



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



DATA: 07 . 02 . 12

REQUERENTE:

SPI 248-1100/12-8
ORIGEM : SEDAC
NOME : SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

LOCALIDADE:

ASSUNTO : 0223 - TOMBAMENTO
ESTADUAL - ESTADUAL
CASA - CASA
SENADOR - SENADOR AUGUSTO ASSUMPTÃO
MUNICIPIO - MUNICIPIO
CEP 96100 - PELOTAS

ASSUNTO:

MEMO IPHAE nº 023/2012

DE: Eduardo Hahn – Diretor do IPHAE

PARA: Protocolo/SEDAC

Em: 07/02/2012

Solicito a abertura de processo administrativo para avaliação da solicitação de Tombamento Estadual da antiga residência do Senador Augusto Assumpção, com sede na Rua Lobo da Costa nº859, na cidade de Pelotas.

Sem mais para o momento, despeço-me.

Atenciosamente,

Eduardo Hahn
Diretor do IPHAE



Secretaria da Cultura
Proc. nº 0248-1100/12-3
Fls. 03 Rub. 0

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
GABINETE DO REITOR**

REQUERIMENTO

A **UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, pessoa jurídica de direito público, com sede na Rua Gomes Carneiro nº 01, Centro, na cidade de Pelotas – RS, inscrita no CNPJ sob o nº 92.242.080/0001-00, representada por seu Reitor, Prof. Antonio Cesar Gonçalves Borges, vem **REQUERER** o tombamento pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do imóvel da antiga residência do Senador Joaquim Augusto Assumpção, localizado na Rua Lobo da Costa nº 859, Centro, na cidade de Pelotas.

Nestes termos,

Pede deferimento.

Pelotas, 30 de janeiro de 2012

Prof. Antonio Cesar Gonçalves Borges
Reitor

**Ilmo. Sr.
Arq. Eduardo Hahn
M.D. Diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado
Porto Alegre – RS**



28462

MATRÍCULA



REGISTRO DE IMÓVEIS DA 2.ª ZONA - PELOTAS
LIVRO N.º 2 — REGISTRO GERAL

Secretaria da Cultura
 Proc. nº 0248-11.00/12-8
 FLS. MATRÍCULA
 Fls. 04 Rub. 28462

PELOTAS, 3 de maio de 19 88

IMÓVEL: -UM PRÉDIO RESIDENCIAL, sito nesta cidade, na rua Félix da Cunha, número 570, por onde tem cinco aberturas, fazendo esquina ao norte com a rua Lobo da Costa, por onde tem doze aberturas, inclusive um portão, edificado em terreno próprio que mede 18,00 metros de frente oeste, medindo 39,40 metros pela rua Lobo da Costa, ao norte; a divisa sul por onde confronta com o prédio de número 568 da mesma rua Félix da Cunha, é constituída por uma linha que parte em direção leste numa extensão de 30,10 metros, infletindo daí em direção sul com a extensão de 10,50 metros, indo daí em direção leste por 9,30 metros e novamente em direção norte por uma linha com 28,50 metros até o alinhamento da rua Lobo da Costa, confrontando-se na divisa leste com os prédios números 849 e 857 da rua Lobo da Costa.

PROPRIETÁRIO: -Dr. FERNANDO AUGUSTO DE ASSUMPÇÃO, casado com DIVA KRAFT DE ASSUMPÇÃO.

REGISTRO ANTERIOR: -Número 2.870, fls. 186 do Livro 3-8, deste Cartório, em 2 de dezembro de 1938.

U Oficial:

Francisco Silveira Fernandes

(Francisco Silveira Fernandes)

Cz#127,20

R. 1/28462, em 3 de maio de 1988.

TÍTULO: -Sucessão Causa-Mortis.

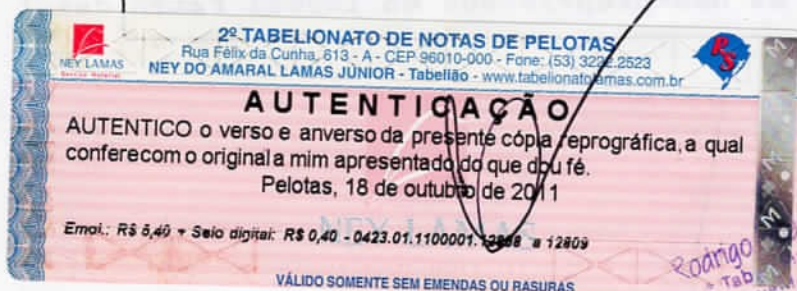
TRANSMITENTE: -Herança do Dr. FERNANDO AUGUSTO DE ASSUMPÇÃO.

ADQUIRENTE: -MARIA CARMEM DE ASSUMPÇÃO MAGALHÃES, dona de casa, casada com RUY PASSOS MAGALHÃES, agro-pecuarista, ambos brasileiros, portadores do CIC número 042.746.280-00, residentes nesta cidade (herdeira-filha).

FORMA DO TÍTULO: -Formal de partilha passado em 16 de maio de 1984 pelo escrivão judicial Luiz Paulo Soares de Paiva do 3º Cartório do Cível desta cidade e termo de retificação lavrado em 17 de março de 1988, assinado pelo escrivão judicial acima mencionado.

VALOR: -Sem valor declarado.

CONTINUA NO VERSO





REGISTRO DE IMÓVEIS DA 2.ª ZONA - PELOTAS
LIVRO N.º 2 — REGISTRO GERAL

FL.04V

FLS.

1

MATRÍCULA

28462

IMÓVEL:-SOMENTE 1/4 parte da nua-propriedade do imóvel retro descrito.

CONDIÇÕES:-Consta do título que a parte supra descrita fica gravada com ônus de usufruto em favor de Diva Kraft de Assumpção.

Registrado por: *F. Fernandes* Cz\$169,60
(Francisco Silveira Fernandes-Oficial)

R. 2/28462, em 3 de maio de 1988.

TÍTULO:-Sucessão Causa-Mortis.

TRANSMITENTE:-Herança do Dr.FERNANDO AUGUSTO DE ASSUMPÇÃO.

ADQUIRENTE:-MARIA LUIZA ASSUMPÇÃO VIANNA, dona de casa, casada com CLÓVIS BRAUNER VIANNA, pecuarista, ambos brasileiros, portadores do CIC número 010.930.450-00, residentes nesta cidade (herdeira-filha)

FORMA DO TÍTULO:-A mesma retro mencionada.

VALOR:-Sem valor declarado.

IMÓVEL:-SOMENTE 1/4 parte da nua-propriedade do imóvel retro descrito.

CONDIÇÕES:-Consta do título que a parte supra descrita fica gravada com ônus de usufruto em favor de Diva Kraft de Assumpção.

Registrado por: *F. Fernandes* Cz\$169,60
(Francisco Silveira Fernandes-Oficial)

R. 3/28462, em 3 de maio de 1988.

TÍTULO:-Sucessão Causa-Mortis.

TRANSMITENTE:-Herança do Dr.FERNANDO AUGUSTO DE ASSUMPÇÃO.

ADQUIRENTE:-IRENE ASSUMPÇÃO CRESPO RIBEIRO, dona de casa, casada com o doutor PAULO CRESPO RIBEIRO, médico, ambos brasileiros, portadores do CIC número 007.482.500-34, residentes nesta cidade (herdeira-filha).

FORMA DO TÍTULO:-A mesma retro mencionada.

VALOR:-Sem valor declarado.

IMÓVEL:-SOMENTE 1/4 parte da nua-propriedade do imóvel retro descrito.

CONTINUA A FICHA Nº 2



2º REGISTRO DE IMÓVEIS - SERVIÇO REGISTRAL FERNANDES MACHADO
RUA PADRE ANCHIETA, 2267 - CENTRO - PELOTAS - RS - FONE (53) 3225-5731 - FAX (53) 3227-4379
REGISTRADORA: ELIANA FERNANDES MACHADO

AUTENTICAÇÃO

CERTIFICO que a presente fotocópia é cópia fiel do original arquivado neste ofício. Dou fé que o referido é verdade.

Pelotas, 17 de outubro de 2011

Marta Eliza H. Moreira - Procuradora Autorizada

Marta Eliza H. Moreira

28462

MATRÍCULA



REGISTRO DE IMÓVEIS DA 2.ª ZONA - PELOTAS

LIVRO N.º 2 — REGISTRO GERAL

Secretaria da Cultura

Proc. n.º 0243-41.00/12-8

FLS. 05 MATRÍCULA Rub. 28462

PELOTAS, 3 de maio de 1988

CONDIÇÕES:—Consta do título que a parte mencionada no R.3/28462 - fica gravada com ônus de usufruto em favor de Diva Kraft de Assumpção.

Registrado por: *Francisco Silveira Fernandes* Cz\$169,60
(Francisco Silveira Fernandes-Oficial)

R. 4/28462, em 3 de maio de 1988.

TÍTULO:—Sucessão Causa-Mortis.

TRANSMITENTE:—Herança do Dr.FERNANDO AUGUSTO DE ASSUMPÇÃO.

ADQUIRENTE:—JOAQUIM AUGUSTO DE ASSUMPÇÃO, agro-pecuarista e contador, casado com ENILDA PEREIRA DE ASSUMPÇÃO, dona de casa, ambos brasileiros, portadores do CIC número 098.859.510-91, residentes nesta cidade (herdeiro-filho).

FORMA DO TÍTULO:—Formal de partilha passado em 16 de maio de 1984 pelo escrivão judicial Luiz Paulo Soares de Paiva do 3º Cartório do Cível desta cidade e termo de retificação lavrado em 17 de março de 1988, assinado pelo escrivão judicial acima mencionado.

VALOR:—Sem valor declarado.

IMÓVEL:—SOMENTE 1/4 parte da sua-propriedade do imóvel descrito - às fls.1 desta matrícula.

CONDIÇÕES:—Consta do título que a parte supra descrita fica gravada com ônus de usufruto em favor de Diva Kraft de Assumpção.

Registrado por: *Francisco Silveira Fernandes* Cz\$169,60
(Francisco Silveira Fernandes-Oficial)

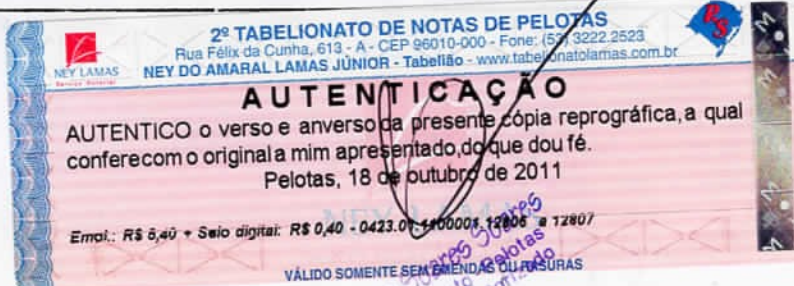
R. 5/28462, em 3 de maio de 1988.

ÔNUS:—Usufruto legal.

NUS-PROPRIETÁRIOS:—MARIA CARMEM DE ASSUMPÇÃO MAGALHÃES, MARIA LUIZA ASSUMPÇÃO VIANNA, IRENE ASSUMPÇÃO CRESPO RIBEIRO e JOAQUIM AUGUSTO DE ASSUMPÇÃO, todos já qualificados.

USUFRUATUÁRIA:—DIVA KRAFT DE ASSUMPÇÃO, brasileira, viúva, dona de casa, portadora do CIC número 007.275.470-20, residente nesta cidade.

CONTINUA NO VERSO





REGISTRO DE IMÓVEIS DA 2.ª ZONA - PELOTAS
LIVRO N.º 2 — REGISTRO GERAL

FL.05V

FLS.	MATRÍCULA
2	28462

FORMA DO TÍTULO: - A mesma retro mencionada.

VALOR: - Sem valor declarado.

CONDIÇÕES: - Não constam.

Registrado por:  Cz\$169,60
(Francisco Silveira Fernandes-Oficial)

AV. 6/28.462, em 06 de julho de 2005.

Fica cancelado o R.5/28.462, em virtude de requerimento datado de 15/06/2005, protocolado sob n.º 156.754, na mesma data, reapresentado hoje, acompanhado da certidão de óbito da usufrutuária Diva Kraft de Assumpção, arquivados neste Ofício. O imóvel foi dispensado de avaliação, pela Exatoria Estadual, conforme INDRP n.º 45/98, constante na guia informativa n.º 299/05, datada de 28/04/2005.

Averbado por:  R\$16,60.
(Jesus Amilton R. de Araújo - Registrador Substituto)

R. 7/28.462, em 22 de maio de 2007.

TÍTULO: Sucessão causa-mortis.

TRANSMITENTE: Herança de MARIA CARMEM DE ASSUMPÇÃO MAGALHÃES.

ADQUIRENTE: RUY PASSOS MAGALHÃES, brasileiro, pecuarista, CPF n.º 042.746.280-00, residente e domiciliado nesta cidade (viúvo-meeiro e inventariante).

FORMA DO TÍTULO: Formal de partilha passado em 27/10/2006 pela 4ª Vara Cível desta cidade, protocolado sob n.º 171.145, em data de hoje (processo n.º 022/1.05.0032447-7).

VALOR: R\$67.000,00.

VALOR FISCAL: R\$69.250,00, em 22/06/2005.

IMÓVEL: SOMENTE 1/4 parte do imóvel descrito nesta matrícula, constante do R. 1/28.462.



2º REGISTRO DE IMÓVEIS - SERVIÇO REGISTRAL FERNANDES MACHADO
RUA PADRE ANCHIETA, 2267 - CENTRO - PELOTAS - RS - FONE (53) 3225-5731 - FAX (53) 3227-4379
REGISTRADORA: ELIANA FERNANDES MACHADO

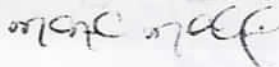
CONTINUA A FICHA Nº 3

AUTENTICAÇÃO

CERTIFICO que a presente fotocópia é a cópia fiel do original arquivado neste ofício. Dou fé que o referido é verdade.

PeLOTas, 17 de outubro de 2011

Marta Eliza N. Moreira - Escrevente Autorizada



28.462
- MATRÍCULA -



REGISTRO DE IMÓVEIS DA 2ª ZONA - PELOTAS

LIVRO Nº 2 - REGISTRO GERAL

PELOTAS, 22 de maio

de 20	07	FLS.	3	MATRÍCULA	28.462
Secretaria da Cultura					
Proc. nº 0248-11.00/128					
Fls. 06 Rub. 0					

CONDIÇÕES: Não constam.

Selo: 0429.07.0700001.00016.

Registrado por:

(Jesus Amilton R. de Araújo - Registrador Substituto) R\$296,10.

AV. 8/28.462, em 20 de agosto de 2007.

Certifico e dou fé que o imóvel descrito nesta matrícula, atualmente, faz frente para a Rua Félix Xavier da Cunha, antiga Félix da Cunha, fazendo esquina ao norte com a Rua Francisco Lobo da Costa, antiga Lobo da Costa. A presente averbação é feita em virtude da escritura a seguir registrada.

Selo: 0429.03.0700037.00073.

Averbado por:

(Maicon Gonçalves Weber - Registrador Substituto) R\$16,90.

R. 9/28.462, em 20 de agosto de 2007.

TÍTULO: Compra e venda.

TRANSMITENTES: MARIA LUIZA ASSUMPÇÃO VIANNA, do lar, CPF n.º 012.424.940-06 e seu marido CLOVIS BRAUNER VIANNA, pecuarista, CPF n.º 010.930.450-00, representados por seu procurador José Otávio Assumpção Vianna; IRENE ASSUMPÇÃO CRESPO RIBEIRO, do lar, CPF n.º 803.457.860-68 e seu marido PAULO CRESPO RIBEIRO, médico, CPF n.º 007.482.500-34; JOAQUIM AUGUSTO DE ASSUMPÇÃO, agropecuarista, CPF n.º 098.859.510-91 e sua mulher ENILDA PEREIRA DE ASSUMPÇÃO, do lar, CPF n.º 648.703.240-91; RUY PASSOS MAGALHÃES, viúvo, agropecuarista, CPF n.º 042.746.280-00, todos brasileiros, residentes e domiciliados neste município.

ADQUIRENTE: FUNDAÇÃO SIMON BOLIVAR, entidade jurídica de direito privado, brasileira, sem fins lucrativos, CNPJ n.º 01.523.915/0001-44, com sede na Rua Andrade Neves n.º 1.529, nesta cidade, representada por sua presidente Lisarb Crespo da Costa.

CONTINUA NO VERSO



REGISTRO DE IMÓVEIS DA 2ª ZONA - PELOTAS

FL06-V

LIVRO Nº 2 - REGISTRO GERAL

FLS.

MATRÍCULA

3

28.462

FORMA DO TÍTULO: Escritura de 25/05/2007 lavrada no 2º Tabelionato desta cidade, protocolada sob n.º 172.790, em data de hoje.

VALOR: R\$400.000,00 (quitado).

CONDIÇÕES: As constantes do título

Selo: 0429.09.0700033.00009.

Registrado por:

R\$1.215,20.

(Maicon Gonçalves Weber - Registrador Substituto)

2º REGISTRO DE IMÓVEIS - SERVIÇO REGISTRAL FERNANDES MACHADO
RUA PADRE ANCHIETA, 2267 - CENTRO - PELOTAS - RS - FONE (53) 3225-5731 - FAX (53) 3227-4379
REGISTRADORA: ELIANA FERNANDES MACHADO

AUTENTICAÇÃO

CERTIFICO que a presente fotocópia é uma fiel cópia do original arquivado neste ofício. Vou lá que o referido é verdade.

Pelotas, 17 de outubro de 2011

Marta Elissa M. Moreira - Escrivã Autorizada

Marta Moreira

2º TABELIONATO DE NOTAS DE PELOTAS
Rua Félix da Cunha, 613 - A - CEP 96010-000 - Fone: (53) 3222.2523
NEY DO AMARAL LAMAS JÚNIOR - Tabelião - www.tabelionatolamas.com.br

AUTENTICAÇÃO
AUTENTICO o verso e anverso da presente cópia reprográfica, a qual confere com o original a mim apresentado, do que dou fé.
Pelotas, 18 de outubro de 2011

Emol.: R\$ 5,40 + Selo digital: R\$ 0,40 - 0423.01.1100030.01824 e 12805

VÁLIDO SOMENTE SEM EMENDAS OU RASURAS

Rodrigo Soares Soares
2º Tabelionato - Pelotas
Autorizado

0429.01.1100030.01824

0429.03.1100030.00361

REGISTRO DE IMOVEIS

2ª Zona - Pelotas/RS

- (1) Certidão: R\$ 17,90
- (1) Busca (s): R\$ 5,30
- (2) Selo (s): R\$ 0,80
- (X) Proc. Eletr. (s): R\$ x . x . x

TOTAL: R\$ 23,80

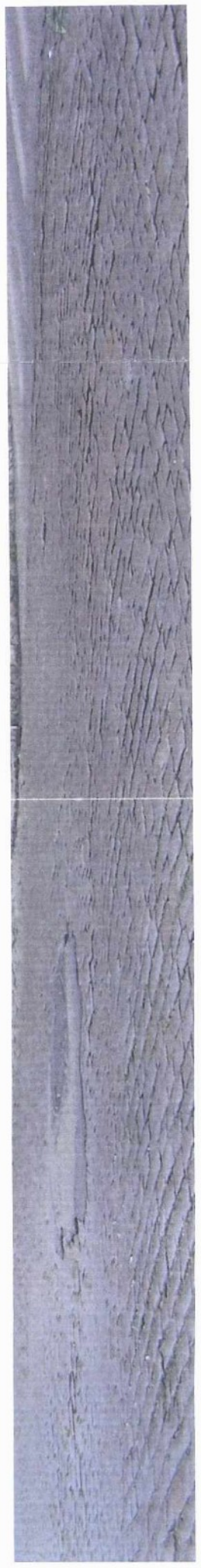
CONTINUA NA FICHA Nº

PROC:
0-248-11.00/12-8

IP.P.: S
Pr: 04
F: 04



Revitalização do Solar Sen. Joaquim A. Assumpção



Projeto de Revitalização

*SOLAR JOAQUIM AUGUSTO ASSUMPTÃO
PELOTAS - RS*

Março, 2006

Promoção:

Banco Santander
Agencia Pelotas-RS
Gerente Geral: *Evandro Castro dos Santos*

Universidade Federal de Pelotas
Reitor: Prof. Antônio César Gonçalves Borges

Fundação Simon Bolívar
Presidente: Lisarb Crespo da Costa

Idealização:

Reitor Prof. Antônio César Gonçalves Borges
Bacharel Lisarb Crespo da Costa

Relatora:

Profa. Dra. Margarete Regina Freitas Gonçalves**

Autores:

Pesquisa Histórica

Profa. Dra. Ester Judite Bendjouya Gutierrez** (Coordenadora)
Prof. MSc. Carlos Alberto Ávila Santos***
Arquiteta Urbanista Cintia Vieira Essinger
Colaboradora:
Juliana da Silva Ribeiro *

Levantamento Cadastral

Profa. MSc. Ana Lúcia da Costa Oliveira** (Coordenadora)
Arquiteto Urbanista Fábio Lauxen
Colaboradore(a)s:
Inês C. Quintanilha *
Juliana Nunes de Sá Brito *
Juliana da Silva Ribeiro *
Luciana K. Coppa *
Paula Roberta Silveira *
Thiago Lopes Schwanke *

Mapeamento de Danos

Profa. Dra. Margarete Regina F. Gonçalves** (Coordenadora)
Arquiteto Urbanista Fábio Lauxen
Colaboradore(a)s:
Arquiteta Urbanista Márcia da Nova Cruz Marques
Inês C. Quintanilha *
Juliana Nunes de Sá Brito *
Luciana K. Coppa *
Mateus Gross da Costa *
Paula Roberta Silveira *
Thiago Lopes Schwanke *

Análise tipológica de Materiais e Sistemas Construtivos
Profa. Dra. Margarete Regina F. Gonçalves** (Coordenadora)
Arquiteto Urbanista Fábio Lauxen
Colaboradore(a)s:

- Inês C. Quintanilha *
- Juliana Nunes de Sá Brito *
- Luciana K. Coppa *
- Paula Roberta Silveira *
- Thiago Lopes Schwanke *

* Graduando(a)s da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel
** Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
*** Instituto de Letras e Artes da UFPel

Projeto de Intervenção
Equipe de Coordenação:
Arquiteto Urbanista Fernando Caetano
Arquiteta Urbanista Helenice Macedo do Couto
Colaboradora:
Arquiteta Urbanista Wendie Braga Castro

Sobre os autores professores da UFPel:

Ana Lúcia da Costa Oliveira
Graduada em Arquitetura e Urbanismo (UNISINOS)
Mestre em Arquitetura (USP)
Professora do Curso de Especialização Conservação em Artefatos (ILA/UFPel)
Professora da disciplina Teoria e Projeto na área de Técnica Retrospectiva da FAUrb/UFPel.

Carlos Alberto Ávila Santos
Graduado em Artes Visuais (UFPel)
Especialista em Arte / Educação (UFPel)
Especialista em Cultura e Arte Barroca (UFOP)
Mestre em História da Arte (UFRGS)
Doutorando em Arquitetura: Conservação e Restauro (UFBa)

Ester Judite Bendjouya Gutierrez
Graduada em Arquitetura e Urbanismo (UFRGS)
Especialista em Educação (UFFel)
Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural Integrado ao Planejamento Urbano (UFFel/UNESCO)
Mestre e doutora em História do Brasil (PUCRS)

Margarete Regina Freitas Gonçalves
Graduada em Engenharia Civil (UCPEL)
Mestre em Engenharia (UFRGS)
Doutora em Engenharia de Materiais (UFRGS)
Professora de Materiais e Técnicas da Construção na FAUrb/UFFel
Professora da disciplina Conservação e Restauro no Curso de Especialização Preservação do Patrimônio Arquitetônico e Urbano da FAUrb/UFFel
Membro do Comitê Científico da Associação Brasileira de Patologias da Construção.

Sobre os demais autores:

Arquiteta Urbanista Cíntia Vieira Essinger
Graduada em Arquitetura e Urbanismo (UFFel)
Cursando Especialização em História do Brasil (UFFel)

Arquiteto Urbanista Fábio Lauxen
Graduado em Arquitetura e Urbanismo (UFFel)
Atuou como estagiário na equipe do Programa Monumenta-Pelotas/RS

Arquiteto Urbanista Fernando Antônio Caetano
Graduado em Arquitetura e Urbanismo (UFFel)
Técnico Científico da Prefeitura Municipal de Pelotas,
Curso de Especialização em Preservação do Patrimônio Arquitetônico e Urbano na FAUrb/UFFel
Sócio/projetarista do escritório de Arquitetura, Arquitetos & Projetos onde realizou inúmeras intervenções em prédios Históricos na cidade de Pelotas dentre os quais o atual prédio onde esta localizado o MALG, Pelotas.

Arquiteta Urbanista Helenice Macedo do Couto
Graduada em Arquitetura e Urbanismo (UFFel)
Professora de Projeto Arquitetônico 4 e Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo 7, da FAUrb/UFFel. (2004-2006)
Sócia/projetarista do escritório de Arquitetura Arquitetos & Projetos onde realizou inúmeras intervenções em prédios históricos na cidade de Pelotas.

IPHAN INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Política de Preservação no Brasil

da preservação dos bens culturais data do século XVIII, quando o Conde de Galveias recomendou a proteção do acervo deixado pelos holandeses em Recife. Visconde de Bom Retiro recomendou aos Presidentes das Províncias (governadores dos Estados) que obtivessem coleções epigráficas para a Biblioteca Pedro II, foram elaborados um ou outro documento da Monarquia e da República.

ivo, cujo presidente era Getúlio Vargas, que começaram a surgir vários Decretos demonstrando uma política de Estado orientada à proteção e à preservaçãoção, na época, Gustavo Capanema, solicitou ao escritor Mário de Andrade, um estudo sobre a questão. Andrade apresentou um relatório que conciliava a s com as peculiaridades brasileiras. E, em 19 de abril de 1936, foi criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) como Lei nº378, e de 1937.

de constava desde a fixação de definições preliminares sobre patrimônio até um plano quinquenal de montagem e funcionamento do Serviço. O estudo de serviu de base para o Decreto-Lei nº25, de 30 de novembro de 1937 que “Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico Nacional.”⁷¹ o, o Decreto-Lei nº25 de 1937 serviu de base para as legislações estaduais e municipais sobre o assunto. Muitas capitais brasileiras promulgaram leis de isação e Cultural de Pelotas e dá outras providências. Nela está incluído o processo de Tombamento baseado no Decreto-lei nº25/37.

ção e Cultural de Pelotas e dá outras providências. Nela está incluído o processo de Tombamento baseado no Decreto-lei nº25/37. N/MinC de 2002 está arrolado que: “Encontram-se inscritos nos Livros de Tombo do IPHAN, 1007 bens, sendo que 60 são sítios urbanos, como cidades, 3mil sítios arqueológicos, até agora cadastrados, 250mil objetos museológicos, extensa documentação arquivística e bibliográfica, além de registros os e videográficos, sob a guarda de suas diversas unidades.”⁷³

n a denominação de “cartas patrimoniais” os diversos documentos que regem ações de preservação, que são assinados por vários países. Entre os que se estão a Carta de Veneza de 1964 e a Carta de Restauro Italiana de 1972. No Brasil, há também resoluções acordadas em todo território nacional, como o rnadores, em abril de 1970, cujas deliberações, foram chamadas de “Compromisso de Brasília”⁷⁴ e, a reunião de outubro de 1971, que complementou a “Compromisso de Salvador”⁷⁵.

io Cultural no Brasil: uma trajetória
mória, Brasília, 1980

atual Diretora da 12ª Superintendência Regional (RS) do IPHAN, *Políticas Públicas e a Participação dos Cidadãos na Preservação do Patrimônio Cultural de Porto Alegre* in Da necessidade do Moderno: o futuro de
izado por Flávio Krawczyk: Unidade Editorial. Porto Alegre, 2002.

5, 2001/2002

ta uma série de recomendações ao nível nacional com medidas legais e técnicas, principalmente, de que os estados e municípios deveriam: criar seus órgãos específicos para auxiliar na ação federal não só nas ações de
do do comércio de obras de arte antigas, deveriam ser criados cursos em todos os níveis de técnicos especializados, destaca a importância da preservação dos acervos nacionais, entre outras recomendações.

seguiu o de Brasília se atendo mais às questões legais e financeiras ligadas à preservação de bens culturais, orientando para a obtenção de verba para o financiamento das obras, tratando da participação dos estudantes
involvimento dos cursos especializados na área.

PAC:

0-248-11.00/12-8

IPHA E - R S
Proc. nº
Fig. 14 Rub. 06

No seu texto Patrimônio Cultural e Globalização, Ana Meira comenta que nos anos 70, “o conceito de patrimônio histórico e artístico começa a ser ampliado para o de *patrimônio cultural*, e as tarefas de salvaguarda dos bens patrimoniais começam a ser divididas com os estados e os municípios”. Mais tarde, o conceito é ampliado para a noção de *patrimônio ambiental urbano*.

A Superintendente do IPHAN no RS continua explanando sobre a extensão do conceito: “A partir daí, ao nível internacional, o conceito de patrimônio sofreu uma ampliação geométrica em termos de contexto – aos bens materiais somaram-se os imateriais; em extensão cronológica – aos bens patrimoniais distantes no tempo foram acrescidos os de épocas mais recentes; extensão dos públicos que passaram a se interessar pelo tema e dos parceiros que começaram a dividir com o estado as tarefas da preservação.”

Sustenta ainda Ana Lúcia que surge um novo designativo, sucedâneo do ambiental urbano, capaz de incorporar as dimensões desses novos patrimônios e dessa nova realidade urbana – a noção de *patrimônio cultural urbano* “trata de entender o contexto urbano com acúmulo e desenvolvimento de fatos culturais – materiais e imateriais, além de sua relação com o ambiente.”⁶

Segundo o Relatório de Atividades IPHAN/MinC de 2002, o IPHAN deu prosseguimento à implementação de metodologias e implantação de inventários de bens culturais, assim como elaborou propostas de estudos e pesquisas relativos à proteção do patrimônio. Os inventários foram propostos segundo a natureza do objeto e a metodologia mais adequada à sua identificação e documentação, sendo divididos em quatro grupos: Bens Imóveis e Conjuntos Urbanos, Bens Móveis e Integrados, Sítios Arqueológicos e Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial e Material.

Ainda de acordo com seu relatório, o IPHAN realizou em Brasília o Seminário Internacional sobre Reabilitação Urbana de Sítios Históricos, em dezembro de 2002, com a participação de conferencistas brasileiros e de outros países tais como Cuba, Argentina e Portugal. Outro, sobre Política Cultural, promovido pela Secretaria de Patrimônio, Museu e Artes Plásticas do MinC. O Cece⁷ (curso de especialização) e a FAU/UFBA promoveram o III Seminário Internacional Patrimônio e Cidade Contemporânea: políticas, práticas e novos protagonistas, com o apoio do Fundo do Patrimônio Mundial da Unesco e do Iccrom (Centre international d'études pour la conservation et le restauration de biens culturels), por intermédio do IPHAN. O Museu Histórico Nacional realizou, Museu, Arquitetura e Reabilitação Urbana, em parceria com a FAU/UFRRJ⁸.

Mais recentemente o Programa Monumenta foi lançado para intervir no patrimônio tombado pelo IPHAN, tendo como objetivos, a longo prazo, preservar áreas prioritárias do patrimônio tombado, sob proteção federal e aumentar a conscientização da população brasileira sobre esse patrimônio. Também é objetivo aplicar o conceito de sustentabilidade nas áreas de intervenção, a fim de garantir a plena manutenção e gestão desse patrimônio, bem como, a de utilizar econômica e sócio cultural as áreas de intervenção.

O Programa foi concebido pelo Ministério da Cultura com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da UNESCO.

Segundo palestra de Marco Antônio Galvão⁹, coordenador do Grupo de Trabalho do IPHAN/Monumenta, o Programa teve início no Brasil por volta de 1996, por iniciativa do então Ministro da Cultura, Francisco Weffort e do presidente do BID. No IPHAN, começou em 1997.

Na fase de implementação as cidades escolhidas foram aquelas que representavam os conjuntos patrimoniais mais importantes do país: Ouro Preto, Olinda, São Luís do Maranhão, incluídas na lista de patrimônio cultural da humanidade, e também Rio de Janeiro, Recife e São Paulo, como as principais portas de acesso do país, e Salvador, por se incluir nas duas categorias.

“Numa segunda fase, para se chegar às cidades que participaram do Monumenta, foram elaboradas 101 fichas com informações básicas sobre cidades ou sítios históricos tombados. Feito isso, o ministro da cultura nomeou uma comissão de pessoas ligadas à cultura, muitas das quais sem envolvimento com órgãos governamentais.”

Quando convidada, a cidade tem que entrar com uma série de documentos, que vão da carta-consulta ao perfil do projeto. Com tudo aprovado, parte-se para o projeto básico. Depois de tudo decidido, faz-se a licitação e o passo seguinte é a liberação dos recursos destinados diretamente pelo Monumenta.

No Estado do Rio Grande do Sul são três as cidades contempladas com o Programa: Pelotas, Antônio Prado e Porto Alegre.

Segundo dados retirados do Perfil do Projeto do Município de Pelotas em junho de 2002 que foram apresentados para atender às solicitações do programa Monumenta, consta que Pelotas enviou Carta Consulta em agosto de 2001, como um produto da Oficina de Planejamento no âmbito do Programa Monumenta/BID – Projeto de Recuperação do Centro Histórico de Pelotas. Na oficina foram estabelecidas as estratégias para a preservação sustentável do patrimônio cultural de Pelotas, com a participação de representantes da sociedade organizada, da iniciativa privada, de órgãos públicos federais, estaduais e municipais ligados à preservação e das universidades entre elas a UFFel.

No Perfil do Projeto consta a área de abrangência do projeto Monumenta em Pelotas, delimitada pelo seguinte perímetro: rua Tiradentes, rua Gonçalves Chaves, rua Sete de Setembro, rua Felix da Cunha, rua General Neto, rua Anchieta, novamente rua Sete de Setembro e rua Andrade Neves, fechando o perímetro. A área compreende 104 imóveis de interesse cultural, indicados por sua relevância cultural. Essa área está inserida na Zona de Preservação do Patrimônio Cultural de Pelotas – ZPPCs, definida na Lei Municipal nº4568/2000 e na Lei Estadual nº11.499/2000.

⁶ Ana Lúcia Goelzer Meira. Patrimônio Cultural e Globalização in Cidade e Memória na Globalização. Organizado por Zita Rosane Possamai e Vitor Ortiz. Porto Alegre: Unidade Editorial da Secretaria Municipal de Cultura.2002.

⁷ CECEP- Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos da FAU/UFBA – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia

⁸ FAU/UFRRJ – Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro

⁹ Seminário Internacional sobre Reabilitação Urbana de Sítios Históricos, realizado em Brasília de 5 a 7 de Dezembro de 2002.

Banco Santander

Política de Preservação

Universidade Federal de Pelotas

A atual Administração da UFPel e o Reitor Prof. Antônio César Gonçalves Borges vêm atuando na expansão do patrimônio da UFPel com ações ligadas a empreendimentos e parcerias que buscam a preservação do patrimônio histórico e artístico da cidade de Pelotas, tais como a reutilização de prédios que tenham valor histórico para a cidade de Pelotas.

Na cidade de Pelotas, a UFPel tem atuado no processo de restauro e requalificação do Centro Histórico da Cidade com ações dentro do Programa Monumenta, projeto do governo brasileiro na área de preservação do patrimônio cultural, apoiado pelas Nações Unidas, via UNICEF, e organizações do tipo Ateliers Sirchal.

Inserida neste contexto, há aproximadamente 25 anos, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAURb) da UFPel, através de seu Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB), vem trabalhando com a produção de tipologias urbanas e arquitetônicas, não só da cidade de Pelotas, mas também da região geo-educacional da UFPel. O Acervo do NEAB, resultante do desenvolvimento de várias pesquisas, vem sendo utilizado na elaboração de laudos técnicos sobre valor histórico e arquitetônico, publicações, pesquisas e no assessoramento de prefeituras da região sobre planos de diretrizes de preservação dos sítios históricos. Além disto, sob a orientação do IPHAN, os pesquisadores do NEAB produziram dois Inventários de Reconhecimento dos centros históricos das cidades de Pelotas e Jaguarão.

Somadas as atividades do NEAB, a FAURb atua também no desenvolvimento de pesquisas que visam a obtenção de materiais e técnicas construtivas para a restauração de prédios históricos, tais como o projeto CARACTERIZAÇÃO DOS REVESTIMENTOS DE PAREDES DE PRÉDIOS PATRIMONIAIS E IDENTIFICAÇÃO DE TÉCNICAS DE REPARO – UM ESTUDO DE CASO, coordenado pela professora Margarete R. F. Gonçalves.

Estas ações inserem diretamente a UFPel no desenvolvimento cultural e econômico da Região, através da preservação de bens imóveis, expansão do Turismo e na demanda de mão-de-obra e obtenção recursos. Como exemplo de suas ações, cita-se:

- A aquisição e o restauro dos prédios:
 - Solar do Senador Joaquim Augusto Assumpção* (esquina das Ruas Félix da Cunha e Lobo da Costa); e
 - Centro de Integração do Mercosul* (esquina das Ruas Andrade Neves e Lobo da Costa).
- A aquisição dos prédios:
 - Antigo Frigorífico ANGLO* (Rua Gomes Carneiro, 10); e
 - Casarão nº 98* (esquina da Rua Barão de Butiú e Praça Coronel Pedro Osório).
- O acervo dos prédios da UFPel:
 - Liceu – Antigo Instituto de Ciências Humanas* (esquina das Ruas Lobo da Costa e Andrade Neves);
 - Escola Belas Artes* (esquina das Ruas Floriano Peixoto e Barão de Santa Tecla).
 - Faculdade de Direito* (Praça Conselheiro Eliseu Maciel); e
 - Instituto de Ciências Humanas* (esquina das Ruas Alberto Rosa e Benjamin Constant).

O êxito destas ações está pautado em parcerias entre os setores governamentais e privado. A exemplo disto cita-se a parceria da UFPel com o Banco Santander que resultou na aquisição, doação e restauro do prédio do Solar do Senador Joaquim Augusto Assumpção.

O Solar dos Assumpção faz parte do entorno dos prédios tombados pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e é um excelente representante da fase do Ecletismo que se estende até a primeira metade do século XX. A importância da família Assumpção no desenvolvimento de Pelotas é inegável, o que também agrega valor histórico a edificação.

O Relato do processo de Preservação e Revitalização do Solar dos Assumpção tem por objetivo demonstrar o que a UFPel pode fazer e contribuir para a política de preservação do patrimônio histórico regional, através da atuação de seu corpo técnico, especificamente docentes (historiadores, arquitetos, engenheiros, etc.) ligados a pesquisas voltadas a recuperação e/ou revitalização de prédios históricos e a divulgação da História, não só para as atuais gerações como também para as futuras como forma de conhecimento do contexto cultural em que vivemos.

Prefácio

O presente Relatório apresenta um Relato sobre a revitalização do prédio localizado na Rua Félix da Cunha, 570, em Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, começando no final do século XIX, quando o Senador da jovem República Brasileira, Sr. Joaquim Augusto de Assumpção, e sua esposa, Sra. Maria Francisca de Mendonça, passaram a viver na recém construída casa, e terminando no ano de 2005, quando os netos do casal venderam a propriedade para o Banco Santander.

O relato da ação de preservação do Solar dos Assumpção tem por objetivo demonstrar o que a UFPel pode fazer e contribuir para a Política de Preservação do Patrimônio Histórico Regional, através da ação de seu corpo técnico, especificamente os docentes (historiadores, arquitetos, engenheiros, etc.) ligados a pesquisas voltadas a recuperação e/ou revitalização de prédios históricos, e para a divulgação da História, não só para as atuais gerações como também para as futuras, através da disseminação de conhecimento do contexto cultural em que vivem.

O Banco Santander, considerando o caráter histórico do prédio e dando continuidade ao seu Programa de Parcerias e ações que visam a Preservação do Patrimônio Histórico Nacional, em parceria com a UFPel e destinou parte das dependências do Solar para a instalação de um Centro de Estudos Europeus e o restante doou ao patrimônio da Universidade para a implantação do Curso de Turismo.

As obras executadas no prédio foram administradas pela Fundação Simon Bolívar, coordenadas pelo arquiteto urbanista Fernando Antônio Cactano e executadas pela empresa César Luiz Cordeiro Carriconde, sediada no município de Pelotas-RS.

O arquiteto Fernando Antônio Cactano, na ocasião aluno do Curso de Especialização Preservação do Patrimônio Arquitetônico e Urbano da Faculdade de Arquitetura da UFPel, montou com as professoras Ana Lúcia Costa de Oliveira, Ester Judite Bendjoya Gutierrez e Margarete Regina Freitas Gonçalves, docentes do referido Curso, uma equipe de trabalho que orientou pedagogicamente alunos graduandos de arquitetura da UFPel que atuaram como estagiários no processo.

A professora Ana Lúcia Costa de Oliveira coordenou os trabalhos de levantamento cadastral, a professora Ester Judite Bendjoya Gutierrez as atividades de investigação histórica e a professora Margarete Regina Freitas Gonçalves os trabalhos de mapeamento de danos e de análise tipológica de materiais e sistemas construtivos.

Também participaram das atividades os artefices Fábio Galli e Márcia de Pauli que trabalharam na restauração do revestimento escaiola e das platibandas.

Esta experiência, que colocou atuando ao mesmo tempo as equipes da pesquisa histórica, do levantamento cadastral e do “restauro” do edifício, foi pioneira porque exigiu uma nova metodologia de trabalho onde o histórico e o levantamento cadastral ocorreram concomitantemente com a execução da obra.

O ideal seria que se fizesse primeiramente a pesquisa histórica, seguida das etapas de levantamento cadastral e do projeto de intervenção, e posteriormente as obras de restauração.

No entanto, de forma inédita, os profissionais das diversas áreas atuaram de forma integrada propiciando que a atividade que poderia ser de uma simples reforma se transformasse em uma intervenção de restauro com cronograma de obra reduzido, correspondente a oito meses, iniciado no mês de julho de 2005 e concluído em fevereiro de 2006.

O processo de deterioração da edificação teve origem, principalmente, em infiltrações provenientes da cobertura devido à falta de manutenção da rede pluvial e do telhado. Os revestimentos originais das paredes foram em sua maioria descaracterizados e recobertos com pintura resinada. Os forros e pisos, todos em madeira de lei, foram decompostos pela ação do cupim de da umidade.

Na revitalização do prédio foram executadas obras de consolidação da estrutura, de execução de uma nova cobertura impermeabilizada, de replicamento dos pisos e forros deteriorados, de retrospecção e de pintura. As atividades foram financiadas com recursos disponibilizados pelo Banco Santander.

.Ao final dos trabalhos elaborou-se este Relatório que servirá como um instrumento de divulgação do processo da Revitalização do prédio.

Sumário

1. Pesquisa Histórica.....	11
1.1 Introdução	11
1.2 A moradia dos primeiros tempos.....	11
1.3 A primeira intervenção	16
1.4 A morada dos descendentes	21
1.5 Bibliografias e fontes	26
2. Levantamento Cadastral	28
3. Análise tipológica de materiais e sistemas construtivos	29
4. Mapeamento de danos	32
5. Projeto de Intervenção	36
5.1 Relato da Intervenção	36
5.2 Imagens representativas do processo de intervenção	37

1. Pesquisa Histórica

1.1 Introdução

Esta pesquisa teve como objetivo geral contar a história da residência localizada na rua Felix da Cunha, 570, no município de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. O relato começou por volta dos últimos vinte anos do século XIX, quando o futuro senador da jovem república brasileira, Joaquim Augusto de Assumpção e sua esposa Maria Francisca de Mendonça passaram a viver na recém construída *casa assobradada* e a ocupar também a *casa térrea* vizinha. Esta história terminou no ano de 2005, quando os netos do casal venderam a propriedade ao Banco Santander.

Provavelmente, a primeira grande intervenção coincide com o período no senado, 1913-1815. Foi quando foram colocadas as instalações de esgotos cloacal, de águas servidas e construído um vestíbulo monumental para acesso social que hoje alcança, como um mirante, a altura de um quarto pavimento. A seguir, no final dos anos vinte, do século passado, outra modernidade foi implantada, um sistema de aquecimento dos ambientes.

Depois da morte de Maria Francisca, em 1933, a casa principal foi legada ao filho Fernando Augusto; a moradia vizinha, ao filho Carlos. A segunda grande intervenção ocorreu no final dos anos 30 do século XX. Com duas filhas pequenas, Fernando enviuvou. Para ajudar na educação das meninas, sua sogra veio morar em sua companhia. A casa principal foi dividida em duas. Um novo gosto apresentou-se.

Após o falecimento da avó, a *casa assobradada* voltou a ser uma. Nos últimos anos do século XX, depois da morte de Diva, a segunda esposa de Fernando, somente a empregada que morava no palacete desde 1937, Dinah Araújo ali permaneceu até 2002. Apresentando riscos, a vivenda ficou desocupada nos três últimos anos.

Para reconstituir a história das intervenções além da revisão bibliográfica, o próprio monumento constitui o principal documento sobre a sua história. As alterações marcadas no prédio são reveladoras da saga da família Assumpção. O levantamento físico - espacial que vêm sendo realizados sob a coordenação da professora Ana Lúcia Oliveira, igualmente, confirmou os diferentes períodos e ocupações dos diversos moradores. Enfim, a saga da família, os nascimentos e, sobretudo, as mortes, deixaram suas marcas no monumento.

Na investigação foram utilizadas: fontes impressas, como os jornais Correio Mercantil e Diário Popular, documentação manuscrita, como atas da câmara de Vereadores de Pelotas, documentos esses existentes no Museu da Biblioteca Pública Pelotense; inventários, localizados no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul; fontes iconográficas como fotografias antigas, plantas, mapas, pinturas, móveis e objetos encontrados em acervos públicos e privados e, em especial, fontes orais, obtidas através de entrevistas com descendentes e empregados que viveram na morada. Foram anexados ao presente trabalho os depoimentos: das duas filhas de Fernando Augusto, Maria Luisa e Irene Ribeiro; do filho, Joaquim Augusto Assumpção Neto; da sobrinha, assídua frequentadora da casa, Maria Leocádia, tocos esses netos do senador e de sua esposa Maria Francisca. Foram ainda anexadas mais duas entrevistas, a da bisneta do casal, filha de Maria Luisa, Irene Assumpção Vianna, e a de Dinah Araújo, moradora mais antiga da residência.

1.2 A moradia dos primeiros tempos

A casa assobradada

O primeiro registro escrito encontrado sobre a morada em estudo, apareceu no inventário da Baronesa do Jarau, Cândida Clara de Assumpção, mãe do herdeiro Joaquim Augusto de Assumpção. Em 1894, a residência foi assim descrita:

Uma casa assobradada situada nesta cidade, a rua Félix da Cunha nº 96, esquina da Rua São Paulo [Lobo da Costal, tendo por esta rua onze aberturas e um portão de madeira, pela rua Félix da Cunha, quatro aberturas e entrada por um portão de ferro].¹⁰

As anotações falam da *casa assobradada*, freqüentemente, chamada de casa de porão alto, tipologia arquitetônica adotada no período imperial e comumente incluída no repertório do estilo eclético¹¹.

Implantação

¹⁰ Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Processo de inventário. Cândida Clara de Assumpção. Baronesa do Jarau. Pelotas, Nº 187, Maço 6 Estante 33. 1895. 2º Cartório Cível e Crime. (Grifo nosso)
¹¹ REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1970.

Erguida em terreno de esquina, a edificação foi privilegiada explorando, nos dois limites frontais do terreno, as duas fachadas. Estas permitiram maior insolação e aeração dos ambientes internos, através das janelas com bandeiras e dos óculos. No caso de uma cidade de clima frio e úmido durante os invernos, a casa foi programada para aproveitar da situação do terreno. A fachada norte recebe o sol da manhã, enquanto a oeste é banhada pelo sol da tarde.

Ocupando a esquina, o prédio acompanhava os dois alinhamentos prediais, porém, o acesso de serviço e o social eram realizados através de dois recuos, o primeiro, na fachada mais extensa, frente norte, pela atual rua Lobo da Costa; o segundo, pela rua Felix da Cunha. *Portão de madeira* para os trabalhadores; *portão de ferro*, para as visitas.

Falando a respeito do portão de madeira, Joaquim Augusto Assumpção Neto guardou na lembrança o seguinte:

*“... era cocheira. Tanto que o portão ali não era de ferro. Era um portão de madeira, na calçada. Depois quando fizeram aquela entrada ali, aquele portão passou pro meio, isso aí eu conheci, e fizeram aquele de ferro que hoje existe ali.”*¹²

Sobre a palavra portão, o Dicionário de Arquitetura Brasileira, disse o seguinte:

*“Antigamente, a porta grande, a portada que dava acesso à rua. A porta de entrada e saída. O uso da palavra estendeu-se a cancela ou à porta de grades de fecho dos jardins domiciliares. Daí a cancela ou pequena porta chamar-se de portão.”*¹³

Considerando o exposto, foi possível imaginar que o *portão de ferro* dava passagem a um jardim domiciliar. Não muito longe desta morada a casa que pertenceu originalmente ao conselheiro Francisco Antunes Maciel, barão de Cacequi, localizada na Praça Coronel Pedro Osório, nº 8, exemplifica este tipo de solução.

Em Pelotas, em 1884, os escravos foram emancipados, quer dizer, antes de conseguirem a liberdade, continuavam os vínculos com os proprietários através de clausulas de anos de serviços obrigatórios. É possível, que pelo *portão de madeira* tenham transitado cativos carregadores que deviam fazer diferentes entregas e recolher as *imundícies*. Quanto aos que trabalhavam diretamente com a família a historiadora Heloisa Assumpção Nascimento, neta de Joaquim Augusto, escreveu:

*“Por ocasião de seu casamento com Maria Francisca, esta trouxe, como presente de núpcias, jovem escrava mucama, de nome Maria. Antes de assinar o contrato nupcial, alforriou a jovem escrava. Grata a gesto humanitário, Maria jamais abandonou seus ex-senhores e ajudou-os a criar os filhos.”*¹⁴

Distribuição funcional

Essas primeiras observações evidenciaram uma organização funcional distributiva da edificação onde a áreas sociais (oeste e norte), íntimas (norte) e de serviço (leste) estavam definidas e adequadamente orientadas. Além disso, dois pátios internos, de mesma profundidade e larguras diferentes permitiram o conforto natural em todos os compartimentos do pavimento senhorial.

A residência se implantou no terreno na forma de uma letra “U”. Interligadas, a circulação social e a de serviço seguiram mesmo desenho, pelo meio da edificação, acompanhando as áreas descobertas internas. No acesso principal, em primeiro, apresentava um grande ambiente de distribuição às duas salas, uma que deu lugar a um santuário e outra, a grande sala da esquina, primeiramente, conhecida como sala dourada. Essas salas receberam papel de parede e forros de madeira e gesso ricamente trabalhados.

Em seguida, acompanhando a fachada norte, um longo e largo corredor central, envolvia as duas áreas, levava aos dormitórios e a sala de jantar. No terceiro lance, a circulação central seguia a fachada leste, chegava à zona de serviço e encontrava o segundo acesso. O enorme corredor, os quartos, os quartos de banho e a sala de jantar receberam escaioais.

Ornamentação

Diferenciando-se das antigas construções coloniais, que apresentavam fachadas despidas de ornamentos, a residência foi ricamente decorada, no exterior e interiormente. Filiada à linguagem arquitetônica eclética, o palacete de porão alto foi construído sobre embasamento ou soco ornamentado com bossagens, onde óculos elípticos davam iluminação do porão (originalmente, não habitável) pela fachada oeste e por parte da elevação norte.



Fig. 01: Casa do Barão de Cacequi, localizada à Pç. Cel. Pedro Osório, nº 8. Fonte: Foto Alberto Santos.

¹² ASSUMPCÃO NETO, Joaquim Augusto de. Entrevista oral. Pelotas: gravação digital pela equipe de trabalho, 20 out 2005. 1 arquivo WAV (42'16'').

¹³ CORONA, Eduardo & LEMOS, Carlos A. C. Dicionário da arquitetura brasileira. São Paulo: Edart, 1972. p. 386.

¹⁴ NASCIMENTO, Heloisa Assumpção. Nossa cidade era assim. Pelotas: Ed. UFFel, 3 v., 1999. p. 183.



Fig. 02: Zoneamento do casarão. Fonte: Levantamento bolsistas FAUrb/UFFel. Layout: Juliana Ribeiro

No período, em muitas composições de esquinas os arquitetos privilegiavam uma das fachadas, geralmente àquela voltada para a rua mais importante. A fachada eleita como principal recebia maior número de ornamentos. As secundárias eram menos decoradas, como exemplificam os casarões vizinhos, dos Barões de Cacequi e Butuí. Mas, não foi o caso da edificação estudada. No palacete da família Assumpção, as duas fachadas foram igualmente ornamentadas e oferecem uma visão em perspectiva do conjunto.

A composição das fachadas obedeceu à divisão tripartida peculiar ao ecletismo, marcada pelas pilastras, pelo número e disposição dos vãos, pela platibanda cega e vazada, pelo coroamento dos frontões na parte central das mesmas. Esses elementos garantiram o equilíbrio simétrico da composição. Porém, tanto o módulo onde se situava a porta principal, na fachada oeste, como o que acomodava o portão, na fachada norte, quebraram a simetria, mas não desarmonizaram o projeto ornamental das fachadas - ao contrário, incorporaram-se a ele.

Verticalmente, para marcar o ritmo à composição tripartida, pilastras ficaram dispostas entre as aberturas, com capitéis compostos. Frontões cimbrados concluíram a parte superior dos vãos. Uns entrecortados, apresentando *compoteiras*.

Horizontalmente, cornijas reforçaram a divisão dos pavimentos e arremataram a cimalha. No alto, a platibanda vazada com balaústres apresentou frontões com tímpanos ornamentados com dragões alados, cartelas e medalhões, nas duas fachadas.

Os balcões individuais em ferro fundido, com decorações florais, linhas curvas e sinuosas, foram ornados com jarros e compoteiras. Outros exibiram instrumentos musicais (flautas e pandeiros). Na parte interna, destacaram-se as paredes enfeitadas com escaioias.

A outra morada

A seguir, no mesmo inventário da baronesa do Jarau, uma outra morada foi arrolada da seguinte maneira:

*“Uma casa térrea situada nesta cidade a rua Félix da Cunha, contigua a casa assobradada, acima descrita nº 94, com cinco aberturas para a referida rua e um portão, serventia da mesma.”*¹⁵

¹⁵ Inventário Baronesa do Jarau, ob. cit. (Grifo nosso)



Fig. 03: casa contígua. Fonte: Foto Ester Gutierrez

A casa térrea com cinco aberturas, ou seja, quatro janelas e uma porta central, deu conta de uma outra tipologia das casas luso-brasileiras, de período anterior ao das residências de porão alto, dos tempos coloniais, onde as edificações mantinham os alinhamentos laterais e de fundos com corredores centrais, como foi o presente registro, ou corredores laterais. Nessas vivendas, aos rés do chão, estavam presentes as alcovas, compartimentos enclausurados, que não recebiam insolação e ventilação natural. Apesar do portão lateral existente indicar uma área de circulação descoberta, nesta casa as alcovas permaneceram. Talvez, porque neste espaço, posteriormente, junto com grande vestibulo construíram um acréscimo.

A fachada desta morada sofreu reforma, buscando acompanhar o novo estilo arquitetônico eclético e eliminando peculiaridades do período colonial. O antigo beiral do telhado foi substituído por calha e platibanda cega, de ornamentação geométrica, muito próximas de um pro-racionalismo, o que possibilitou levantar a hipótese desta alteração não ter ocorrido nos primeiros tempos da morada. Para reforçar essa alternativa, sobre os vãos, foram acrescentados ornamentos bastante sóbrios. Por fim, as aberturas ganharam venezianas.

Os legados

A *casa assobrada* e a morada vizinha foi herdada por Joaquim Augusto de Assumpção, filho da baronesa do Jarau. Outra casa assobrada situada na rua XV de Novembro foi deixada para a irmã de Joaquim, Ernestina Assumpção Osório. Ambas as *casas assobradas* foram avaliados em trinta e quatro contos de réis; a *casa térrea*, em dez contos de réis.

A data da construção da casa assobrada

A questão sobre a data da construção da casa permaneceu indefinida. Através dos relatos dos descendentes de Joaquim, pode-se apontar apenas um período, compreendido entre os anos de 1884 e 1889. O que se tem certeza é que, na época do casamento de Joaquim com Maria Francisca Mendonça (dona Mariquinhas, como era chamada), em 18 de setembro de 1880, a casa estava em construção, e conforme a Sra. Maria Leocádia de Assumpção Gertum¹⁶, o palacete ficou pronto somente depois do nascimento dos dois primeiros filhos do casal, Joaquim Augusto de Assumpção Junior, nascido em 1881 e Francisco de Paula Assumpção, que nasceu e faleceu em 1882.

"Então o meu avô estava construindo essa casa quando ele casou. E a casa não ficou pronta. Vocês sabem que naquele tempo, aquelas esculturas aquelas coisas todas demorava bem mais, né, apesar de haver uma mão-de-obra muito seleta, muito pessoal, mas era muito lento o trabalho. Então ele casou-se e foi morar aqui [...] Então essa casa era da minha bisavó, e eles ficaram morando ali, tanto que o primeiro filho deles que era o Joaquim Augusto de Assumpção [...] Era o irmão mais velho da minha mãe. Nasceu nesta casa. E depois é que eles se mudaram pra casa grande. Quando ficou pronta.

- a senhora tem mais ou menos uma idéia da data, de quando ela ficou pronta?

- a construção não, mas eu calculo mais ou menos que foi uns dois ou três anos depois do nascimento dele. Ele era Joaquim mas nós chamávamos de Juju."¹⁷

Por esta informação foi possível indicar os anos de 1884 e 1885 a mudança do casal para a residência que estavam construindo. Cabe salientar que outras datas foram atribuídas a *casa assobrada*, Zênia de Leon, falou: *"Isso mais ou menos em 1876"*.¹⁸ O período que Joaquim foi morar com a sogra. Porém, o casamento de Mariquinhas com Joaquim Augusto foi em 19 de setembro de 1800. No mesmo ano assumia a cadeira de juiz municipal em Pelotas¹⁹. Márcia da Nova Cruz Marques escreveu que *"foi construído em 1881 em alvenaria de tijolos maciços"*.²⁰

Quanto ao arquiteto e construtores do palacete, nada souberam informar os descendentes, nem foram encontradas plantas no arquivo da Secretaria Municipal de Urbanismo de Pelotas.

A Ligação com a Casa Contígua

¹⁶ Neta do Senador. Filha de Judith Augusto de Assumpção, irmã de Joaquim Augusto Assumpção. Ver genealogia no Apêndice A.

¹⁷ GERTUM, Maria Leocádia de Assumpção. Entrevista oral. Pelotas: gravação digital pela equipe de trabalho, 5 set 2005. 1 arquivo WAV (84). (Grifo nosso)

¹⁸ LEON, Zênia de. Pelotas: casarões contam a sua história. São Lourenço do Sul: Hofstätter, 3v, 1997. p. 69.

¹⁹ Dr. Joaquim Augusto de Assumpção. Cabrión, número 93, Pelotas, 14 nov 1880, p. 2.

²⁰ MARQUES, Márcia da Nova Cruz. Estudo dos sistemas de aquecimento existentes em prédios de valor histórico e cultural, construídos na cidade de Pelotas/RS. Monografia (Especialização em Preservação do Patrimônio Arquitetônico e Urbano) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2005.

Em 1896, uma semana após a morte de seu esposo, ministro Fernando Osório, a irmã de Joaquim, Ernestina Assumpção Osório faleceu no início de dezembro, no Rio de Janeiro. Ambos foram vítimas de febre amarela. O casal deixou cinco filhos: Manoel Luís Osório, Joaquim Luís Osório, Francisco Luís Osório e Fernando Luís Osório Filho²¹.



Figura 04: a ligação entre as duas casas. Fonte: Levantamento bolsistas FAURb/UFFel. Lavout:Juliana Ribeiro

Na semana seguinte, Joaquim trouxe os sobrinhos para morarem com ele. Como a casa ficava pequena para os seus nove filhos e mais os cinco sobrinhos, a casa térrea, pela rua Félix da Cunha - que havia sido herdada por ele através do inventário de sua mãe - foi transformada em uma 'república'. Lá ficaram morando os filhos e sobrinhos homens. As meninas permaneceram morando no casarão.²²

Mais tarde, possivelmente na área descoberta, onde ficava o portão da *casa térrea*, aproveitaram para construir um "apartamento".

*"... era um apartamento. Era um apartamento que tinha, que fizeram. Ali da casa, em cima da outra. [...] é um apartamento que fizeram ali, que era pro meu pai, o mais moço, que o meu pai era o mais moço de todos, tinha uma outra irmã que faleceu, mas ele era o mais moço, então fizeram aquele apartamento pra ele ali. E ali tem sala, tem quarto, tem banheiro, tem tudo ali. E uma área no fundo ainda. Mas ficou em cima da outra casa."*²³

²¹ MAGALHÃES, Mário Osório. A trajetória de uma casa. Disponível em: <http://www.diariopopular.com.br/30_09_01/ip260901.html>. Acesso em: 20 nov 2005.

²² GERTUM, Maria Leocádia de Assumpção, entrevist. cit.

²³ ASSUMPTÃO NETO, Joaquim. Augusto de. entrevist. cit.

1.3 A primeira intervenção

O esgoto cloacal e de águas servidas

Em 1915, provavelmente, a propriedade sofreu a primeira grande reforma.²⁴ Considerando que o esgoto cloacal da cidade começou a ser implantado em 1913, é possível que a motivação desta alteração tenha iniciado em atenção a esta modernização. Nas duas casas foram colocadas canalizações de esgoto cloacal e de águas servidas.²⁵ (Vide anexo A.)

Mais uma vez, Joaquim Augusto Assumpção Neto trouxe da memória o que segue:

*“... que foi até quando fizeram esgoto... que a casa original não havia banheiro né. O primeiro banheiro foi bem aqui, no canto, naquela porta que entra pro pátio. Isso aí eu to contando o que me contaram. Depois eu acho que depois é que fizeram os outros banheiros. Não tinha banheiro na época.”*²⁶

Entre os anos de 1908 e 1912, Joaquim Augusto tinha sido Conselheiro Municipal na Administração do médico José Barbosa Gonçalves e foi quem providenciou as obras de esgoto e de eletricidade de Pelotas.²⁷ Em 1911, Barbosa Gonçalves deu início seguro as obras do esgoto, com o “*aparelhamento financeiro necessário*”, e o intendente Cipriano Barcellos (gestão 1912 a 1920), executou.²⁸ Em 1913, a cidade recebeu um amplo Regulamento Sanitário, que foi ampliado em 1915 pelo novo Código de Construções e Reconstruções, outorgado por ocasião da instalação da rede de esgotos.²⁹

O vestíbulo monumental

O prédio original tinha seu acesso principal, pela rua Félix da Cunha, descoberto, como informou a neta do senador, Maria Luiza.³⁰ A indicação do portão de ferro, como anteriormente foi descrito no inventário da baronesa do Jarau, somou-se a esta afirmação. Para reforçar este tipo de solução adotada para o acesso principal uma planta datada de 1915 trouxe o projeto para a execução do grande átrio.³¹

Apesar da referida planta informar o ano de 1815, para o projeto de cobertura da entrada principal, a data da obra não pode ser exatamente definida.

No nível mais baixo, com pé direito duplo, ficou o majestoso átrio. O forro recebeu uma rica ornamentação em estuque.

O para-vento realizado em madeira e vidro, dividiu os espaços da rua e do *hall*, o público e o privado. Os vidros dessa peça divisória e ornamental foram decorados com frisos e com as iniciais do nome do proprietário. A assinatura *E. Jerres - Pelotas*, na base de uma dessas vidraças, identificou o trabalho executado na cidade.

Duas portas de madeira com frontões esculpindo dragões alados, em massa e pintados como se fossem madeira, deram acesso a dois compartimentos da casa vizinha, que o bacharel Joaquim Assumpção e depois, o agrônomo Fernando Augusto utilizavam como uma sala e um de escritório.

A qualidade técnica e o colorido das escaioas que imitavam o mármore, a escadaria com degraus nessa pedra e o corrimão decorado em ferro, somadas aos estuques do teto, ampliaram a riqueza desse ambiente de acesso ao interior da residência.

Posteriormente, nas grandes festividades que o palacete viria a acolher, em pomposas e formais cerimônias os visitantes e hóspedes neste átrio monumental eram protocolarmente recebidos pela família.



Fig. 05: forro ornamentado com estuque. Fonte: Foto Cíntia Essinger.



Fig. 06: vidros do para-vento. À esquerda, o monograma do senador Joaquim Augusto. À direita, a assinatura da empresa que produziu os vidros. Fonte: Fotos Cíntia Essinger

²⁴ Pelotas. Acervo particular Joaquim Augusto de Assumpção Neto. Planta do prédio do Dr. Joaquim Augusto Assumpção. Esc: 1/100. Autor ilegível. Pelotas, 1915. *Id.*

²⁵ *Id.*

²⁶ ASSUMPTÃO NETO, Joaquim Augusto de. Entrevista oral. entretev. cit.

²⁷ NASCIMENTO, ob. cit. p. 184.

²⁸ Museu da Biblioteca Pública Pelotense. Impreso. Volume 632. Relatório apresentado ao Conselho Municipal em 20 de setembro de 1922 pelo intendente dr. Pedro Luís Osório. Pelotas: Diário Popular, 1922. p. 80.

²⁹ SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. Modernidade urbana e dominação da natureza: o saneamento de Pelotas nas primeiras décadas do século XX. *Itr: História em Revista*. Pelotas, Instituto de Ciências Humanas. UFFel, v. 7, p. 75, dez. 2001.

³⁰ VIANA, Maria Luiza Assumpção. Entrevista oral. Pelotas: gravação digital pela equipe de trabalho, 23 ago 2005. 2 arquivos WAV (56'23'').

³¹ Pelotas. Acervo particular Joaquim Augusto de Assumpção Neto. Planta do prédio do Dr. Joaquim Augusto Assumpção. ob. cit.

Estruturas aparentes do acesso original foram mantidas, como a escadaria majestosa, com poste de ferro externo, o qual permaneceu para a iluminação interna e ainda estão presentes vestígios deixados nas fundações originais.

Acima, no nível do terceiro pavimento foi construído mais um compartimento, depois, dividido pela metade por uma divisória de madeira. No quarto nível, como um mirante, foi construída uma sótéia, ou seja, um terraço descoberto e mais uma peça que foi usada como lavanderia e, mais tarde, como marcenaria do filho Fernando Augusto.

Escada em caracol



Fig.09: o terceiro nível. Lavanderia e marcenaria.
 Fonte: Foto Cíntia Essinger

O acesso ao terceiro pavimento dava-se através de uma escada em caracol a partir da grande área de iluminação e ventilação da casa. A circulação a esse último compartimento foi ao longo do tempo sendo alterada.

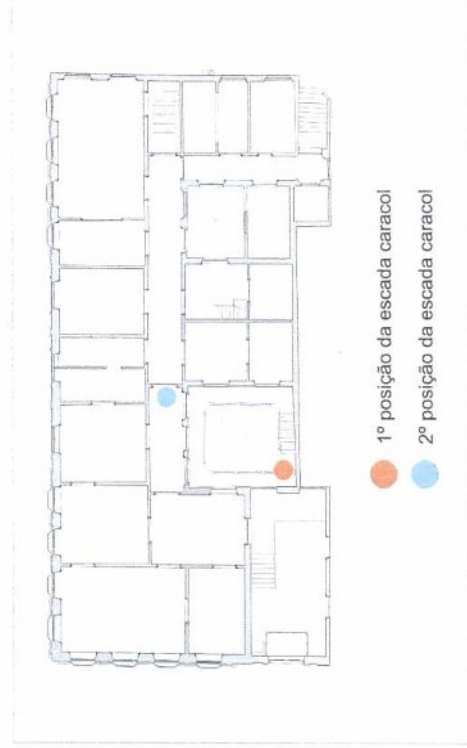


Fig. 10: as mudanças da escada caracol, acesso ao terceiro pavimento.
 Fonte: Levantamento bolsistas FAUrb/UFPel. Layout: Juliana Ribeiro



Fig.07: uma das portas que ligava à casa contígua.
 Fonte: Foto Cíntia Essinger

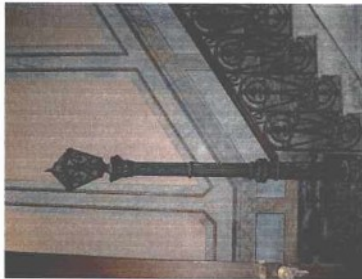


Fig.08: lembranças do antigo acesso: a escada e o poste de luz
 Fonte: Foto Cíntia Essinger

Exatamente, entre os anos de 1813 e 1815, corresponderam ao período provável da obra e o tempo de Joaquim Augusto no senado. Caso a construção tenha ocorrido neste período, não chegou a aproveitar as melhorias, no ano seguinte, em 2 de março de 1916³², um domingo, morreu.

Santuário e salão dourado

Na casa havia um oratório. Maria Francisca, muito religiosa, construiu este santuário para oração e realização de missas. A peça destinada a este uso ficava na pequena sala com frente para a rua Félix da Cunha (conforme a Fig. 12) e onde mais tarde seria a segunda 'sala dourada'. Orações, missas e os velórios de Joaquim Augusto e Maria Francisca foram neste lugar realizados³³.

³² SENANDO FEDERAL. Brasil. Disponível na Internet em: <http://www.senado.gov.br/sf/senadores/senadores_biografia.asp?codparl=1838>. Acesso em: 13 jul. 2005.

³³ ASSUMPTÃO NETO, Joaquim Augusto de. Entrevista oral. entrev. cit.

“Então, naquela peça da frente a minha avó tinha um santuário. [...] Era um santuário que ela fez, que ela e muito devota da medalha milagrosa. Essa medalha, ela foi ao Rio de Janeiro, quando foi a primeira aparição, que Nossa Senhora apareceu a Santa Catarina Labouré, o meu tio Juju morava na França, [...] então a vovó era muito fervorosa e tudo, por Nossa Senhora e o tio Juju trouxe da França uma medalha pra ela, muito bonita, numa caixa dourada, muito linda essa caixa, estive até a pouco tempo com a Heloisa, porque a tradição da nossa família é que essa medalha, ela é tão importante pra nós, é uma relíquia tão importante que ela fica sempre com a pessoa mais velha da família. [...] Então a minha avó fez um santuário em casa, dela.”³⁴

Sobre esta sala, foi esclarecedora a notícia do Diário Liberal, de 23 de novembro de 1933, em primeira página, quando anunciaram a morte da “venerada senhora”, aos 74 anos, dizia estar sendo velada:

“[...] no santuário do palacete da extinta, à rua Felix da Cunha nº 570, onde será rezada missa de corpo presente, pelo Monsenhor Silvano de Souza, amanhã. Às 7 horas, devendo o enterro realizar-se às 9 horas [...]”³⁵

Enquanto Mariquinhas viveu, o salão dourado, que brilhava algo bronzeado, ficou no grande ambiente localizado na esquina.



Fig. 11: convite para o enterro de Maria Francisca. Fonte: Diário Liberal. 27 nov. 1933, p. 02. Acervo Joaquim Augusto de Assumpção Neto.

Neste grande ambiente, Maria Francisca organizava saraus. A neta, Maria Leocádia, repassou falas de sua mãe:

“[...] Então ela ia nesses saraus na casa da vovó, dona Amália Couto, agora eu me lembrei o nome dela, dona Amália Couto. Ela ia nesses saraus da vovó e diz que declamava que era uma maravilha.

E um ano, era na Páscoa, isso eu vou lhe contar, porque eu sei que foi uma festa maravilhosa lá na vovó. Isso eu sei porque a mamãe contava muitas vezes isso. Então a vovó sempre queriam fazer uma surpresa pra ela, que ela já estava com mais idade, ela morreu com muita idade, mas ela era diabética e sofreu muito com a doença. Então eles resolveram fazer uma festa surpresa pra ela, então armaram um ovo enorme na sala, a Dagnar Luske, não sei se o senhor conheceu de nome, ela não, ela era decoradora, e elas faziam coisas maravilhosas, então a dona Guilhermina, que era a mãe delas, eu não cheguei a conhecer, também, fez um ovo enorme na sala. E depois botou todos os netos dentro do tal ovo. Um aqui, outro ali, um em cima, outro embaixo...encheu o ovo com os netos e fechou o ovo. E o Paulo Osório, o médico, acho que conheceu de nome, o Paulo era o neto mais velho da vovó...

- e essa festa ocorreu onde?

- na casa grande, que era dos meus avós, nesse salão grande. Então o Paulo fez um discurso, a vovó entrou e ele fez um discurso muito bonito, e disse 'agora, vovó, te entrego este ovo de Páscoa, que eu não tenho forças pra carregar, mas tem muita gente que vai ajudar. Puxou a fita e estavam todos os netos lá dentro. Então a mamãe contava isso, e que ela, tinha sido uma alegria muito grande pra ela.”³⁶

³⁴ GERTUM, Maria Leocádia de Assumpção. *entrev. cit.*

³⁵ D. MARIA Francisca Mendonça de Assumpção. *Diário Liberal*. 27 nov 1933, p. 1

³⁶ GERTUM, Maria Leocádia de Assumpção. *entrev. cit.*

Com a morte de Maria Francisca, em 1933, o santuário foi transferido para a casa do filho Carlos Assumpção, que herdou a casa contígua ao casarão. Mesmo sem o oratório, nessa sala os corpos da família ali continuaram sendo velados.

⁴⁶ - *sempre velavam em casa, tanto que essa minha irmã [Maria Carmem Kraft de Assumpção Magalhães] que faleceu se velou ali e a minha mãe [Diva Braga Kraft de Assumpção] também se velou, o meu pai [Fernando Augusto de Assumpção] se velou ali também. Mas não quer dizer que seja específico de velórios. E aquela sala ali, a sala dourada, já no nosso tempo eu conheci a sala dourada ali. Mas a sala dourada era todo o salão.*⁷³⁷

Não só tristeza era reservada a esta sala. Ali realizaram as núpcias de Irene e Fernando Augusto e o casamento de Maria Carmem e Ruy Passos Magalhães. Dinah Araújo, explicou:

⁴⁶ - *tudo era na sala dourada. Casamento aí, velório, tudo aí. A Maria Carmem, a Maria Luiza, a Irene, tudo casaram aí. Não, a Luiza casou na Catedral São Francisco de Paula. A Maria Carmem e a Irene casaram na sala dourada. As Luske), que tinha, faziam o altar, então eles saíam do quarto do seu Fernando, entravam ali naquele salão, e do salão eles iam ali pra sala dourada. [...] tinha duas portas o salão tinha duas portas, uma que dá pra sala de entrada e outra que dá praquela salinha que elas saíam.*⁷³⁸

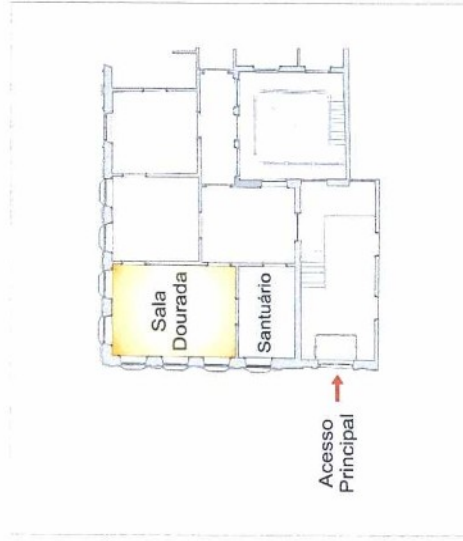


Fig. 12: Santuário e sala dourada. Os tempos de Mariquinhas.
 Fonte: Levantamento bolsistas FAUrb/UFPEL.
 Layout: Juliana Ribeiro

Quando Carlos faleceu, deixou o oratório de herança para Fernando Assumpção e Judith Assumpção e o santuário foi doada à capela do Valverde, junto à laguna dos Patos, onde até hoje permanece.

*Hoje o santuário se encontra na igreja do Valverde, e o altar, e alguma coisa, [...] a única coisa é o altar do centro que continua exatamente como era [...] Está lá na capela do Valverde. E a mamãe deu todo o santuário quando repartiram as coisas, quando terminou-se a casa do meu tio que ficou com as coisas da casa da minha avó, então aí ele repartiu entre a mamãe e o tio Fernando, que foram os dois herdeiros, que os outros irmãos já tinham falecido. O que era dele ficou entre os dois. [...] Mas esse santuário ele era tão importante, todas as missas de aniversário eram feitas no santuário, as missas de ação de graças, as missas de Natal, as missas de Ano Novo, tudo, isto eu ouvi da minha mãe contar, porque eu não presenciei na casa da minha avó. Mas presenciei na casa do tio Carlos, o Dom Antônio e que ia lá celebrar, assim como missas de sétimo dia, de mês, das pessoas que faleciam, tinha missa no santuário.*³⁹

Aquecimento

³⁷ ASSUMPTÃO NETO, Joaquim Augusto dc. entrev. cit.
³⁸ ARAUJO, Dinah. entrev. cit.
³⁹ *Id.*

Parece que, além do requinte religioso, Maria Francisca gostava do conforto da modernidade, nos últimos anos da sua vida desfrutou de um sistema de aquecimento dos ambientes com a instalação de uma caldeira no porão que abastecia uma rede de radiadores localizados no pavimento térreo da casa principal e da morada adjacente.

A data de 1928⁴⁰ foi atribuída para a instalação para a instalação do tipo calefação por água quente. Importado da Inglaterra, o sistema com operação por termossifão, composto por uma caldeira (marca Britania) abastecida com lenha, tubulação de ferro (marca Mannesmann) e radiadores. Na *casa assebrada*, pelo porão, a rede de distribuição, sem isolamento, aquecia e desumidificava o ambiente; no pavimento principal, com exceção das zonas de serviço, quatorze radiadores esquentavam as áreas sociais e íntimas da família.⁴¹

As informações sobre o estado de conservação do sistema de aquecimento coincidiram. Sobre a calefação Joaquim Neto falou que:

- ⁴⁰ - funciona, ela tá com a caldeira furada, mas o resto funciona, ela funcionava até a minha mãe falecer funcionava. E nós tínhamos um campo aqui na Boa Vista, no Areal, ali quem vai pro Cascalho, então dali que vinha a lenha. Vinha caminhões de lenha, encostavam ali. Aquela época não tinha problema né.
- ah, pois é. Isso é verdade. E a dona Dinah também comentou sobre essa questão de aquecer, do fogão à lenha, inclusive os banhos [...].
- serpentina tinha, [inaudível] tinha serpentina. [...]
- e aquilo é [...] alemão, aquilo... o que furou foi a caldeira [...], fizeram a caldeira ali, e aquilo não tem perigo, porque a água quente é mais leve do que a água fria, né, então a água quente circula, sobe e a água desce. Então não tem perigo nenhum aquilo. E a casa fica que é uma beleza, porque fica quente e seca a casa toda, fica bem sequinho. Então quando as crianças eram pequenas a gente levava as roupas no inverno, pra secar. [...]
- era, o porão, porque os canos todos passam por baixo, né, de tudo ali. Ah, era uma beleza sim.⁴²

Quanto ao aquecimento dos ambientes as observações do Neto foram reafirmadas pela empregada Dinah Araújo:

- ⁴¹ - [...] É só trocar a caldeira, que tá furada. A gente acende e tá furado dentro, apaga o fogo. [...]



Fig. 13: à esquerda detalhe da porta da caldeira; ao centro a caldeira; à direita, um dos quatorze radiadores. Fonte: MARQUES, Márcia da Nova Cruz. *Estudo dos sistemas de aquecimento existentes em prédios de valor histórico e cultural, construídos na cidade de Pelotas/RS*. Monografia (Especialização em Preservação do Patrimônio Arquitetônico e Urbano) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Pelotas. 2005.

- aquela caldeira é grande, leva bastante lenha.
- só que ela tá furada. O resto tá tudo bom. Os radiadores estão bons. Em cima lá no corredor lá dos fundos, em cima tem a água que é pra caldeira.⁴³

Em seguida, Dona Dinah lembrou da água quente dos banhos, dizendo:

- ⁴² - No tempo da casa antiga tinha a serpentina no fogão, fogão de lenha. Isso terminou. A gente tinha que levar água pro banho, tinha que carregar água, não ia nas penas. Tinha que carregar de balde pras banheiras, lá na cozinha buscar, no fogão daqueles grandes, que ali na cozinha um pouco tem tijolela, noutro pouco tem cimento preto. Ali o fogão era grande, era enorme, e tinha em cima caldeira. Então quando acendia o fogão aquecia água pro banho. E a gente carregava pros banheiros. [...]

⁴⁰ ASSUMPCÃO NETO, Joaquim Augusto de. Entrevista oral. entrev. cit.

⁴¹ MARQUES, Márcia da Nova Cruz. ob. cit.

⁴² ASSUMPCÃO NETO, Joaquim Augusto de. entrev. cit.

⁴³ ARAÚJO, Dinah. entrev. cit.

- antes da reforma e depois da reforma ainda ficou a cozinha, a D. Margarida ainda ficou com a cozinha [...].
- o seu Fernando não gostava, eles tinham medo da electricidade, aí a gente carregava água pro banho. E no banheiro nosso, lá embaixo, a gente ia lá na cozinha lá nos fundos buscar água, vinha pelo corredor e descia lá embaixo pro nosso banheiro, que ali embaixo tem um banheiro, e lá tinha uma banheira que era onde a gente tomava banho.⁴⁴

Por um lado, a modernidade representada no conforto da casa aquecida; por outro, resquícios do trabalho escravizado permaneciam as tormentosas cansiras na pesada tarefa de carregar as águas aquecidas para os banhos.

Quando faleceu Mariquinhas deixou de herança um automóvel De Soto, outra facilidade que a *senhora de peregrinos dotes morais*⁴⁵ tinha para andar pelas ruas da cidade.⁴⁶

1.4 A morada dos descendentes

Com a morte de Maria Francisca, em 1933, seu filho Fernando herdou a *casa assobradada*. Carlos, seu irmão, que viveu sem nunca contratar casamento, foi legada a casa vizinha.⁴⁷

Nesse momento, para manter a sua independência, Carlos mandou suspender a parte do sistema de aquecimento que abastecia a sua morada. Por ser religioso e ser solteiro – disse que as demais pessoas da família teriam mais liberdade de visitar o santuário – quis ficar com o oratório e o instalou em uma das duas peças de frente a rua Felix da Cunha.⁴⁸

Os móveis da *casa assobradada* foram divididos irramente entre os oito filhos que Mariquinhas tinha conseguido criar. Por isso, talvez, o Fernando Augusto tenha adquirido móveis para remobiliar a residência.

Um ano após a Maria Carmem e Maria Luíza, nesta terça-feira almoçam Para adequar o espaços a ser sala de

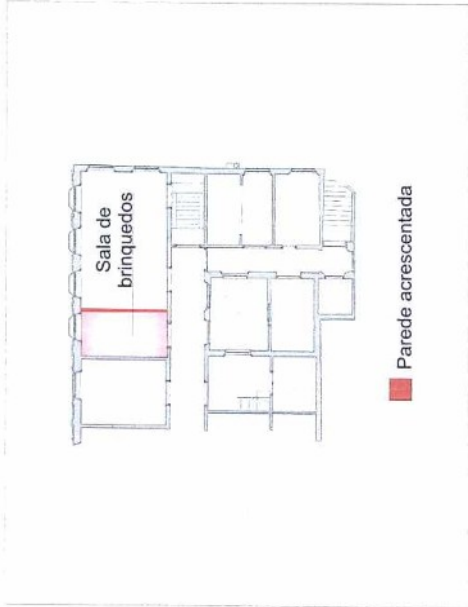


Fig. 14: Um quarto para os brinquedos. Fonte: Levantamento bolsistas FAUrb/UFPel. Layout Juliana Ribeiro

⁴⁴ *Id.*

⁴⁵ Osório, Fernando. A cidade de Pelotas. 3. ed. Pelotas: Armazém Literário, v. 1. 1997. p. 260.

⁴⁶ Arquivo Público do Estado do Sul. Processo de inventário. Maria Francisca Mendonça de Assumpção. Pelotas, Nº 283, Maço 5. 2º Cartório, Pelotas 1933

⁴⁷ *Id.*

⁴⁸ AKAUJO, Dinah. entrev. cit.

⁴⁹ *Id.*

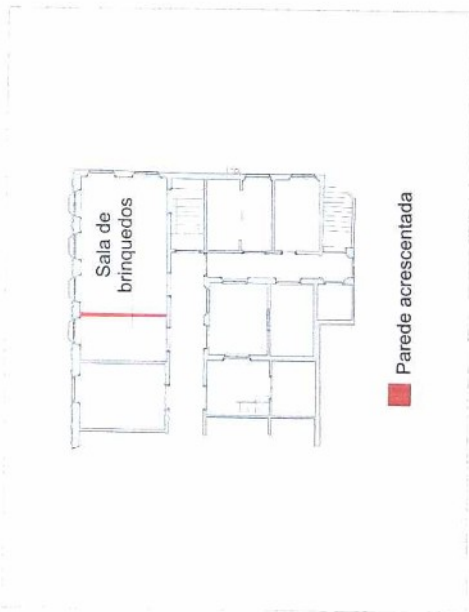


Fig. 14: Um quarto para os brinquedos. Fonte: Levantamento boeiras FAURb/UFPel. Layout Juliana Ribeiro

Para adequar o palacete às pequenas filhas, Fernando mandou dividir um dos compartimentos e destinou um dos espaços a ser sala de brinquedos das duas pequenas meninas.⁵⁰ Alguns anos mais tarde, durante o parto do terceiro filho do casal Irene faleceu. A criança também não resistiu. Foi quando a sogra do recém viúvo, com o objetivo de ajudar na educação das duas pequenas netinhas, Margarida de Boer mudou-se para o palacete com as enteadas Dora e Diva.⁵¹

O novo gosto

Neste momento aconteceu outra grande intervenção na casa. Fernando contratou Carlos Casaretto Scotto para reformular a vivenda de forma a adaptá-la para as duas famílias. Jerônimo Casaretto (? – 1885), natural da Ligúria, hoje Itália, e seu filho Caetano (1862-1942), pelotense, eram dois profissionais da construção reconhecidos em Pelotas. Com seus irmãos, soube-se que Caetano constituiu a firma *Casaretto e Irmãos*, localizada na rua Gonçalves Chaves, 220.⁵² Carlos Casaretto Scotto era sobrinho de Caetano, formado *engenheiro architecto* na Filadélfia, Estados Unidos, e chegou a Pelotas em 1918⁵³. No ano de 1921, Caetano aposentou-se e passou para o sobrinho *as suas acreditadas officinas de construção*⁵⁴.

Sobre ele, a antiga empregada manteve o seguinte diálogo:

6. e a senhora sabe quem fez essa reforma?

- o Casaretto.

- Casaretto III

- o Caetano?

- não, não é o Caetano, é o outro.

- o Jerônimo?

- era um velho...

- o Jerônimo era o pai, e o Caetano era o filho.

- ah, não sei... seu Casaretto, seu Casaretto. Era um senhor, eu conhecia, um senhor já de cabelo branco [...] quem fez toda essa reforma aí foi ele. O seu Fernando só trabalhava com ele. [...]

⁵⁰ *Id.*

⁵¹ *Id.*

⁵² CHEVALIER, Ceres, José Isella. Arquitetura em pelotas na segunda metade do século XX. Pelotas: Mundial, 2002. p. 67-72.

⁵³ Engenheiro architecto. Diário Popular, Pelotas, 18 jun 1918, p.2.

⁵⁴ Caetano Casaretto. Diário Popular, Pelotas, 6 jan 1921, p.2

- E lá em cima?
- ele fez aquela parte de cima também, o Casaretto que fez... aquilo não pertencia à casa. Pra aumentar, pra dar pra D. Margarida, o seu Fernando fez aquela peça lá em cima. Tem o quarto
aquele lá em cima, que hoje estão caindo.⁵⁵

A seguir, Dinah reforçou as informações:

- ⁵⁴. - e a senhora não se lembra se é Jerônimo ou Caetano?
- era Carlos Casaretto. Era muito conhecido aqui em Pelotas, e o seu Fernando tudo era o seu Carlos Casaretto que fazia. Agora me lembrei o nome dele. Era um senhor de cabelo branco, meio gordinho. Não sei se ele tem parente aqui, ele era casado. [...]
- e a gente viu, por exemplo, que tem umas pinturas que foram feitas por cima até da escaiola, e a senhora lembra quem fez isso aí, não?
- as pessoas que pintaram, eu não sei, parece que eles morreram. De primeiro quem fazia tudo era o Casaretto. Aquelas pinturas primeiras tudo, ele tomava conta e fazia tudo.⁵⁶

A casa foi dividida, ficando uma parte – frente para atual rua Lobo da Costa - para Margarida e outra – frente para a rua Felix da Cunha até a esquina com a Lobo da Costa - para Fernando. Durante a reforma a família hospedou-se na casa de Margarida.⁵⁷

A mudança da escada em caracol

A escada em caracol que havia na área de iluminação foi retirada e colocada no corpo da casa, no final do corredor da parte que era de Fernando. Criou-se um acesso social pelos fundos da casa, para a entrada na parte que habitava Margarida. Conforme indicaram os antigos moradores da casa, este acesso fez suprimir uma peça que funcionava como copa na casa original.⁵⁸

Luz no porão, a cozinha de Fernando

As áreas de iluminação e ventilação foram escavadas para fornecerem conforto natural ao porão. Inicialmente habitável na área de serviço, nesta intervenção, o porão foi aprofundado em todas as partes, possibilitando a casa de Fernando quartos e banheiro de serviços, garagem, com entrada pela atual rua Lobo da Costa. Um dos compartimentos foi reformado para ser a cozinha e um comedor para seus empregados. Uma pequena sala de almoço no piso superior estava ligada por uma pequena escada de madeira.

Dona Dinah, recordou:

⁵⁴. [...] Então pra dar luz lá embaixo e onde ficou a cozinha do seu Fernando e o quarto pra gente almoçar, os empregados, e os quartos lá embaixo. Aí os empregados passaram tudo a dormir lá no porão. Ele abriu uma portinha aquela que tem pela Lobo da Costa.⁵⁹

O novo espaço aquecido e iluminado foi o lugar do cotidiano, de eventos e de acontecimentos que marcaram as vidas dos netos e dos bisnetos do senador. As crianças da família que brincavam no porão, avaliavam o próprio crescimento, relacionando o seu tamanho com a altura das canalizações.⁶⁰. Cantorias, teatrinhos, festinhas familiares de aniversários, namoros ocorreram neste lugar. Dona Dinah, não esqueceu:

- ⁵⁴. O seu Fernando quando fazia era só os irmãos que iam. Era só os irmãos que iam. Não faziam festa. [...]
- uma gente boa. Tudo simples. O seu Fernando era simples, simples, simples. Não tinha luxo nenhum. Não gostava.
- [...] a Maria Carmem dava muito pra cantar, os outros não, mas a Maria Carmem sabia cantar direitinho, tinha entonação, tudo. As outras não. A Maria Carmem é que gostava de festa. A Luiza e os outros são meio xucrinhos. A Irene agora que casou com o dr. Paulo, o dr. Paulo porque tem a família dele e tudo é que ela tem que ir. E nos aniversários, tem aquela área grande ali, e tinha a aba aquela. Então quando eles eram pequenos, nos aniversários, as mães ficavam naquela aba lá em cima, e eles lá embaixo pra dançar. Eles dançavam, aquela área é bem grande. Aí é que eles faziam as festinhas. Depois os quinze anos. Fizeram os quinze anos da Maria Carmem... mas fizeram uma festinha assim pequena, mas já da Luiza não deu porque morreu um parente deles e não teve festa.⁶¹

Quartos para moças

Na parte onde morava Margarida com as duas enteadas e a neta Maria Luiza, foi acrescentado um segundo pavimento, com quatro quartos, e uma escada. Margarida com a neta ocupou o quarto ao lado da sala de jantar, onde ficava a mobília que pertenceu a Mariquinhas e o senador.

⁵⁵ ARAÚJO, Dinah. entrev. cit.

⁵⁶ *Id.*

⁵⁷ *Id.*

⁵⁸ ASSUMPTÃO NETO, Joaquim Augusto de. entrev. cit. e RIBEIRO, Irene Assumpção. Entrevista oral. Pelotas: gravação digital pela equipe de trabalho, 5 out 2005. 3 arquivos WAV (86'58'').

⁵⁹ ARAÚJO, Dinah. entrev. cit.

⁶⁰ VIANA, Irene Assumpção, entrev. cit.

⁶¹ ARAÚJO, Dinah. entrev. cit. (Grifo nosso)

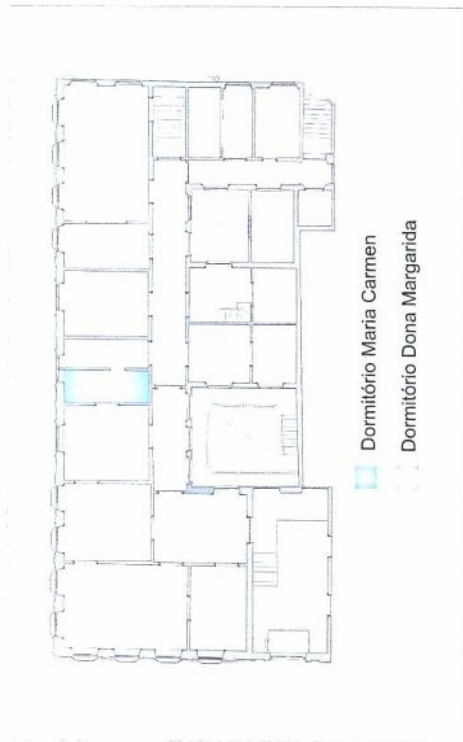


Fig.15: quartos para moças. Fonte: Levantamento bolsistas FAUrb/UFPel. Layout Juliana Ribeiro

Na parte que ficou para Fernando Augusto, um dos dormitórios – contíguo ao do proprietário – foi dividido em banheiro e um pequeno quarto, onde dormia Maria Carmem.

A partir daí, outro gosto foi apresentado. As venezianas substituíram os antigos postigos. Algumas paredes internas revestidas de escaiolas receberam pinturas posteriores, ornadas com frisos de madeira adocados às paredes, com festões e medalhões pintados. Outras foram revestidas com papéis de parede importados. A requintada decoração dos forros utilizou frisos de madeira que compõem formas geométricas, estuques de gesso aplicados complementavam a ornamentação. Nas salas principais, as pinturas em *tromp l'oeil*⁶² imitavam lambris, na parte inferior das paredes e, sugeriam novos veios nas tábuas dos tetos.

Na sala de jantar de Margarida a escaiola das paredes e forro foram pintados imitando madeira.

Anos depois Fernando casou-se com Diva Braga Kraft, irmã por parte de pai de sua primeira esposa. Desse casamento nasceram Joaquim e Irene.

Com a morte de Margarida a casa foi aberta, se tornando uma novamente. A escada em caracol foi retirada e demoliu-se a parede que dividia a casa. A saleta do piano ganhou um toca discos, e, depois das refeições ficava-se ali fumando e ouvindo músicas.⁶³

⁶² KOCH, Wilfried. *Dicionário dos estilos arquitetônicos*. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 225. É a simulação em paredes, através da pintura ou relevo, de elementos arquitetônicos que normalmente ampliam ou modificam o espaço de maneira ilusória.
⁶³ VIANA, Irene Assunção. *entrev. cit.*

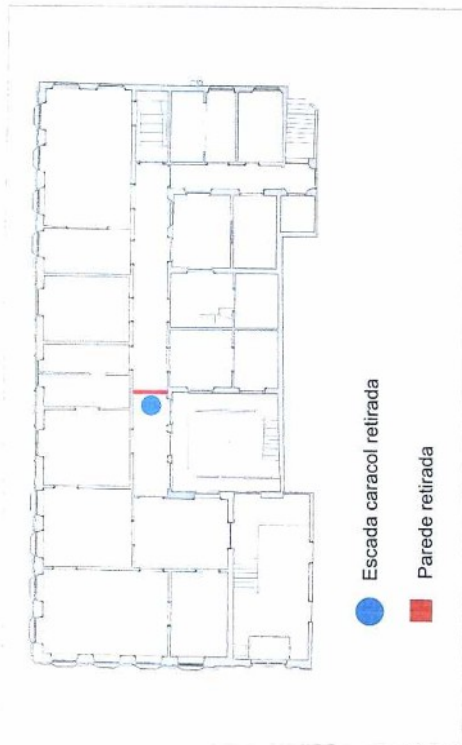


Fig.16: a casa é novamente uma. Fonte: Levantamento bolsistas FAURb/UFPel. Layout Juliana Ribeiro

Nesta época, relataram os descendentes, houve festas de casamento e outras recepções no palacete.

As filhas de Fernando, Maria Carmem e Irene casaram-se na casa. Neste momento, a sala dourada foi decorada e a cerimônia se realizou ali. A festa aconteceu ao longo de toda a casa. O casamento de Maria Luiza realizou-se na Catedral, e a festa foi igualmente realizada na morada.

- a senhora casou na casa?
- casei na casa. [...] as duas que casaram na casa foi eu e a Maria Carmem. A Maria Luiza casou na Sagrado Coração de Jesus.
- e a festa?
- a do meu irmão foi ali no salão, na época, que fica ali embaixo do Clube Comercial. Agora, o meu casamento e o da Maria Carmem foi todo na casa. E a festa da Maria Luiza foi toda na casa.
- e as festas aconteciam em que lugar da casa, na sala de jantar?
- em toda a casa. A minha mãe... nós subíamos pra cima, nós íamos dormir em cima, nestes quatro quartos que eu lhe falo, que tinha lá em cima, e se desmanchava todos os quartos em salas.
- ah, certo. E o seu casamento e dessa outra, foram nessa casa toda?
- e nessa sala que era onde a minha avó Mariquinhas, que era Maria Francisca Mendonça de Assumpção tinha o santuário dela, que era como se fosse uma capelinha, porque quando ela faleceu, depois, morava ao lado onde era a casa da Maria Luiza, morava o meu tio Carlos Augusto de Assumpção, que era solteiro. Então ele levou todo esse santuário assim como a minha avó tinha, ele armou na casa dele. [...] E esse santuário era todo armado porque assim como a minha avó deixou ele armou na casa dele. E aí o meu pai o quê que fez, havia muito bonito, muito bonito, neste salão, era todo toda uma mobília toda dourada que veio da Europa.
- [...]
- E aí o nosso casamento como eu tava lhe dizendo, foi todo feito nessa sala aqui, tanto o meu como o da Maria Carmem.
- na sala do oratório.
- na sala do oratório, que era a sala dourada. O meu pai botou como sala dourada depois. E aqui em Pelotas tinha as Luske o senhor ouviu falar nas Luske, não é, [...] a dona Dagmar era uma pessoa fora de série. Ela tinha um gosto fabuloso, fabuloso. Hoje que a gente vê essas ornamentações essas coisas todas, ela já fazia cestas, maravilhas a dona Dagmar. Era uma coisa assim. E ela então nesta sala é que armou o altar. Tanto pra minha irmã como pra mim.⁶⁴

Em 1960, estando em Pelotas o Núncio Apostólico⁶⁵, a casa foi a ele oferecida para hospedar-se e houve ainda um banquete em sua homenagem.

Foi uma das coisas muito bonitas que teve na casa. Foi quando o núncio apostólico teve aqui em Pelotas. [...] Então foi assim, a casa, meu pai abriu a casa toda. Inclusive este quarto que era da vó Margarida, que eu lhe mostrei, aí o meu pai mandou reformar todo o quarto. Sabe. Mandou arrumar os móveis todos, que eram móveis muito bonitos, que era o quarto do senador com a minha avó Maria Francisca. Meu pai mandou arrumar todo, todo, todo, inclusive botar cortinas, tudo, tudo, de acordo, pro núncio. Não é. Bem, aí veio ele e mais dois

⁶⁴ RIBEIRO, Irene Assumpção, entrev. cit.

⁶⁵ CONGRESSO eucarístico começa amanhã: extensa programação. Diário Popular, Pelotas, 19 out 1960, p. 6.

sacerdotes junto, que se hospedaram lá em casa também. Ele teve dois dias hospedado lá em casa. E a casa foi toda aberta. Veio a Brigada, veio pra porta da casa, não é. Na janela tinha a bandeira brasileira e mais a de Roma, sabe, foi muito bonito isto aí. Não é, que ele teve dois dias aqui em Pelotas. Teve um almoço intenso aqui em Pelotas.⁶⁶

Outra ocasião que levou à casa várias pessoas foi a recepção ao político Eduardo Gomes, na época em campanha para a presidência da República, em 1950, conforme comentaram os netos do senador. Joaquim Neto relatou ainda que Eduardo Gomes esteve na casa acompanhado de Oswaldo Aranha⁶⁷.

A morte de Fernando, em 1982 e depois de Diva, em 1991, levaram a casa a ficar quase desabitada. Apenas ficou residindo ali a governanta, Dinah. Cuidou do palacete até 2003, quando se retirou pelo estado já avançado de deterioração de algumas partes da vivenda, após morar 65 anos.

Conclusão

Ao deparar-se com a possibilidade do resgate histórico de um bem de interesse cultural, o pesquisador tem diversos caminhos possíveis a percorrer.

Um deles é a observação atenta aos detalhes que a própria casa descortina. Vestígios mostram possíveis intervenções. Estilos demonstram as várias épocas que a casa viveu.

Um segundo caminho é a documentação existente sobre o bem. Plantas, citações em jornais, fotografias antigas.

E finalmente, aquele caminho que o pesquisador percorre em companhia de antigos moradores. A história contada por quem compartilhou aquele espaço.

No caso da pesquisa sobre a história da casa da família Assumpção, todos estes caminhos foram possíveis de se percorrer. A casa, tantas vezes alterada, guardou vestígios que foram peças cruciais na elaboração da intrincada trama. Os documentos falaram sobre os ilustres moradores de outros tempos. Os antigos moradores contaram a história de sua família. Uma história cheia de reviravoltas, que fizeram refletir na casa as alterações que se passavam no nível familiar.

Organizar as diversas peças recolhidas ao longo desses caminhos exige que se esteja imerso na história da família e, conseqüentemente, do bem. Exige que se monte, no nível do pensamento, a trama de todo aquele tempo onde os fatos aconteceram e mudaram o espaço.

E essa montagem mostrou que o palacete da família Assumpção está permeado de valores.

Valor histórico, por ser um exemplar de uma arquitetura produzida em um determinado momento do qual guardou peculiaridades requintadas. Por ter sido o palco da vida de uma família e ter abrigado em seu interior diversos momentos desta vida, e por ter sido transformado ao longo dos anos. Por mostrar, através da sua própria estrutura, essas intervenções. Finalmente, por ter sido a casa do senador Joaquim Augusto de Assumpção.

Valores artísticos, explicitados pela qualidade e variedade das escaíolas encontradas na restauração. Pelo requinte das pinturas, pelo *tromp l'oeil* e pelos ornamentos que as esconderam. Pela riqueza dos estuques dos tetos. Pelas pinturas das tábuas do assoalho - que hoje foram substituídos.

O quebra-cabeças foi montado. É preciso agora saber honrar sua história e preservá-la.

1.5 Bibliografias e fontes

BIBLIOGRAFIAS:

- CHEVALIER, Ceres. José Isella. Arquitetura em pelotas na segunda metade do século XX. Pelotas: Mundial, 2002.
- CORONA, Eduardo & LEMOS, Carlos A. C. Dicionário da arquitetura brasileira. São Paulo: Edart, 1972.
- KOCH, Wilfried. Dicionário dos estilos arquitetônicos. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- LEON, Zênia de. Pelotas: casarões contam a sua história. São Lourenço do

⁶⁶ RIBEIRO, Irene Assumpção. entrev. Cit.

⁶⁷ ASSUMPCAO NETO, Joaquim Augusto de. entrev. cit.

Sul: Hofstätter, 3v, 1997.

MARQUES, Márcia da Nova Cruz. Estudo dos sistemas de aquecimento existentes em prédios de valor histórico e cultural, construídos na cidade de Pelotas/RS. Monografia (Especialização em Especialização em Preservação do Patrimônio Arquitetônico e Urbano) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Pelotas. 2005.

NASCIMENTO, Heloísa Assumpção. Nossa cidade era assim. Pelotas: Ed.UFPel, 3 v., 1999.

OSÓRIO, Fernando. A cidade de Pelotas. 3. ed. rev. Pelotas: Armazém Literário, 2v., 1997.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1970.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. Modernidade urbana e dominação da natureza: o saneamento de Pelotas nas primeiras décadas do século XX. *In: História em Revista. Pelotas, Instituto de Ciências Humanas. UFPel*, v. 7, p. 65- 92, dez. 2001

Internet

SENANDO FEDERAL. Brasil. Disponível na Internet em:<
http://www.senado.gov.br/sf/senadores/senadores_biografia.asp?codpart=1838>. Acesso em: 13 jul. 2005.

SIMÕES LOPES FILHO, João. **Descendentes de Joaquim Augusto de Assumpção**. Disponível em: <<http://geocities.yahoo.com.br/josimo70/simoeslopes8-1.html>>. Acesso em: 20 nov.2005.

MAGALHÃES, Mário Osório. **A trajetória de uma casa**. Disponível em: <http://www.diariopopular.com.br/30_09_01/ip260901.html>. Acesso em: 20 nov.2005.

FONTES:

1. Fontes Manuscritas

Porto Alegre, Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul

Processos de inventário

Maria Francisca Mendonça de Assumpção. Pelotas, Nº 283, Maço 5. 2º Cartório, 1933

Cândida Clara de Assumpção. Pelotas, Nº 187, Maço 6 Estante 33. 1895. 2º Cartório Cível e Crime

2. *Fontes impressas*

Biblioteca Pública Pelotense. Museu

CONGRESSO eucarístico começa amanhã: extensa programação. Diário Popular, Pelotas, 19 out 1960, p. 6.

DR JOAQUIM Augusto d'Assumpção. Cabrion, número 93, Pelotas, 14 nov 1880,p. 2.

D. MARIA Francisca Mendonça de Assumpção. Diário Liberal. 27 nov 1933, p. 1.

Volume 632. Relatório apresentado ao Conselho Municipal em 20 de setembro de 1922 pelo intendente dr. Pedro Luis Osório. Pelotas: Diário Popular, 1922. p. 80.

3. *Fontes orais*

VIANA, Irene Assumpção. Entrevista oral. Pelotas: gravação digital pela equipe de trabalho, 17 ago 2005. 1 arquivo WAV (16'30").

ARAUJO, Dinah. Entrevista oral. Pelotas: gravação digital pela equipe de trabalho, 19 ago 2005. 1 arquivo WAV (68").

VIANA, Maria Luiza Assumpção. Entrevista oral. Pelotas: gravação digital pela equipe de trabalho, 23 ago 2005. 2 arquivos WAV (56'23").

GERTUM, Maria Leocádia de Assumpção. Entrevista oral. Pelotas: gravação digital pela equipe de trabalho, 5 set 2005. 1 arquivo WAV (84").

RIBEIRO, Irene Assumpção. Entrevista oral. Pelotas: gravação digital pela equipe de trabalho, 5 out 2005. 3 arquivos WAV (86'58").

ASSUMPCÃO NETO, Joaquim Augusto dc. Entrevista oral. Pelotas: gravação digital pela equipe de trabalho, 20 out 2005. 1 arquivo WAV (42'16").

2. Levantamento Cadastral

Os trabalhos de levantamento cadastral do prédio aconteceram na metade do mês de julho de 2005, quatro semanas após o início das atividades da equipe responsável pela execução da obra.

A equipe formada por professores orientadores, trainees e alunos estagiários da FAUrb ao chegar à obra a encontrou com focos de deteriorização provocados, principalmente, pela ação das águas da chuva, que entravam facilmente pela cobertura da sala localizada na esquina formada pelas ruas Félix da Cunha e Lobo da Costa. As chuvas também causaram estragos junto à todas as fachadas da edificação, infiltrando-se devido as más condições das calhas e pingadeiras das janelas, sofrendo principalmente pela falta de manutenção. Logo, como a edificação é formada por pisos e forros em madeira, as condições, mesmo para percorrer a edificação, eram precárias, uma vez que forros e pisos ameaçavam ruir.

Para o desenvolvimento dos trabalhos foi montado um “escritório” de apoio na estrutura do próprio edifício, que mudava constantemente de local devido às intervenções de recuperação na obra.

Desde o início percebeu-se que não se tratava de um levantamento qualquer, visto que a equipe de execução atuava conjuntamente com a de levantamento cadastral. Tal fato exigiu a definição de um sistema de registro e levantamento que antecedia as ações de demolição e recomposição. A exemplo disto, cita-se o levantamento dos forros que foi o primeiro reconhecimento feito devido a possibilidade de desabamento. Em uma estrutura tradicional de cadastrado iniciar-se-ia com o levantamento das estruturas e alvenarias da edificação.

Como se sabe, o ideal em um processo desses é que se faça primeiramente a investigação histórica seguida das etapas de levantamento cadastral, projeto de restauro e pesquisas de reconstrução de materiais e técnicas para, enfim, iniciar-se as obras de execução. Este processo, ideal em outras circunstâncias, levaria pelo menos dois anos para conclusão do restauro, o que se tornou inviável devido aos graves problemas observados na cobertura, que aceleravam em muito o processo de deteriorização do prédio e de perda das riquezas arquitetônica do Solar.

Durante os trabalhos constatou-se uma riqueza nas técnicas e materiais empregados na construção da edificação, tais como o revestimento do tipo escaiola existente em boa parte dos ambientes do pavimento térreo, e vestígios das modificações ocorridas na edificação ao longo do tempo.

A execução conjunta das varias equipes atuantes (professores orientadores, alunos estagiários, arquitetos recém formados, engenheiros, artifices, pedreiros, serventes, carpinteiros, etc.) foi uma experiência impar que possibilitou uma maior qualificação aos estudantes, um aprimoramento nos trabalhos e uma disseminação do conhecimento histórico como base para a execução de obras de restauro e revitalização de prédios antigos.

O levantamento cadastral do prédio esta registrado nas pranchas de 01 a 11 disponibilizadas neste Relato no Anexo 1. Consta neste levantamento as seguintes pranchas:

- Prancha 01 – Implantação do prédio
- Prancha 02 – Planta baixa
- Prancha 03 – Cortes
- Prancha 04 – Barroteamento dos pisos de madeira
- Prancha 05 – Pisos de madeira
- Prancha 06 – Barroteamento dos forros de madeira
- Prancha 07 – Forros de madeira
- Prancha 08 – Cobertura
- Prancha 09 – Fachadas
- Prancha 11 – Vistas das salas
- Prancha 10 – Esquadrias

3. Análise tipológica de materiais e sistemas construtivos

O prédio é uma construção no estilo eclético, com 1174,18 m² de área construída, distribuída em três pavimentos, constituídos pelo porão, pavimento térreo e pavimento superior. Os materiais e sistemas construtivos da edificação estão descritos abaixo na forma de um memorial descritivo.

- **Fundações:**

Não analisada. Forém pela época da construção supõe-se serem de pedras.

- **Paredes**

As paredes do prédio são de alvenaria de tijolos maciços (dimensões: 0,14m x 0,55m x 0,075m), com espessuras variando no intervalo de 0,14 a 0,55 m. O pé-direito das peças é variável, no porão é 2,10m, no pavimento térreo é 3,80m e no pavimento superior é 2,80m. Existem, também, paredes de estuque no prédio, com cerca de 0,14m de espessura.

- **Cobertura**

A cobertura é do tipo quatro águas, com o madeiramento (tesouras, terças, caibros e ripas) em madeira maciça recoberto com telhas de barro de do tipo portuguesa no segundo pavimento e tipo francesa no terceiro pavimento. Nas fachadas leste e norte ocorre uma platibanda composta com balaustres cerâmicos. As Figuras 3.1, 3.2 e 3.3 apresentam detalhes da cobertura do prédio. A rede pluvial é composta de calhas de zinco e tubos de ferro.



Figura 3.1. Telhado do segundo pavimento.



Figura 3.2. Telhado do terceiro pavimento.

- **Esquadrias**

As esquadrias (portas e janelas) são de madeira de lei pintada, com postigos. As Figuras 3.4 (a) e (b) apresentam exemplos de esquadrias do prédio.



(a)

Figura 3.4. (a) Porta externa de madeira, com postigo.



(b)

(b) Janelas externas com veneziana.

- **Pisos**

O prédio apresenta diversos tipos de pisos. No porão ocorre piso de cimento alisado, no pavimento térreo existem pisos de madeira maciça e estuque, no pavimento superior ocorre piso de madeira e no *terraço piso de concreto*. Nos pisos de estuque o acabamento é em ladrilho hidráulico e no terraço com tijoleta cerâmica. A Figura 3.5 apresenta exemplos de pisos existentes no prédio.



(a)



(b)



(c)

Figura 3.5. (a) Ladrilho hidráulico. (b) e (c) Pisos de madeira do segundo pavimento.

- **Revestimentos**

Nas paredes do prédio ocorrem revestimentos argamassados do tipo reboco pintado (Figura 3.6(a)) e escaiola. A escaiola é observada só internamente (Figura 3.6(b)). O revestimento da platibanda é de reboco argamassado pintado e os balaustres são de cerâmica (Figura 3.6(c)). Nos forros existem acabamentos em gesso sobre estuque (Figura 3.6(d)).

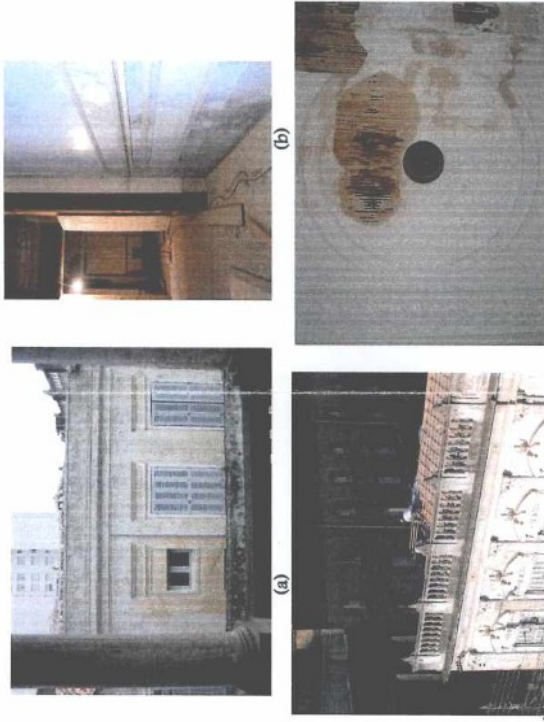


Figura 3.6. Revestimentos existentes no prédio.

- **Sistemas de redes**

No prédio a rede elétrica é externa. A rede hidráulica e a pluvial são constituídas com tubos de ferro e a rede de esgoto com tubos cerâmicos. No prédio constatou-se a presença de uma rede de gás encanado usada para a iluminação.

- **Sistema de aquecimento**

O prédio possui um sistema de aquecimento do tipo calefação por água quente, com operação por termossifão, constituído por uma caldeira alimentada com lenha, tubulação de ferro e radiadores. Este sistema foi instalado em 1928 e funcionou até o final do século XX. A tubulação da rede de distribuição do sistema é sem isolamento o que proporciona aquecimento e desumidificação do porão durante o funcionamento. Todos os constituintes foram importados da Inglaterra.

A Figura 3.7 representa esquematicamente o sistema de aquecimento existente.

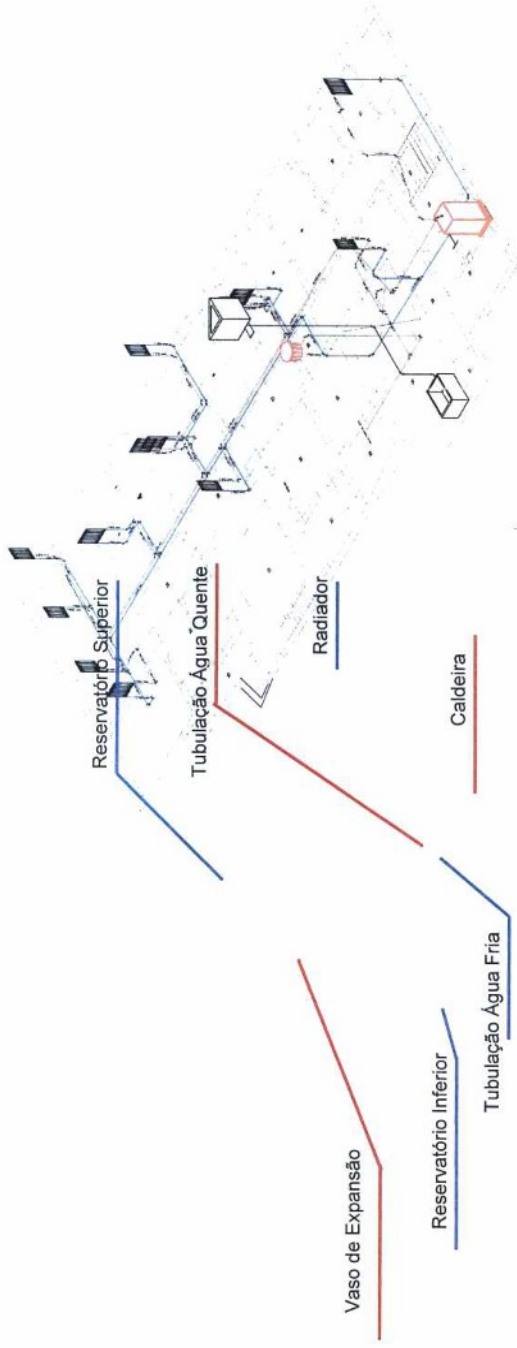


Figura 3.7. Sistema de aquecimento existente na casa de moradia do Senador Joaquim Augusto de Assumpção.

4. Mapeamento de danos

A análise do estado de conservação do prédio mostrou a presença de danos em diversos locais, identificados pelos seguintes tipos de patologias:

- Deslizamento das telhas da cobertura;
- apodrecimento do madeiramento das tesouras da cobertura; dos forros e pisos;
- descolamento e deterioração dos revestimentos (reboco e escaiola);
- presença de vegetação, fungos e mofo;
- manchas de superfície; e
- desgaste por abrasão do ladrilhos; e
- corrosão da caldeira e do setor de exaustão do sistema de aquecimento do prédio.

As prováveis causas dos danos estão na presença de:

- Infiltrações na cobertura;
- calhas e dutos pluviais corroídos;
- umidade ascendente nas paredes;
- ataque de cupins; e

- falta de manutenção e uso.

As figuras abaixo apresentam exemplos dos danos detectados no prédio.



Figura 3.1. Ataque de cupins na tesoura da cobertura.

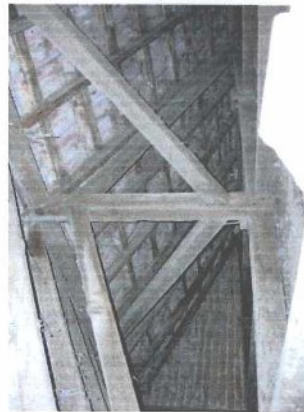


Figura 2. Mofo nas telhas e tesouras da cobertura.



Figura 3. Deslizamento das telhas da cobertura.



Figura 4. Apodrecimento do piso de madeira.



Figura 5. Apodrecimento da esquadria de madeira.



Figura 6. Apodrecimento do forro de madeira.



Figura 7. Apodrecimento do forro de estuque e descolamento do revestimento de gesso.

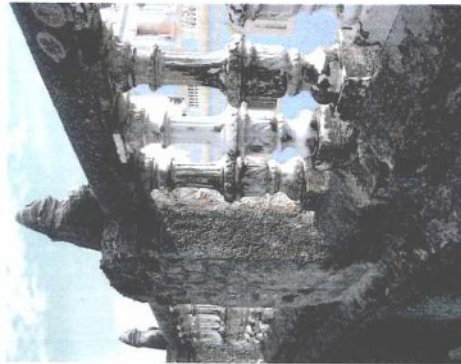


Figura 8. Acumulo de sujeira e presença de fungos e manchas na balaustrada da platibanda.



Figura 9. Acumulo de sujeira e presença de vegetação e fungos no piso do terraço.

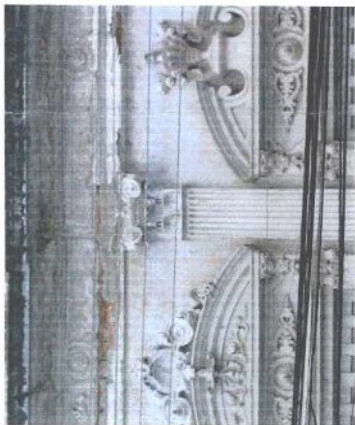


Figura 10. Descolamento do revestimento.



Figura 11. Acúmulo de sujeira, presença de vegetação e fungos e visualização de trincas superficiais.



Figura 12. Corrosão e desgaste da caldeira do sistema de aquecimento do prédio.

5. Projeto de Intervenção

5.1 Relato da Intervenção

Em meados do mês de Junho de 2005, a empresa Arquitetos & Projetos foi contratada para exercer as funções de fiscalização de uma reforma também já contratada. A experiência acumulada em diversas obras de restauração e a conclusão de um curso de especialização em preservação do patrimônio por parte de um de seus arquitetos justificou a escolha da Arquitetos & Projetos.

A função de fiscalização de uma reforma foi imediatamente questionada junto ao contratante visto a necessidade do prédio sofrer uma ação de restauro em função da sua importância arquitetônica, cultural e histórica, e de o mesmo fazer parte do acervo inventariado pelo município de Pelotas. Foi necessário levar em consideração alguns processos de proteção e consolidação em virtude de não comprometer a conservação do bem.

O estado de conservação do telhado, madeiramento, forros, escaiotas, pisos e fachadas eram péssimos. Impôs a necessidade imediata de montagem de uma equipe de levantamento físico e cadastral dos elementos degradados e das manifestações patológicas, pois o imóvel não possuía nenhum tipo de cadastro no arquivo de plantas do município.

O cronograma estipulado para a reforma teve de ser mantido para o processo de restauro, tendo em vista as obrigações contratuais da Fundação Simón Bolívar junto ao Banco Santander, agente fomentador da aquisição do imóvel e da intervenção para a doação futura à Universidade de Pelotas.

Diante do impasse, a solução proposta foi a de envolver o curso de Preservação do Patrimônio Arquitetônico e Urbano em conjunto com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel com o acompanhamento de professores e indicação de bolsistas e trainees para a montagem das equipes de levantamento físico, cadastral e pesquisa histórica.

Com as equipes montadas estabeleceu-se então, um plano estratégico que considerou a impossibilidade de alteração do cronograma previsto e definiu-se uma metodologia de trabalho afinada com as necessidades imediatas da intervenção, onde o cadastro de elementos dos forros e sua geometria eram prioridade devido ao seu processo de produção.

Normalmente uma intervenção em restauro é precedida de todo cadastro físico, patológico e histórico do imóvel, trabalho este que é desenvolvido em uma média de seis meses antes da intervenção, exatamente o período de duração previsto para a reforma.

O projeto de restauração foi construído concomitantemente ao levantamento cadastral e ao desenvolvimento da obra. A função inicial fiscalizadora passou à de coordenadora da ação.

O contratado para a execução da reforma teve que alterar o objeto da ação e adaptar-se a condição de restauro nas seguintes ações não previstas originalmente:

- Implantação de subtelhado com mantas de alumínio;
- recuperação e consolidação estrutural do madeiramento do telhado e das alvenarias abaladas;
- recuperação e consolidação da alvenaria e friso de reboco existentes;
- manutenção e substituição das telhas originais mantendo as características originais da ação do tempo;
- restauração e replicagem de todos os forros de madeira;
- restauração e replicagem de todos os elementos de esquadrias, marcos guarnições e rodapés;
- mudanças na especificação da tinta prevista que era selante para uma permeável a vapor de água, só encontrado no mercado exterior, com indicação de tintas à base de silicato;

- restauração das escaioas que estavam encobertas por camadas sucessivas de tinta que tiveram de ser removidas por processos de decapagem;
- restauração e consolidação estruturais dos forros de estuque;
- impermeabilização do terraço;
- descupiminzinação das madeiras existentes e das peças incorporadas;
- Restauração, recuperação e substituição dos pisos de madeira existente;
- Restauração, recuperação de todos os elementos em ferro(gradis) das fachadas;

Enfim, o contrato para a execução da reforma assumiu o ônus do novo processo de restauração.

Ainda faltava a montagem de uma equipe de artefices e treinar a mão de obra da empresa executora para realizar as ações de recuperação dos panos e elementos de fachada, estuques e escaioas o que veio a ocorrer com a contratação de dois artefices com ampla experiência e domínio de técnicas e materiais.

Isto tudo proporcionou a obra de restauração uma garantia de uso das técnicas adequadas de restauração.

As cores escolhidas foram resultado de pesquisa estratigráfica que busca a camada original das tintas usadas ao longo da vida do imóvel.

O prédio sofreu várias intervenções de ordem funcional e também decorativa que foram na medida do possível preservadas.

O uso proposto para o imóvel prevê em princípio a implantação do curso de Turismo e do Centro Europeu.

5.2 *Imagens representativas do processo de intervenção*

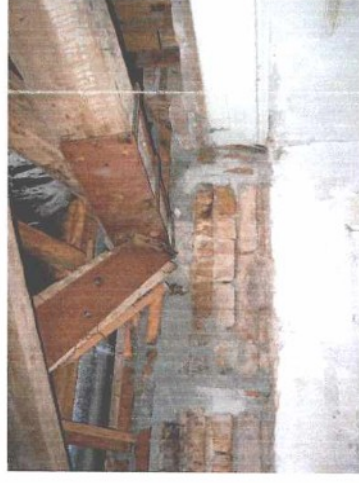


Figura 1. Recuperação da extremidade da linha da tesoura de madeira.



Figura 2. Cobertura protegida com manta aluminizada.

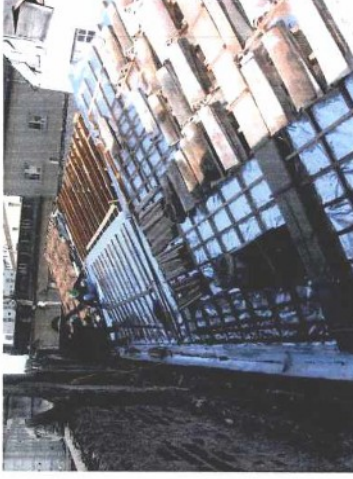


Figura 3. Etapas de recomposição da cobertura.

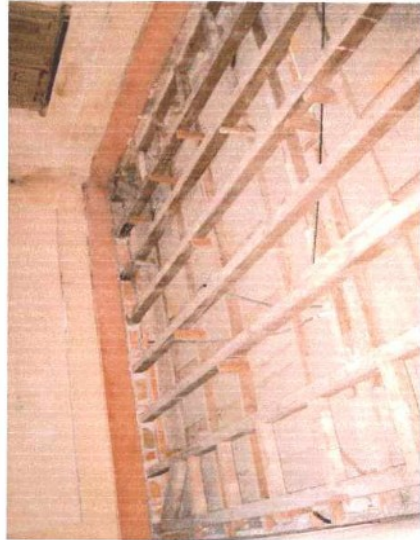


Figura 4. Barroteamento para a colocação do piso de madeira.



Figura 5. Piso de madeira colocado.

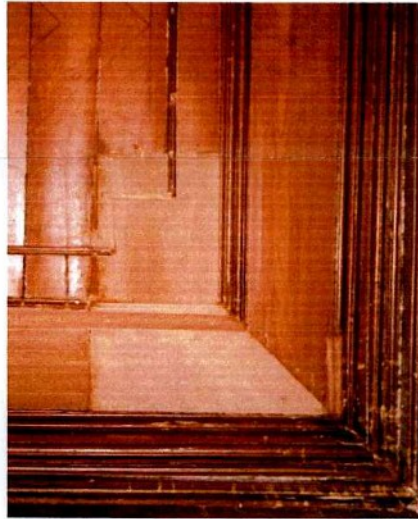


Figura 6. Detalhe do restauro de um forro de madeira.

IPHAE - R S PROC:
Proc. 44 Rub. 66
0248 - 11.00 / 12-8



Figura 7. Reconposição de parte de uma esquadria de madeira.



Figura 8. Remoção de tinta e limpeza da escatola.



Figura 9. Recomposição e fixação de elementos na fachada.



Figura 10. Pintura e impermeabilização da fachada.



Figura 11. Fachadas restauradas do prédio.

Proc.:
0-248-11.00/12-8

RESTAURO

UNIDADE: FUNDAÇÃO SIMÃO BICALHA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
BANCO SANTANDER
Rua Felix de Costa, 570, Centro, Jaboatão - PE

IDENTIFICAÇÃO

COORDENAÇÃO GERAL:
Arqº Henrique Amorim do Carmo
Arqº Wendel Ingui Carneiro

COORDENAÇÃO E CATEGORIA:

Arqº Ana Lúcia Oliveira - Licenciamento Técnico
Arqº Antônio César S. B. da Silva - Comércio Ambiental
Prof. Carlos Alberto Santos - História e Patrimônio
Arqº Elton J. B. Guimarães - Regulação Histórica
Arqº Fernando de Azevedo - Licenciamento Ambiental
Arqº Sérgio Lúcio Azevedo - Licenciamento Ambiental

COORDENAÇÃO:

Arqº Fábio Lacerda - Licenciamento Técnico
Arqº Cláudia de Azevedo
Arqº Maria Mercedes

SETIMAS DE ADEQUAÇÃO:

Arqº Maria Mercedes

REDAÇÃO:

Fábio Galvão
Mônica de Paiva

COORDENAÇÃO:

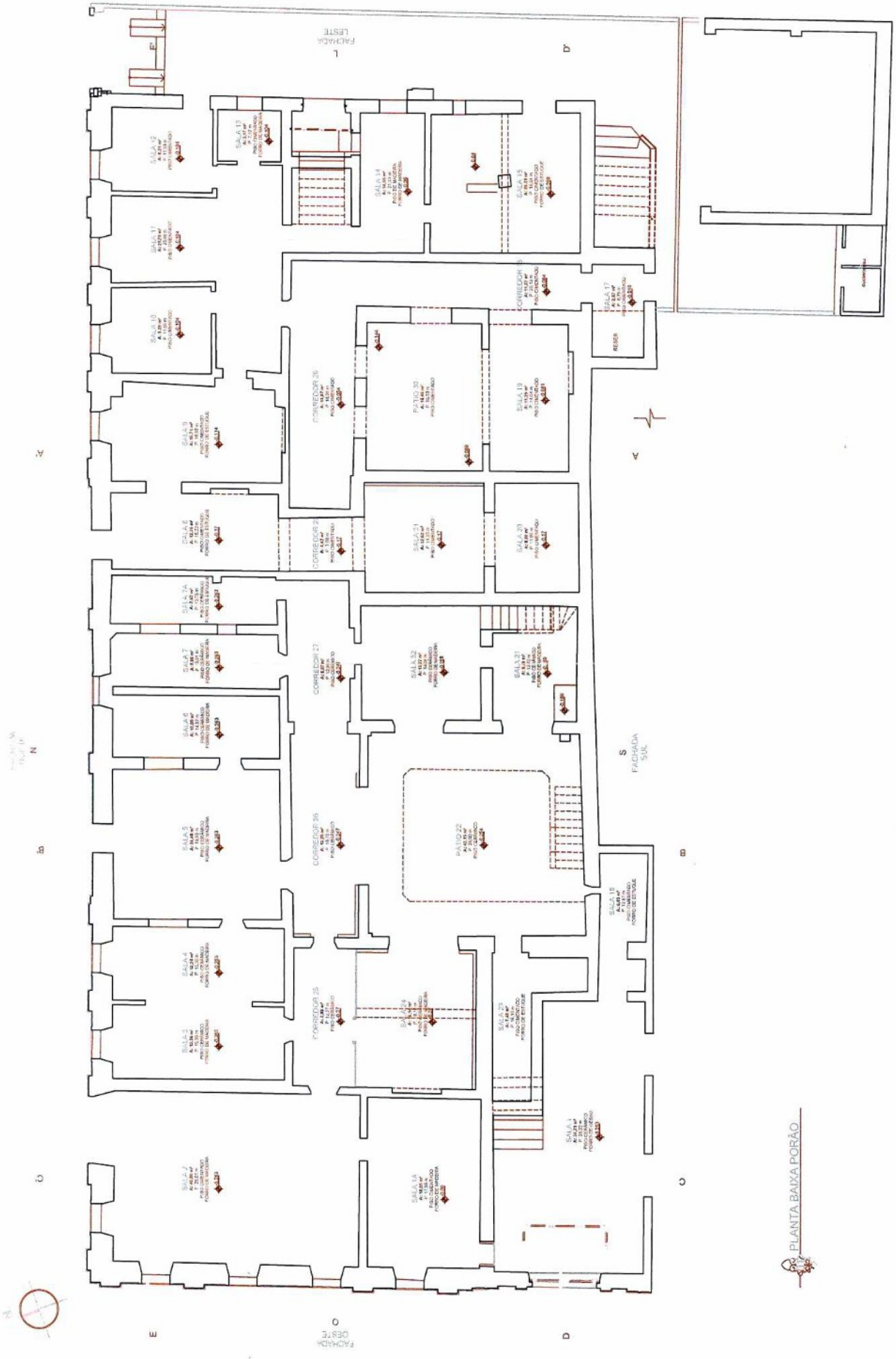
Arqº Cláudia V. Eulger - Pesquisa Histórica

ACOMPANHAMENTO:

Acadêmica Isis Durvalina
Acadêmica Juliana Brito
Acadêmica Juliana Ribeiro
Acadêmica Luana Coppo
Acadêmica Luana Coppo
Acadêmico Thiago Schwabe

LEVANTAMENTO CADASTRAL

PLANTAS BAIXAS DOS PISOS, PORÃO, TÉRREO E SUPERIOR



Aug: 978, 65 m²



PLANTA BAJA TERREO

Aves: 476,31 m²

IPHAE - R S Proc.: 0248 - 11.00 / 12-8
 Proc. nº 52. Rub. 66
 Fls. 52



PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO

Area: 116,39 m²

RESTAURO

INSTITUIÇÃO: FUNDAÇÃO SMOLENSKOWSKI

TIPO DE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOVAS

BANCO: SANTANDER

ENDEREÇO: Rua João de Barros, 579, Centro, Pelotas - RS

ESPELHO TÉCNICO

COORDENAÇÃO GERAL:
Arqº Fernando Cordeiro
Arqº Helene Macedo do Couto
Arqº Wendel Inga Castro

COORDENAÇÃO E ORIENTAÇÃO:
Arqº Ana Lúcia Oliveira - Levantamento Técnico
Arqº André Luiz Casar, S. B. de Sá - Controle Ambiental
Arqº Carlos Roberto de Aguiar - Inspeção
Arqº Elza J. B. Guleres - Pesquisa Histórica
Arqº Angélica Gonçalves - Levantamento Fotográfico
Arqº Sérgio Lund Azevedo - Levantamento Fotográfico

COORDENAÇÃO:
Arqº Fábio Laurim - Levantamento Técnico

ESTIMATIVA DE ADEQUAMENTO:
Arqº Maria Inês Nepes

REPARAÇÃO:
Ribeiro Gil
Marta de Paul

CONSERVAÇÃO:
Arqº Cláudia V. Banger - Pesquisa Histórica

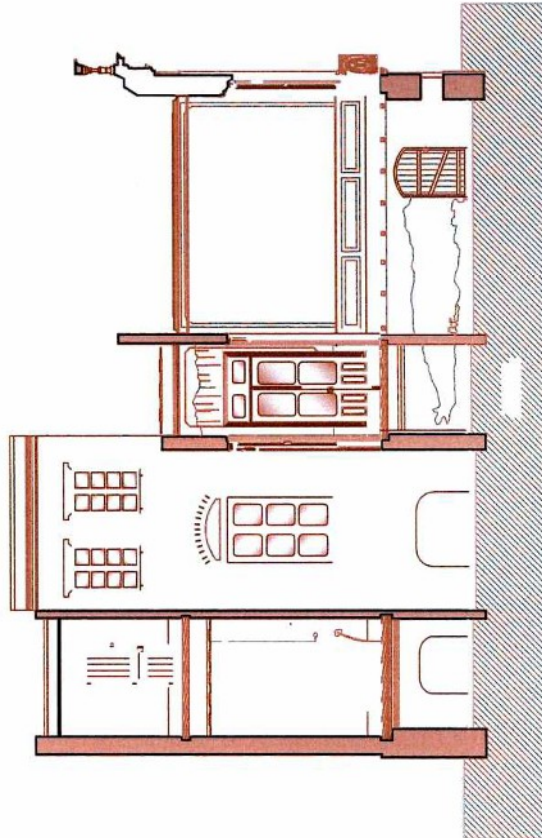
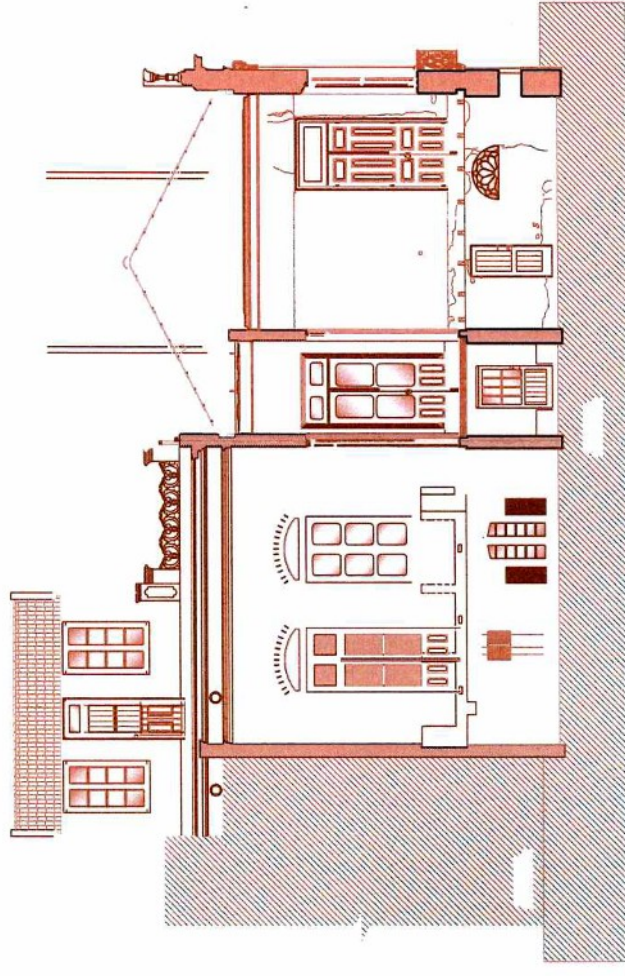
ACADÊMICOS DE PÓS-GRADUAÇÃO:

Acadêmica Inês Guimarães
Acadêmica Jureia Brito
Acadêmica Maria Inês Nepes
Acadêmica Luciana Costa
Acadêmica Paula Skriver
Acadêmico Thiago Schwertke

LEVANTAMENTO CADASTRAL

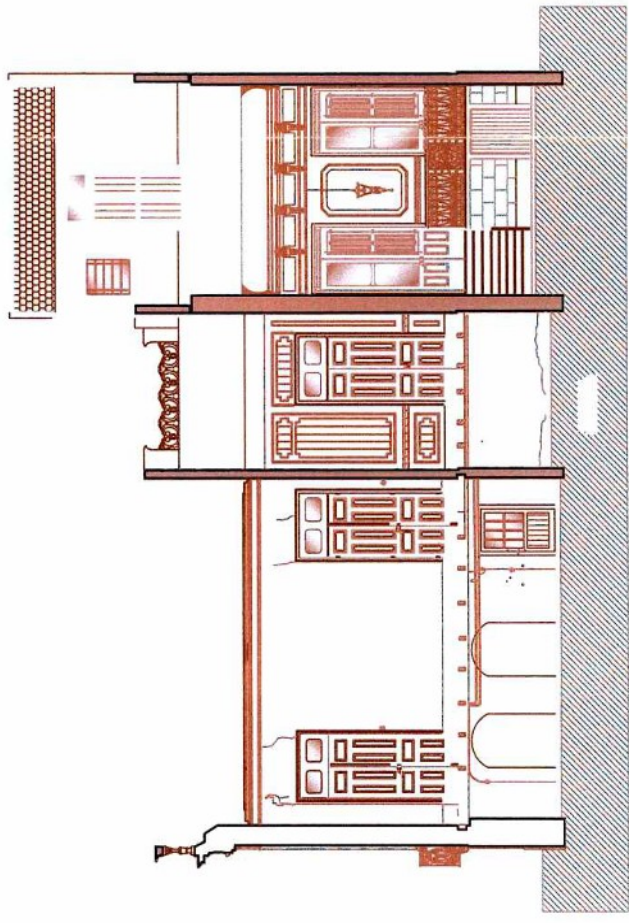
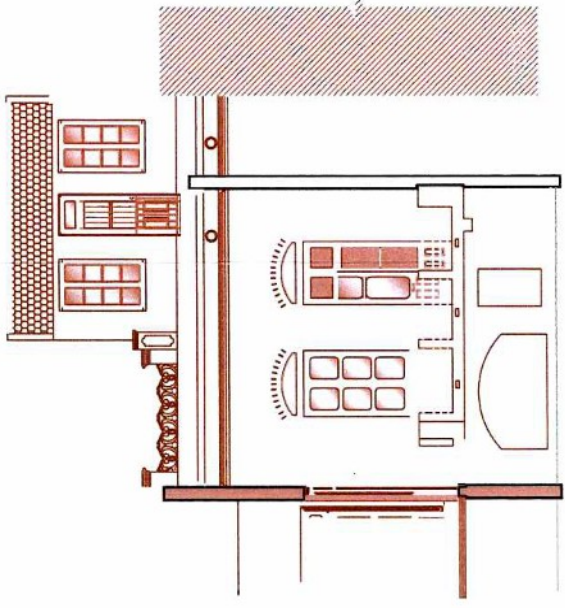
CORTES AA, BB, CC, DD, EE, FF.

IPHAE - R S Proc:
Proc. of S. Pub. Co
Fig. 34 0248-11.00/12-8



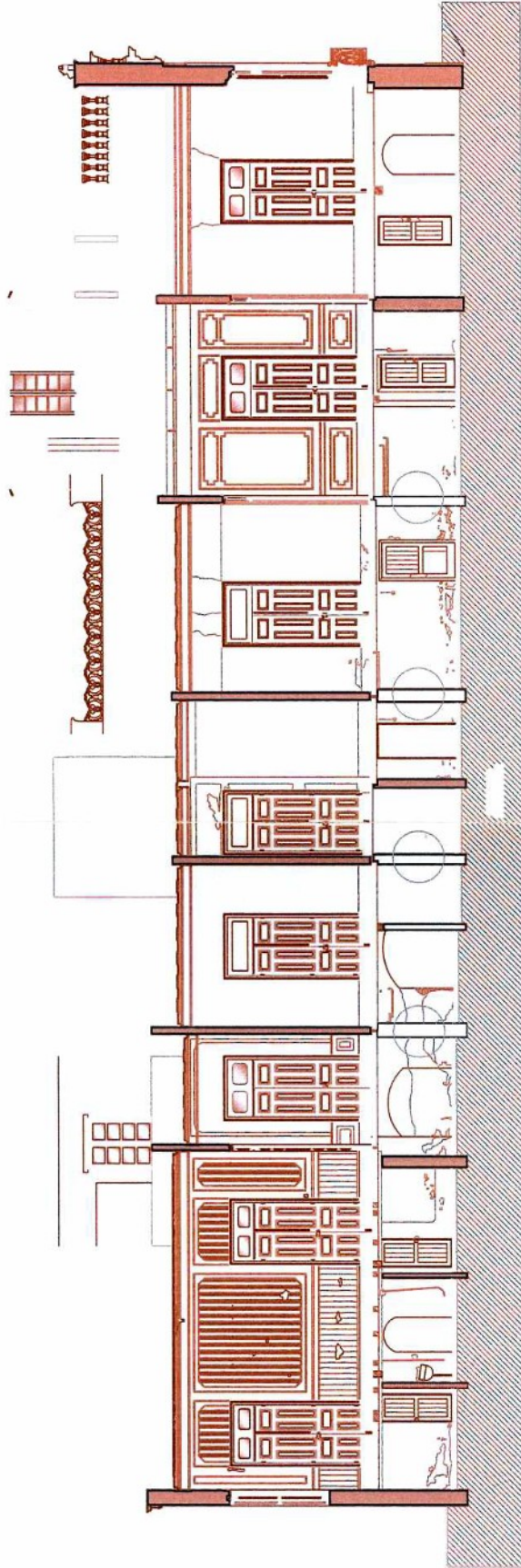
IPHAE - R S
Proc. n°
Fls. 35 Rub. C4

Proc.: 0248-11.00/12-8



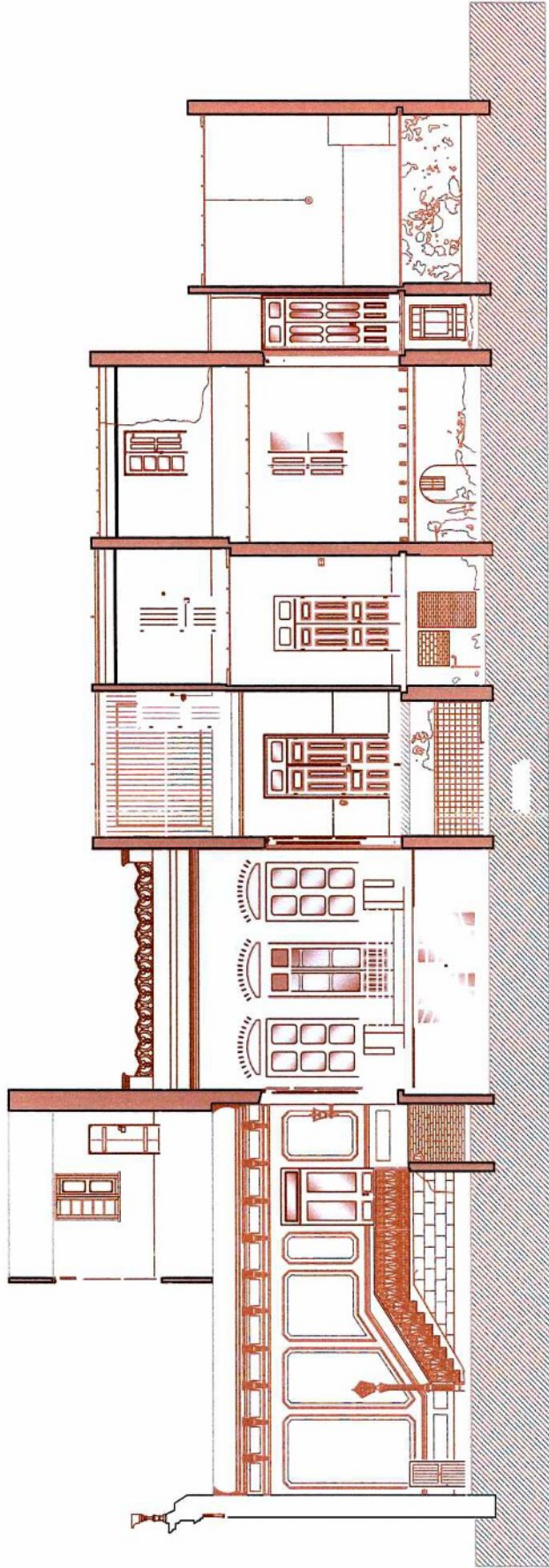
IPHAE - R S
Proc. n.º 56 Rub. 06
Fis. 56

Proc: 0248 - 11-00 / 12-8

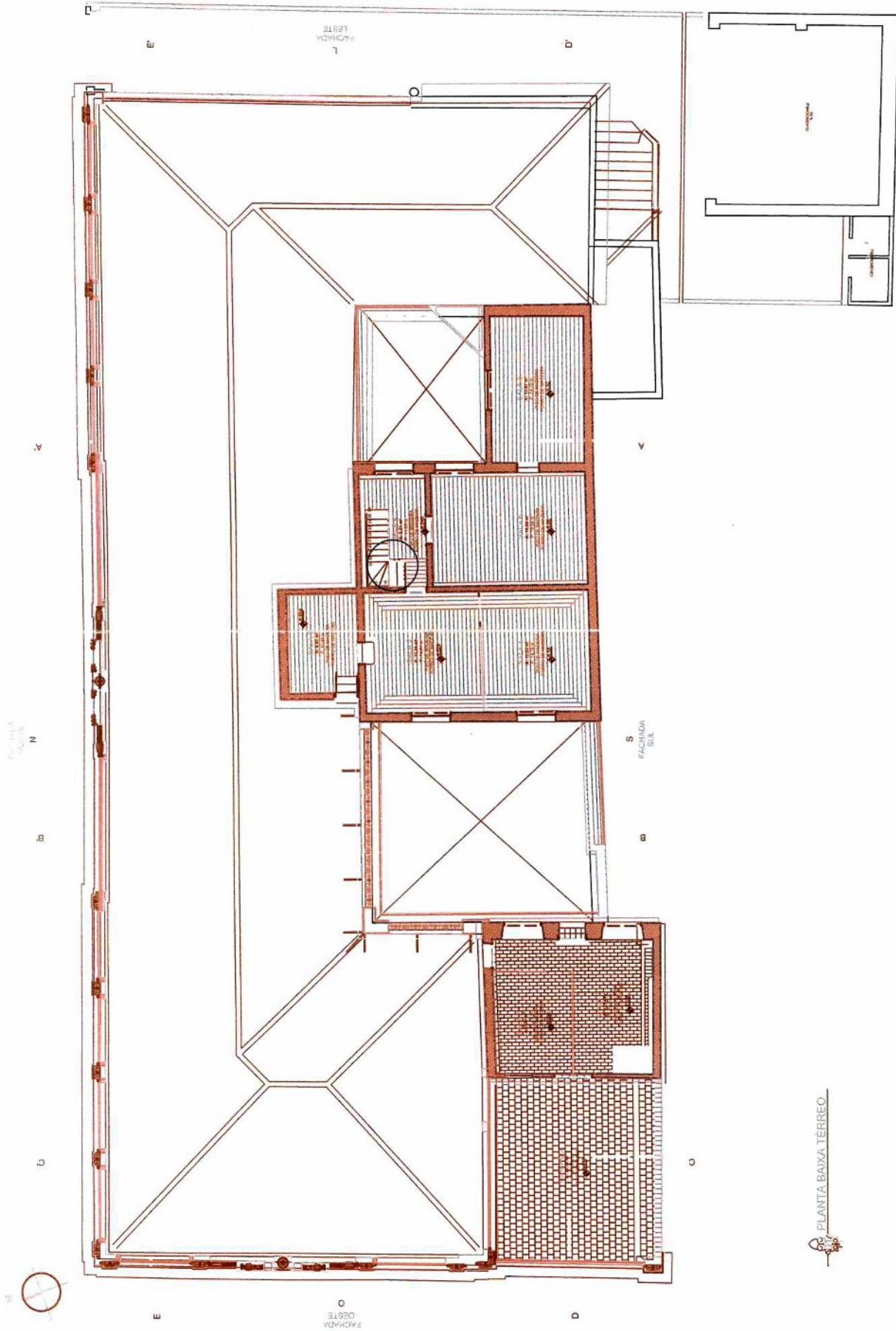


IPHAE - R S
Proc. n° 34
Fis. 34 Rub. 66

Proc.:
0248-11.00/12-8



IPHAE - R S PROC:
Proc. n.º 0248 - 11.00 / 12-8
Fls. 39 Rub. 06



PLANTA BAIXA TERREO

RESTAURO

FUNDAÇÃO SIMÃO BONFIM
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOtas

BANCO SANTALICER

Rua Frei de Cam, 370, Centro, Pelotas - RS

COLEÇÃO DE OBRAS:

Arqº Fernando Oetino
 Arqº Heloisa Macedo de Coudo
 Arqº Wendel Ingo Otto

COORDENAÇÃO E CATEGORIA:

Arqº Ana Lúcia Oliveira - Levantamento Técnico
 Arqº Antonio César S. de S. - Controle Acadêmico
 Arqº Carlos Roberto de Souza - Projeto Arquitetônico
 Arqº César L. S. Guarnier - Pesquisa Histórica
 Arqº Margaret Gonçalves - Levantamento Fotográfico
 Arqº Sérgio Luis Azevedo - Levantamento Fotográfico

COORDENADOR:

Arqº Fábio Lujan - Levantamento Técnico

SÉTIMA DE ADEQUAÇÃO:

Arqº Marcos Werguen

REPARAÇÃO:

Ribeiro Gêise
 Marce de Paula

COLEÇÃO DE OBRAS:

Arqº Cibela V. Baliger - Pesquisa Histórica

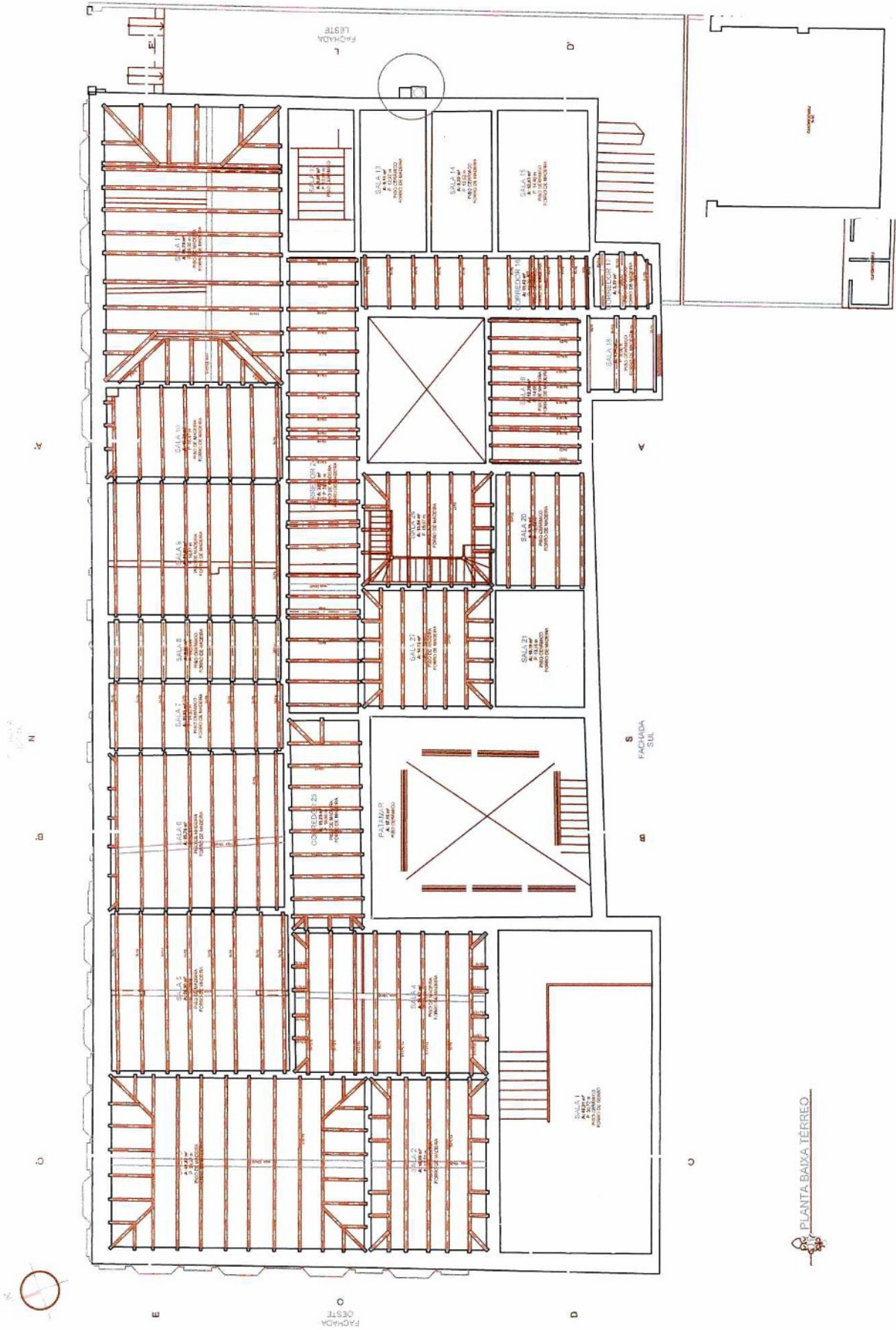
ACADÊMICA:

Acadêmica Iná Oliveira
 Acadêmica Jéssica
 Acadêmica Jéssica
 Acadêmica Jéssica
 Acadêmico Thiago Schwabe

LEVANTAMENTO CADASTRAL

PISOS DOS PAVIMENTOS TÉRREO E SUPERIOR

IPHAE - R S
 Proc. nº 0248 - 11.00 / 12-8
 Fis. 63 Rub. 02



PLANTA BAIXA TERREO

Proc:
0-248-11.00 / 12-8

RESTAURO

FUNDAÇÃO ANTONIO BOZOVAN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

BANCO SANTANDER

Bairro de Curup, S/O, Centro, Petrolina - PE

COORDENADOR GERAL:

- Prof. Fernando Queiroz
- Prof. Fernando de Azevedo
- Prof. Wendell Ingo Castro

COORDENADORIA E ORÇAMENTO:

- Prof. Ana Lúcia Oliveira - Levantamento Técnico
- Prof. Antônio César S. B. de Sá - Conforto Ambiental
- Prof. Carlos Alberto Santos - Resposta Histórica
- Prof. Elze J. B. Guedes - Resposta Histórica
- Prof. Fernando Gonçalves - Levantamento Técnico
- Prof. Sérgio Luiz Mendes - Levantamento Técnico

COORDENADORIA:

- Prof. Fábio Lacerda - Levantamento Técnico
- Prof. Maria de Lourdes
- Prof. Maria Mercedes

REDAÇÃO:

- Flávia Galvão
- Marcelo de Paula

COORDENADORIA:

- Prof. Otília V. Barreto - Resposta Histórica

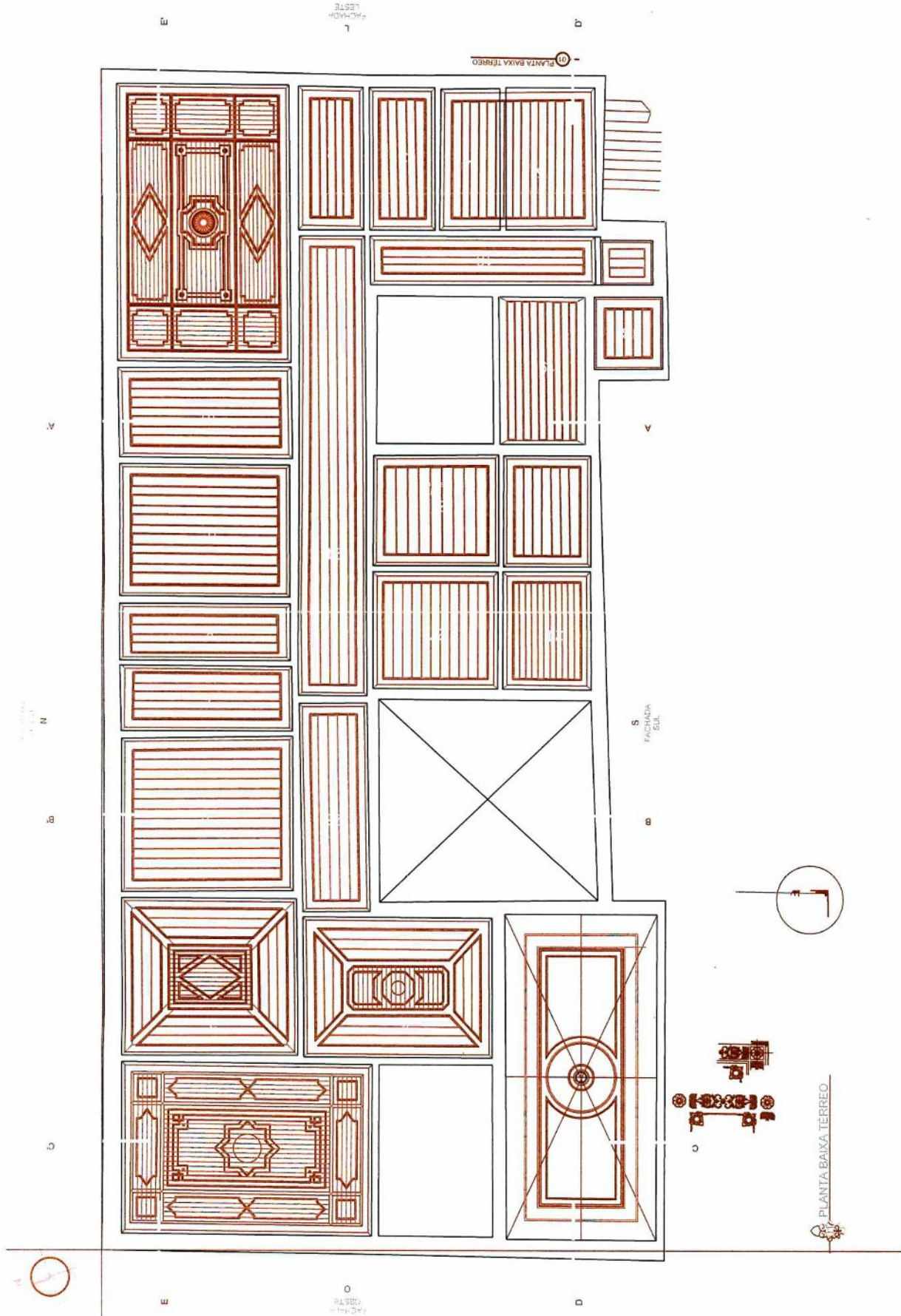
ACADÊMICOS RESPONSÁVEIS:

- Acadêmica Jéssica Dutra
- Acadêmica Juliana Brito
- Acadêmica Juliana Ribeiro
- Acadêmica Luana Coppo
- Acadêmica Mariana
- Acadêmico Thiago Salmistrando

LEVANTAMENTO CADASTRAL

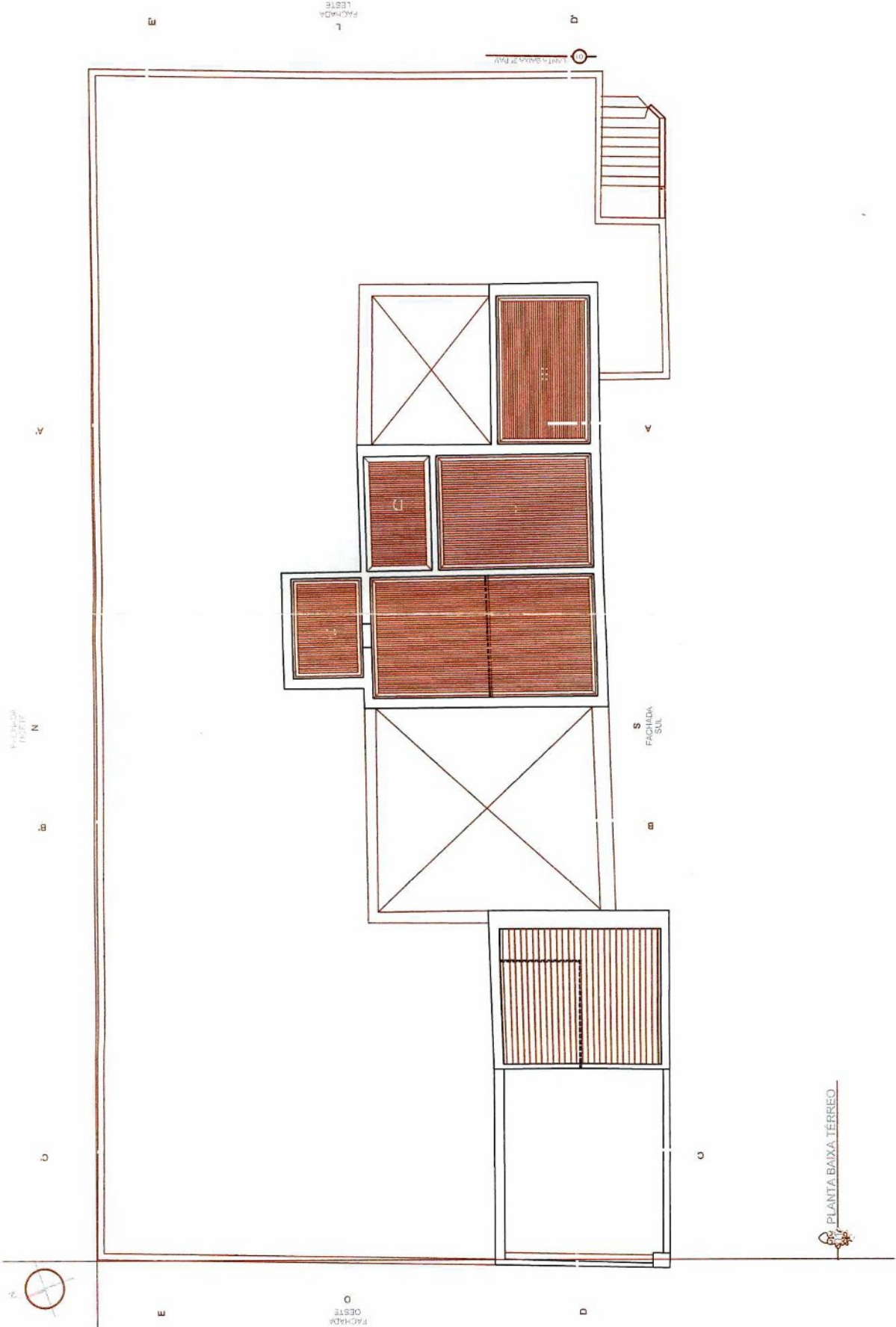
DETALHAMENTO DA COBERTURA

ARQUIVO: DATA: ESCALA: EMISSÃO: FRENTE: 10/04/2005 1/100 Acadêmico



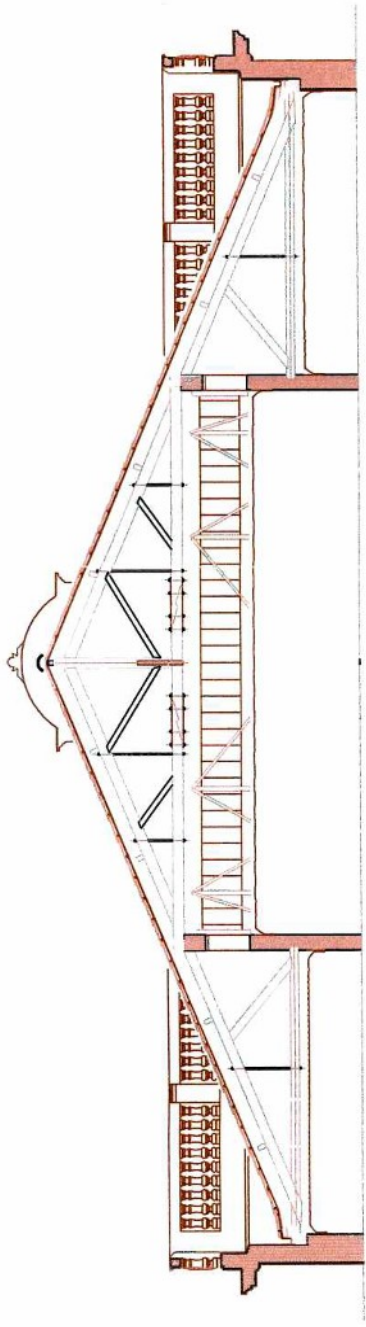
IPHAE - R S
Proc. P.º
Fis. 64 Rub. 66

Proc: 0-248-11.00/12-8



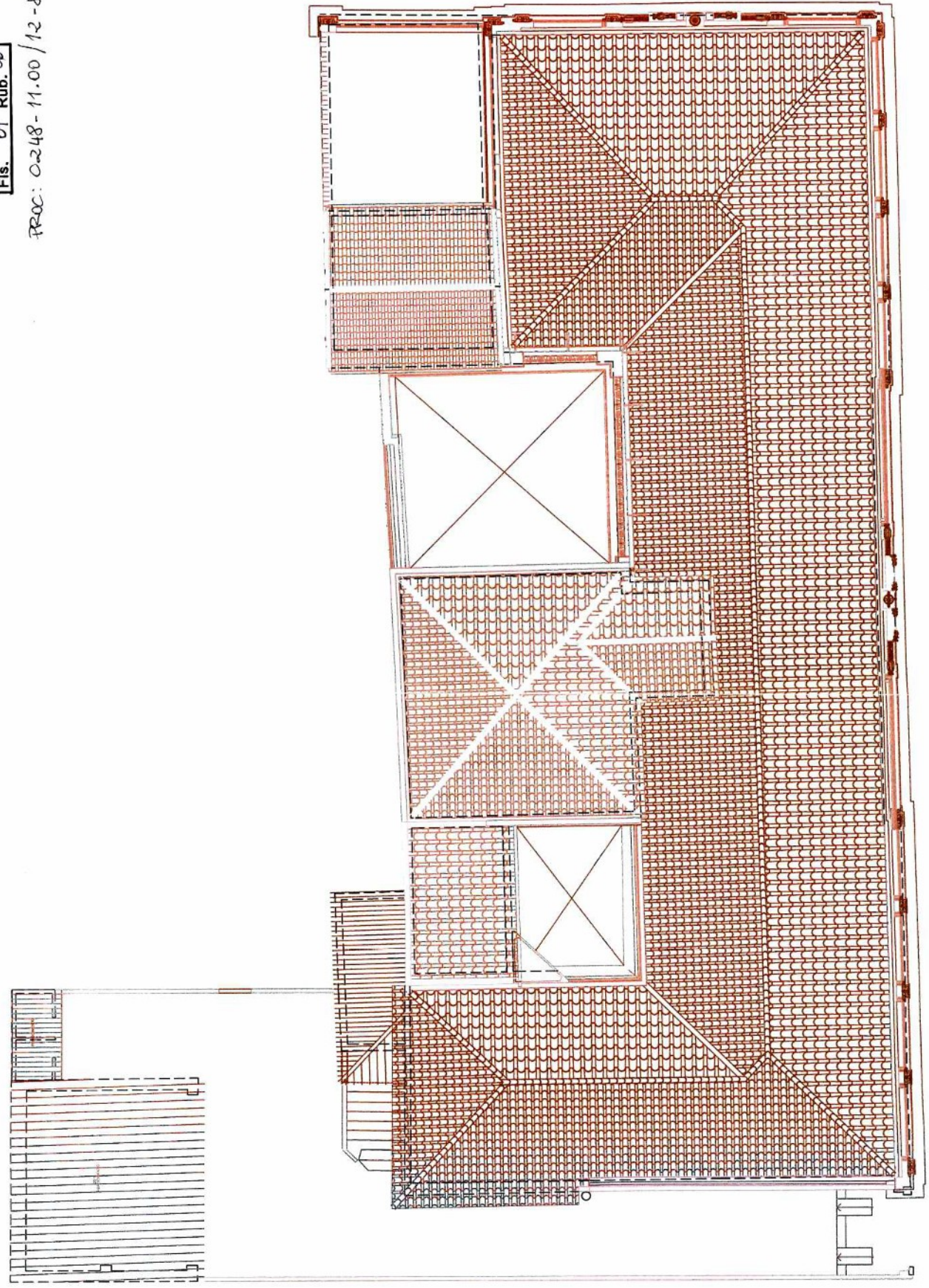
IPHAE - R S
Proc. R 8
Flis. 08 Pub. 06

Proc: 0-248 - 11.00 / 12-8



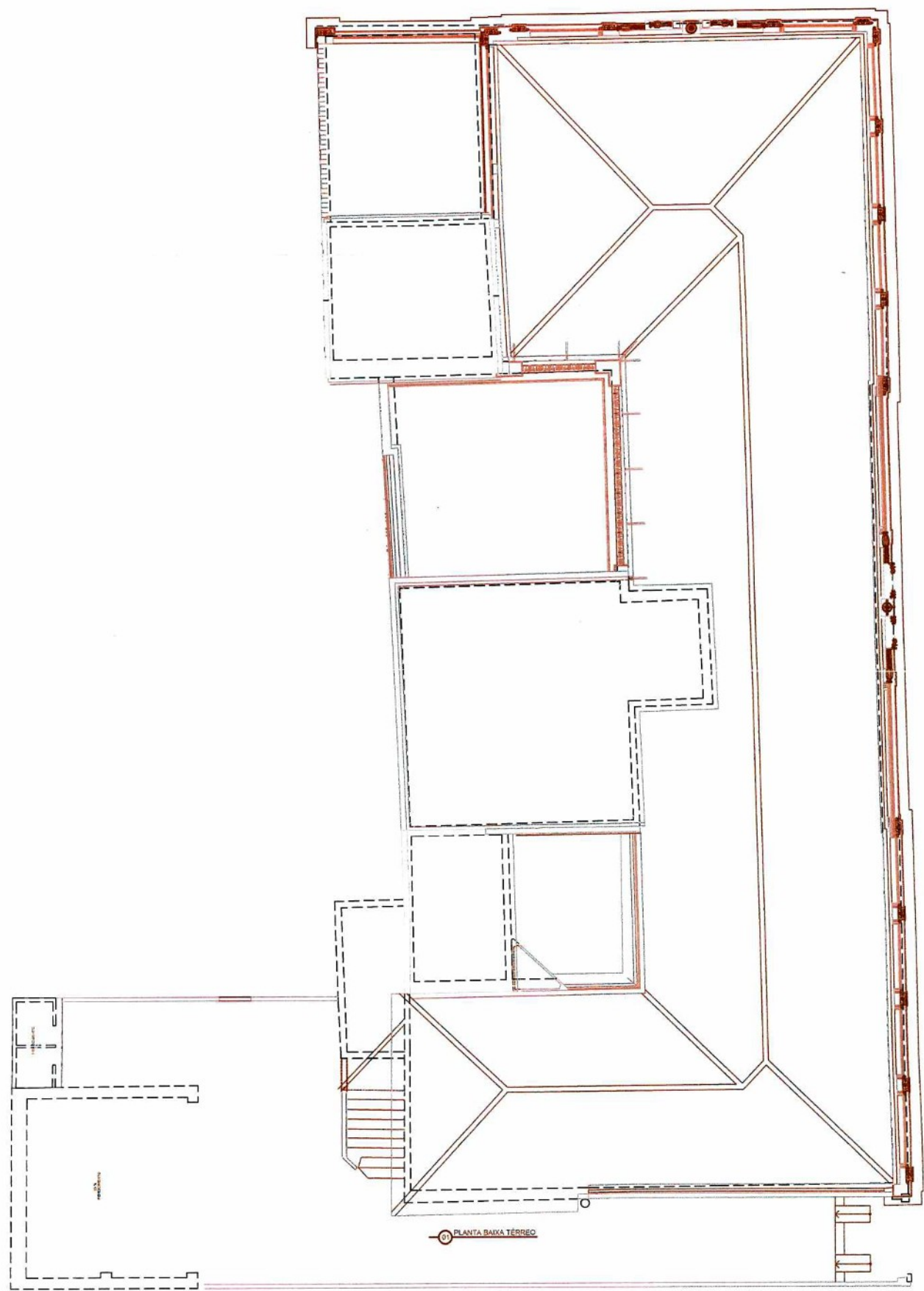
IPHAE - R S
Proc. nº 04 Rub. 06

Proc: 0-248-11.00/12-8



10 IMPLANTAÇÃO

IPHAE - R S
Proc. 000
Fis. 30 Rub. 66
PROC: 0-248-11-00/12-8
(70)



01 IMPLANTAÇÃO

02 PLANTA BAIXA TERRECO

IPHAE - R S
Proc. 8
Fig. 1 Rub. 06

PROC: 0248 - 11.00 / 12 - 8



Proc: 0.248 - 11.00 / 12-8

RESTAURO

AFILIADA: FUNDAÇÃO SWANOW BOWMAN
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
BANCO SANTANDER

INSCRIÇÃO: Rua Itália de Curia, 370, Centro, Manaus - RS

COORDENADOR GERAL:
Prof.ª Maria Aparecida
Prof.ª Helena Mourão do Prado
Prof.ª Wemléia Braga Costa

COORDENADORIA E ORGANIZAÇÃO:
Prof.ª Ana Lídia Oliveira - Levantamento Técnico
Prof.ª Anália Clara S. B. de Sá - Confirmação Antemural
Prof.ª Cássia Abreu Santos - Pesquisa Histórica
Prof.ª Ester S. B. Guimarães - Pesquisa Histórica
Prof.ª Fabiana de Oliveira - Levantamento Fotográfico
Prof.ª Sílvia Landi Alvares - Levantamento Fotográfico

COORDENADOR:
Prof.º Fábio Jaussen - Levantamento Técnico

SERVIÇO DE AQUISIÇÃO:
Prof.ª Maria Mercedes

REPRODUÇÃO:
Rafael Galvão
Mônica de Paula

COLABORADOR:
Prof.º Cláudio V. Bainger - Pesquisa Histórica

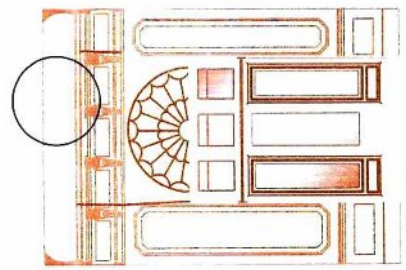
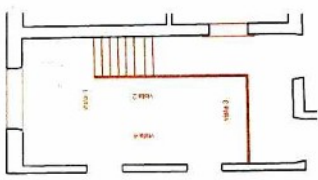
ACADÊMICO DE HONRA:
Acadêmica Mônica Guimarães
Acadêmica Juliana Brito
Acadêmica Juliana Ribeiro
Acadêmica Luciana Corrêa
Acadêmica Mariana de Souza
Acadêmico Thiago Schwartz

LEVANTAMENTO CADASTRAL

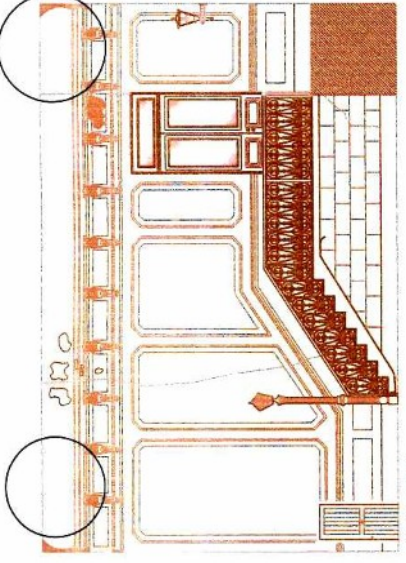
VISTAS INTERNAS DOS PARAMENTOS

IPHAE - R S
Proc. n°
Fls. 13 Rub. 26

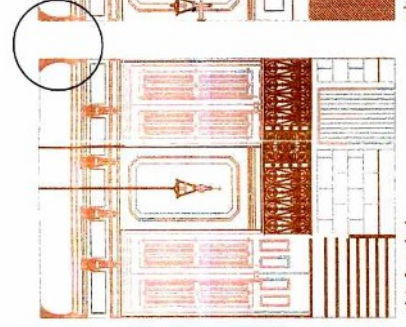
PROC: 0248-11.00/12-8



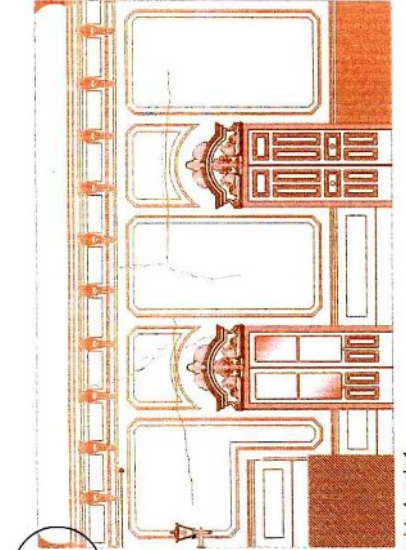
vista 1 - sala 1



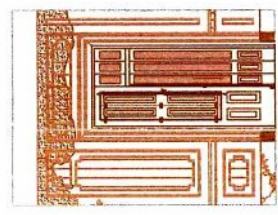
vista 2 - sala 1



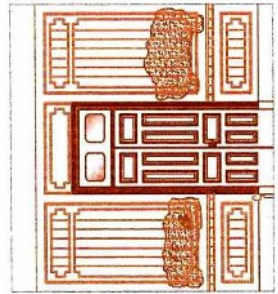
vista 3 - sala 1



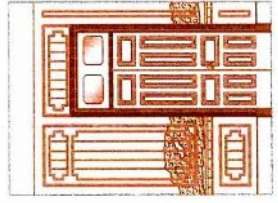
vista 4 - sala 1



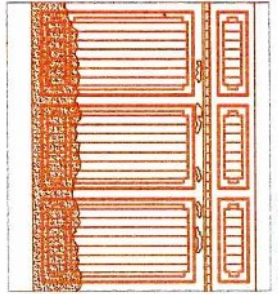
vista 1 - sala 2



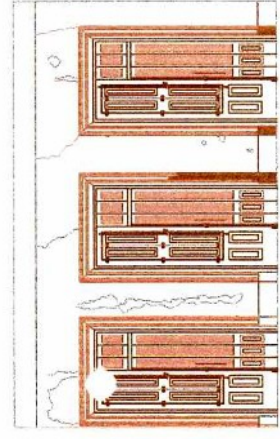
vista 2 - sala 2



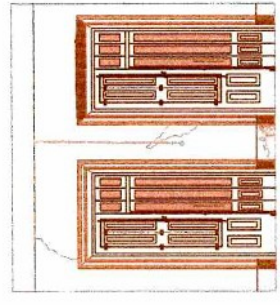
vista 3 - sala 2



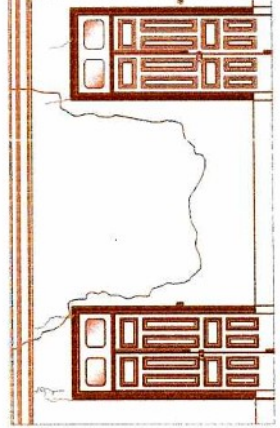
vista 4 - sala 2



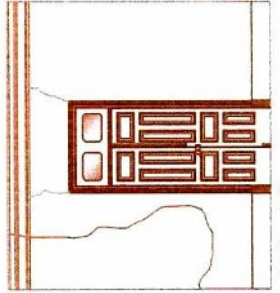
vista 1 - sala 3



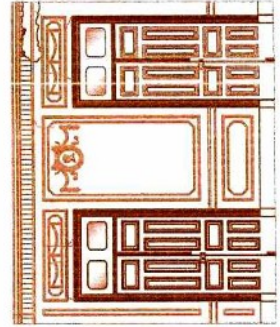
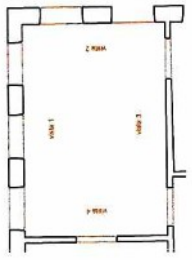
vista 2 - sala 3



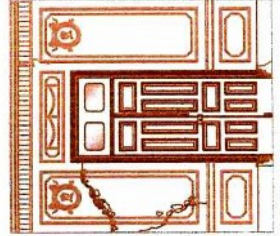
vista 3 - sala 3



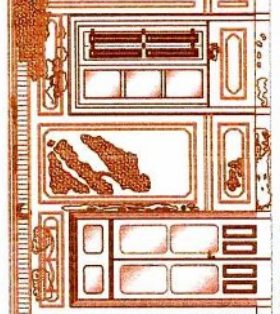
vista 4 - sala 3



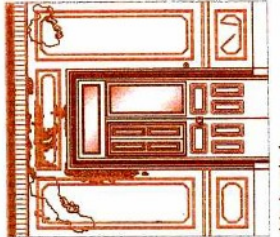
vista 1 - sala 4



vista 2 - sala 4

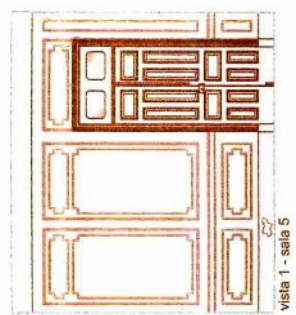


vista 3 - sala 4

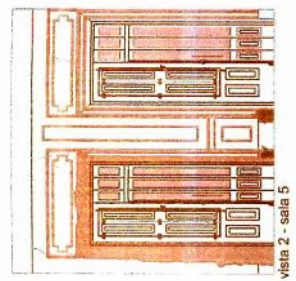


vista 4 - sala 4

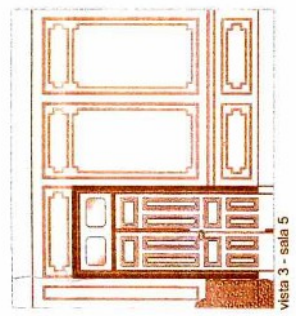
Proc: 0248 - 11.00 / 12-8



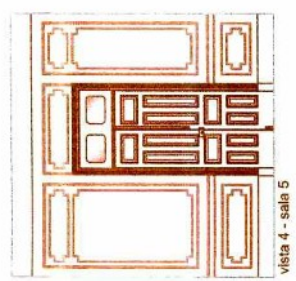
vista 1 - sala 5



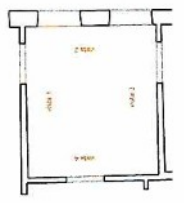
vista 2 - sala 5



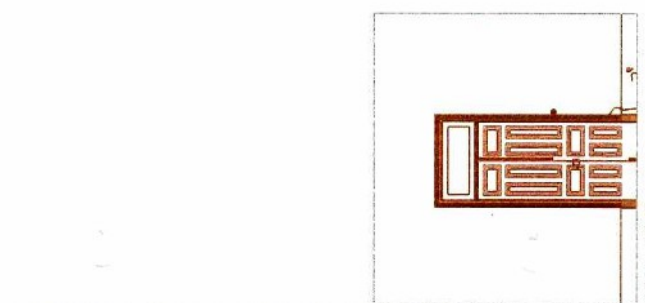
vista 3 - sala 5



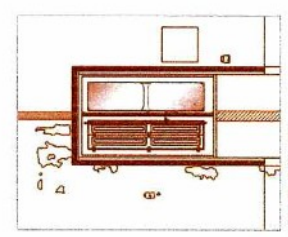
vista 4 - sala 5



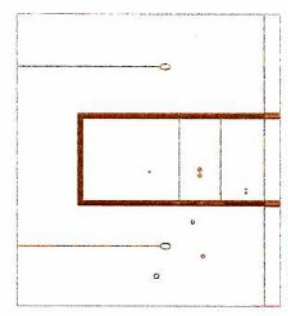
vista 4 - sala 5



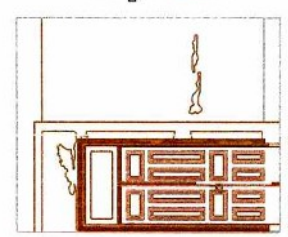
vista 1 - sala 7/8



vista 2 - sala 7/8



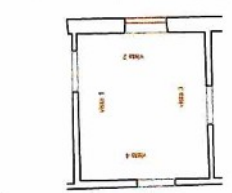
vista 3 - sala 7/8



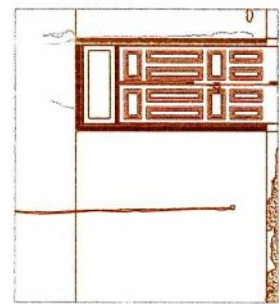
vista 4 - sala 7/3



vista 4 - sala 7/3



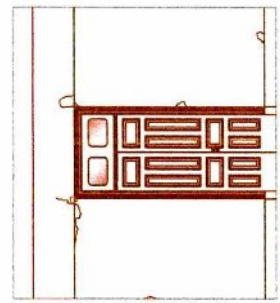
vista 1 - sala 6



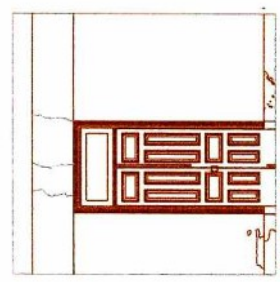
vista 1 - sala 6



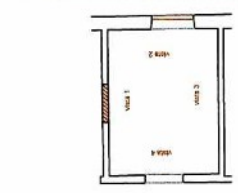
vista 2 - sala 6



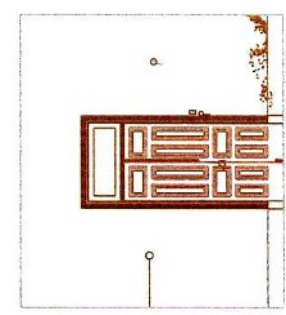
vista 3 - sala 6



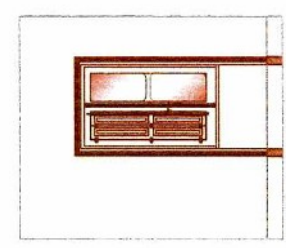
vista 4 - sala 6



vista 1 - sala 9



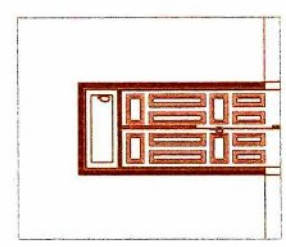
vista 1 - sala 9



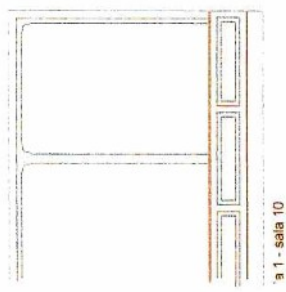
vista 2 - sala 9



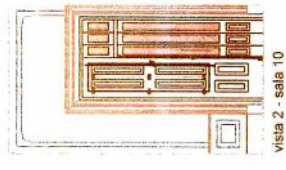
vista 3 - sala 9



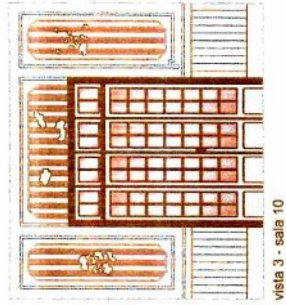
vista 4 - sala 9



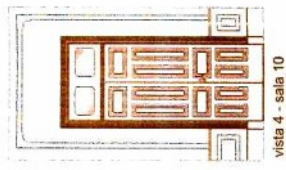
vista 1 - sala 10



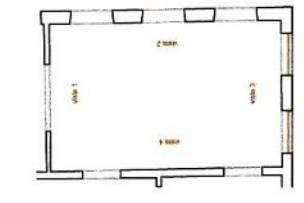
vista 2 - sala 10



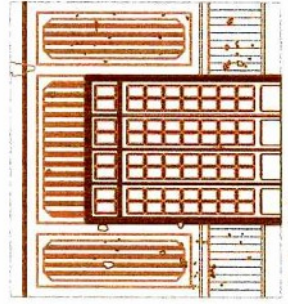
vista 3 - sala 10



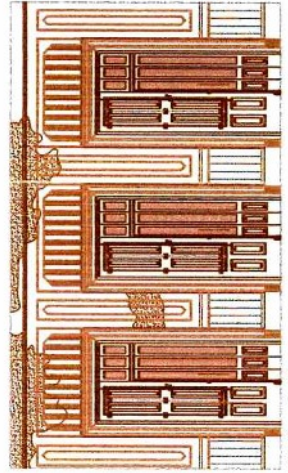
vista 4 - sala 10



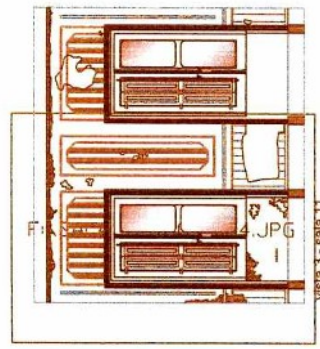
vista 1 - sala 11



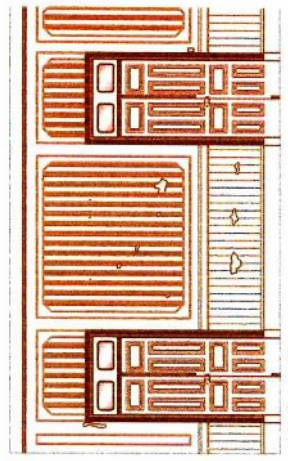
vista 2 - sala 11



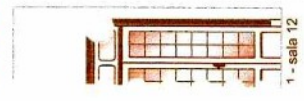
vista 3 - sala 11



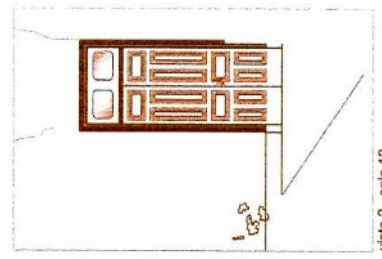
vista 4 - sala 11



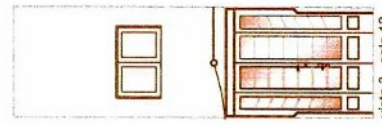
Sala 12



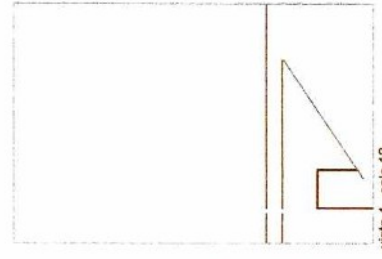
vista 1 - sala 12



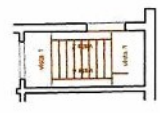
vista 2 - sala 12



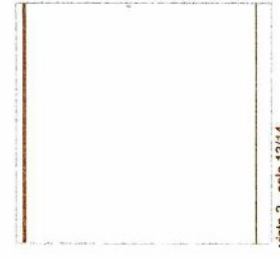
vista 3 - sala 12



vista 4 - sala 12



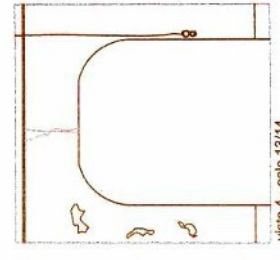
vista 1 - sala 13



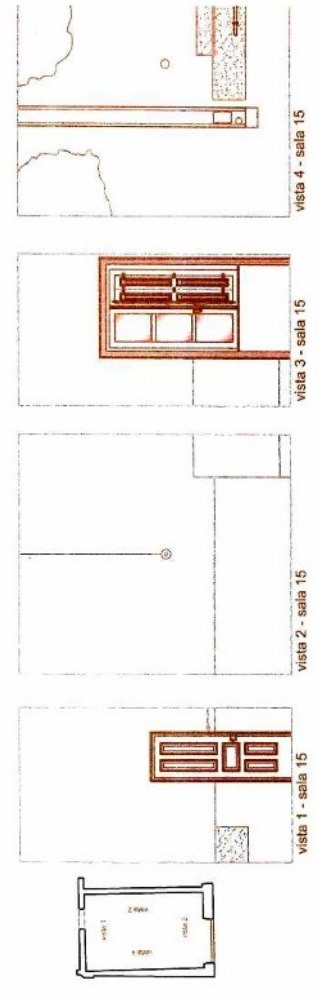
vista 2 - sala 13/14



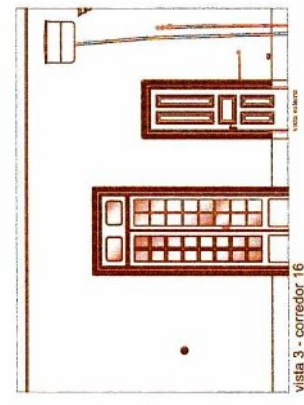
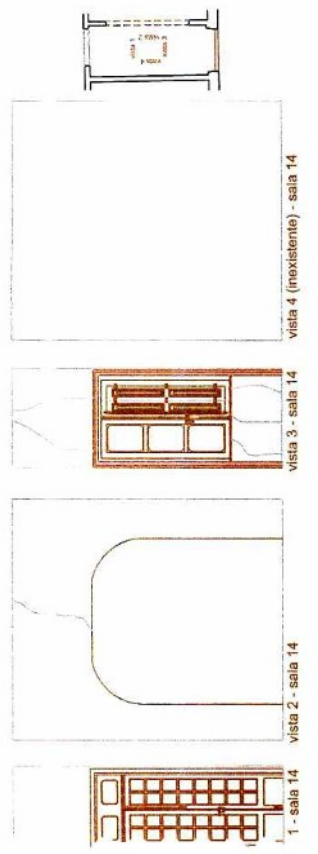
vista 3 - sala 13/14



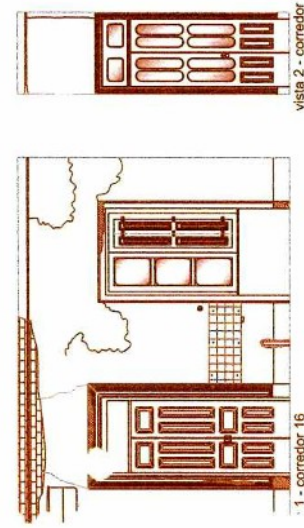
vista 4 - sala 13/14



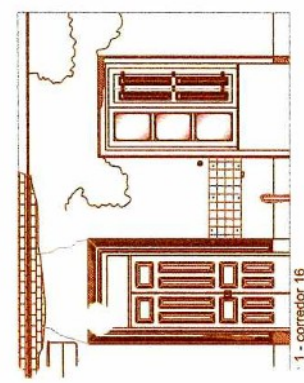
vista 4 - corredor 16



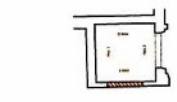
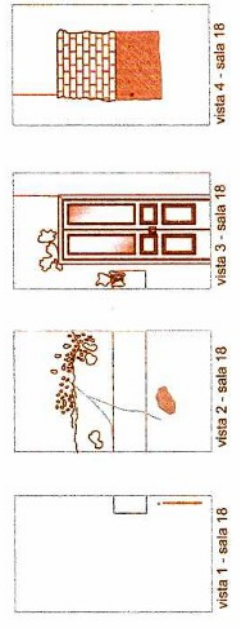
vista 3 - corredor 16



vista 2 - corredor 16



vista 1 - sala 14



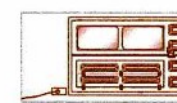
vista 1 - sala 18



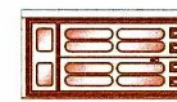
vista 3 - sala 18



vista 4 - corredor 17



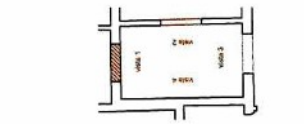
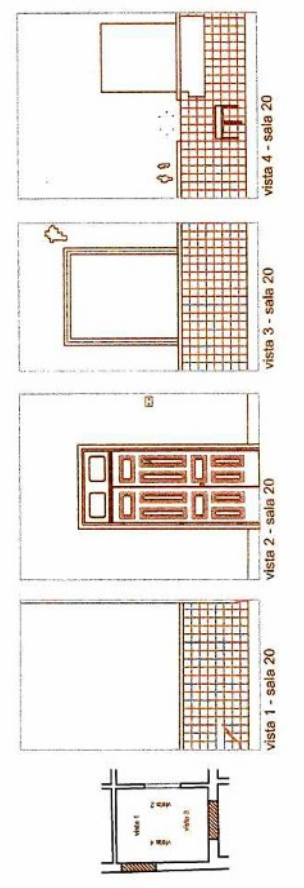
vista 3 - corredor 17



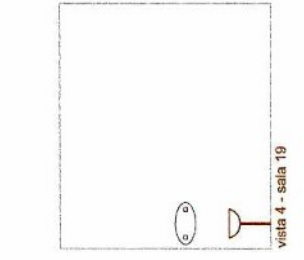
vista 2 - corredor 17



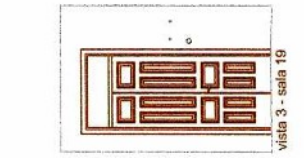
corredor 17



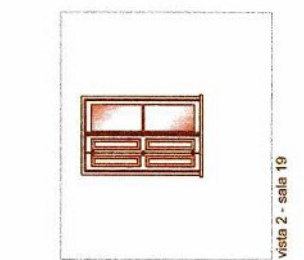
vista 1 - sala 20



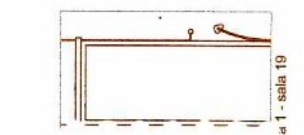
vista 4 - sala 19



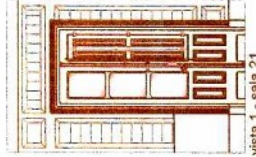
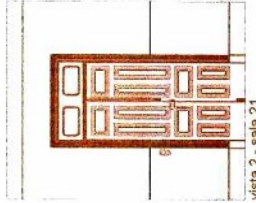
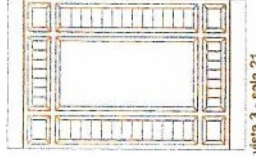
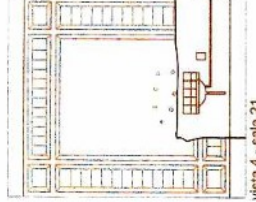
vista 3 - sala 19



vista 2 - sala 19



vista 1 - sala 19

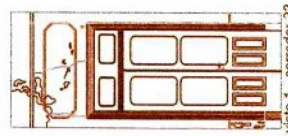
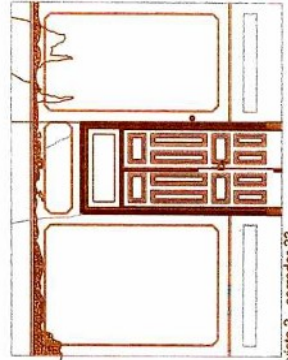
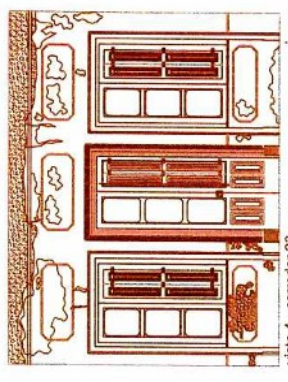


vista 4 - sala 21

vista 3 - sala 21

vista 2 - sala 21

vista 1 - sala 21

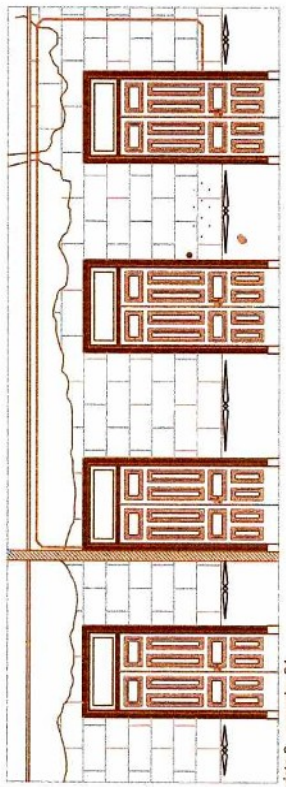
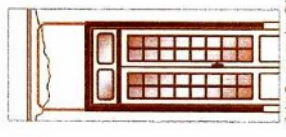
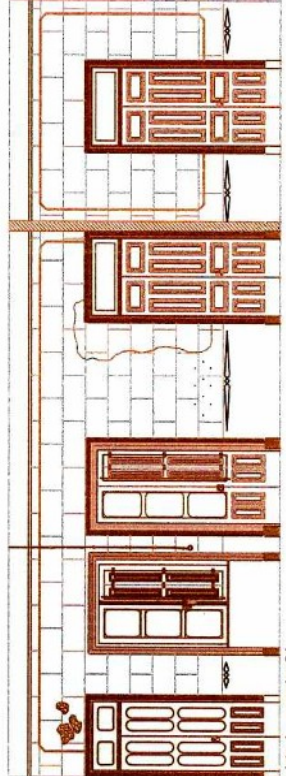


vista 4 - corredor 23

vista 3 - corredor 23

vista 2 - corredor 23

vista 1 - corredor 23

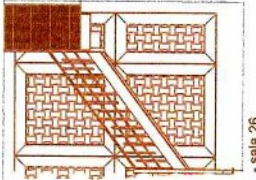
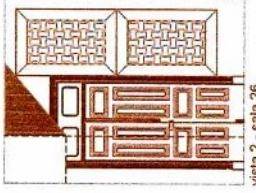
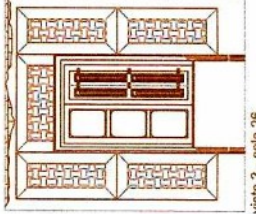
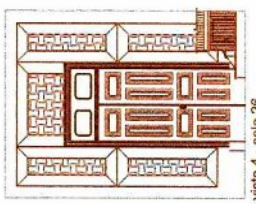
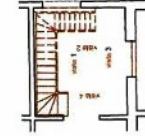
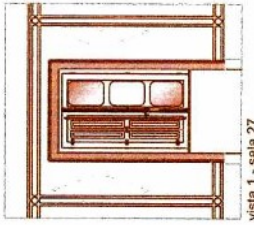
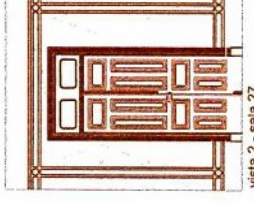
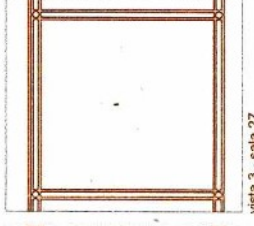
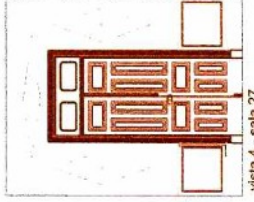


vista 4 - corredor 24

vista 3 - corredor 24

vista 2 - corredor 24

vista 1 - corredor 24



vista 4 - sala 27

vista 3 - sala 27

vista 2 - sala 27

vista 1 - sala 27

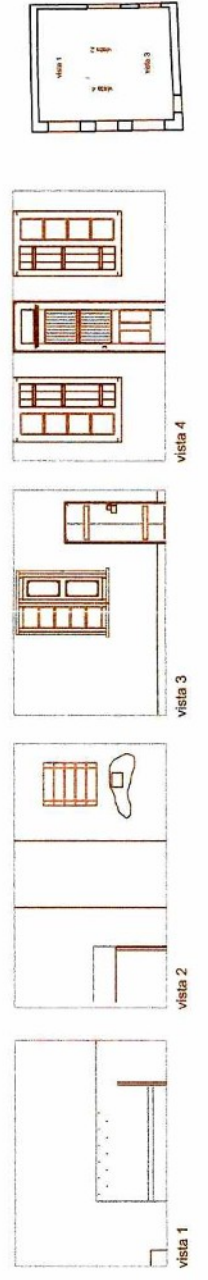
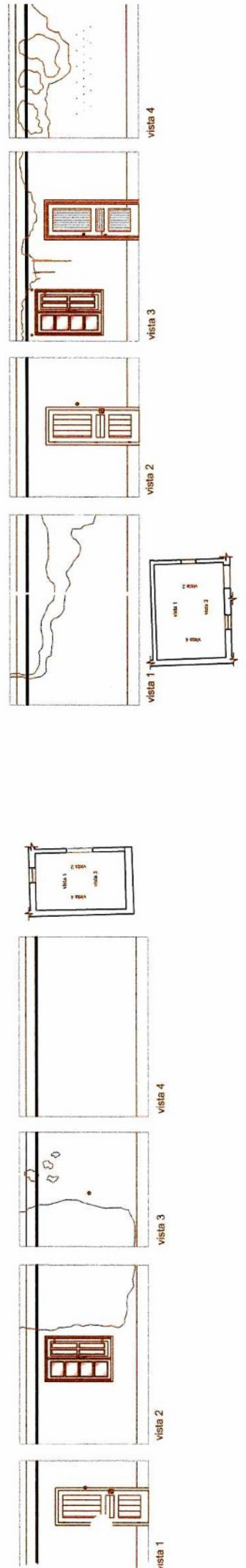
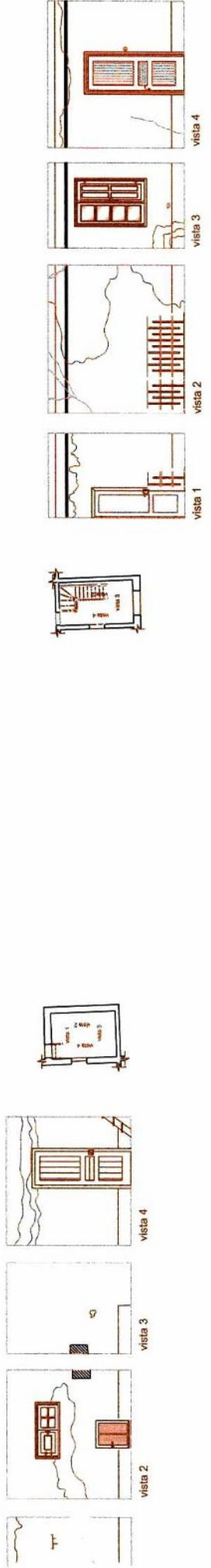
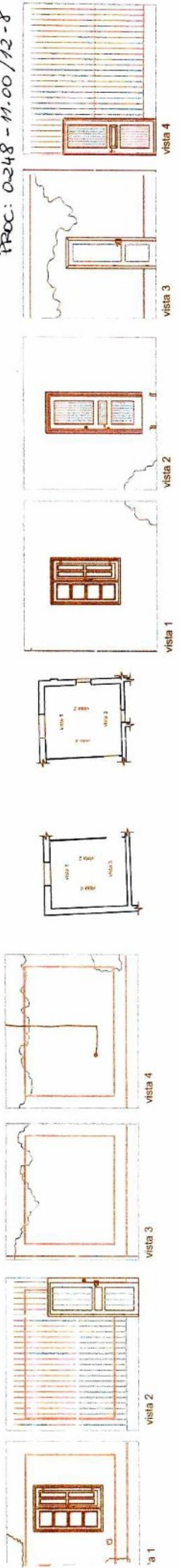
vista 4 - sala 26

vista 3 - sala 26

vista 2 - sala 26

vista 1 - sala 26

PROC: 0-248 - 11.00/12-8



Proc: 0248 - 11.00 / 12 - 8

RESTAURO

REUNICAO SIMÓN TECHINAR
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

BANCO SANTANDER

Rua João de Deus, 570, Centro, Recife - PE

COORDENADOR GERAL:

- Arqº Fernando Gomes
- Arqº Helene Maczko do Couto
- Arqº Wladimir Braga

COORDENADORIA E CATEGORIA:

- Arqº Ana Lúcia Oliveira - Levantamento Técnico
- Arqº André César S. S. de Sá - Correlação Ambiental
- Arqº André Luiz de Sá - Levantamento Topográfico
- Arqº Ester J. B. Galvão - Pesquisa Histórica
- Arqº Margaret Gonçalves - Levantamento Psicológico
- Arqº Sérgio Lund Almeida - Levantamento Psicológico

COORDENADORIA:

- Arqº Fábio Sabrin - Levantamento Técnico

SERVIÇO DE APOIAMENTO:

- Arqº Maria Helena

RESTAURAÇÃO:

- Ribeiro Galvão
- Maria de Fátima

COLABORAÇÃO:

- Arqº Otávio V. Estigar - Pesquisa Histórica

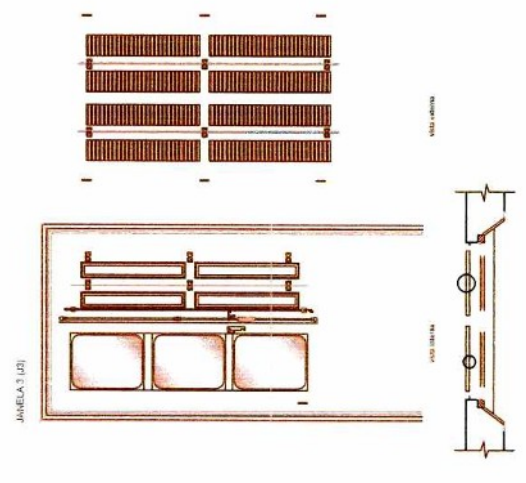
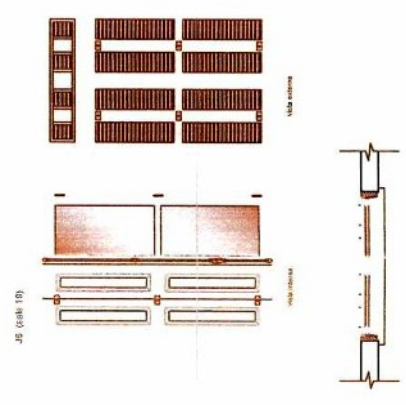
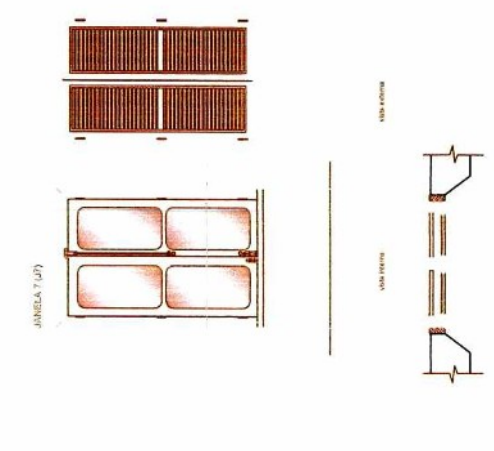
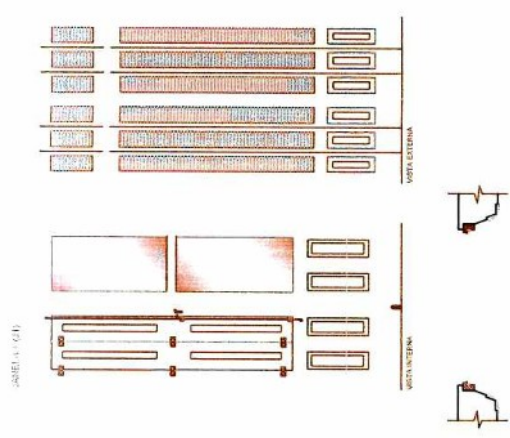
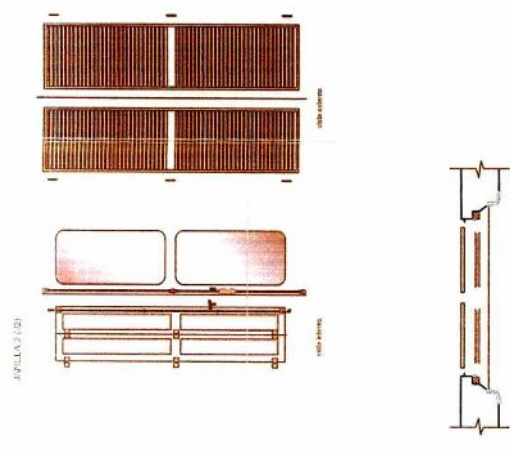
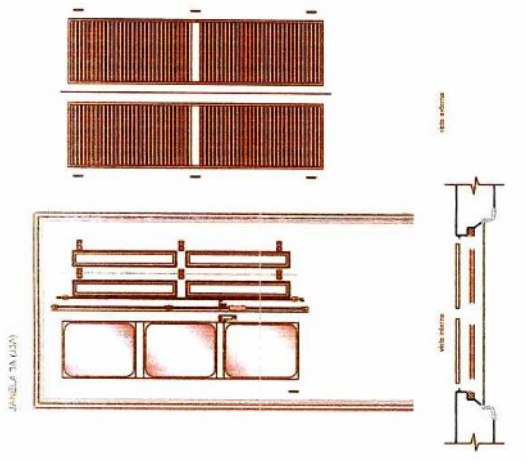
ACADÊMICOS BOLSISTAS:

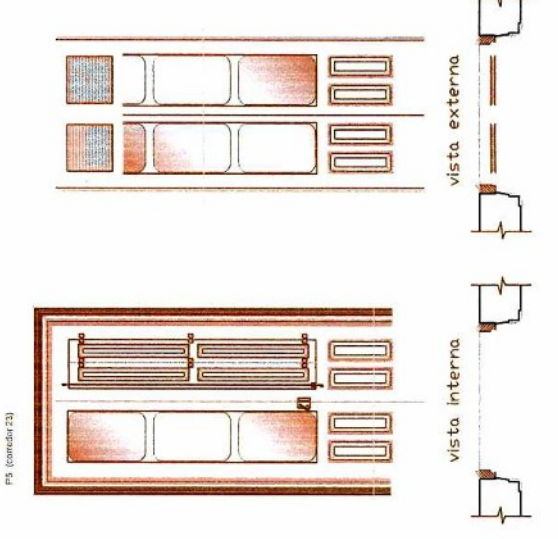
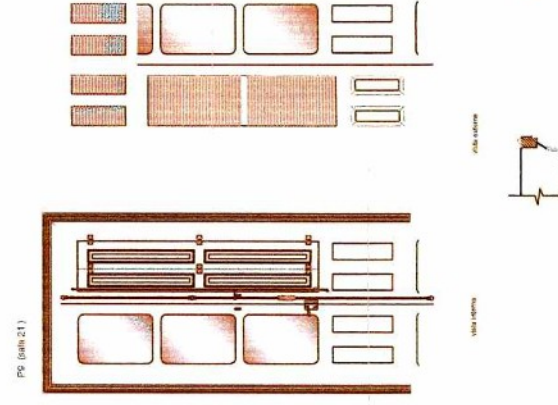
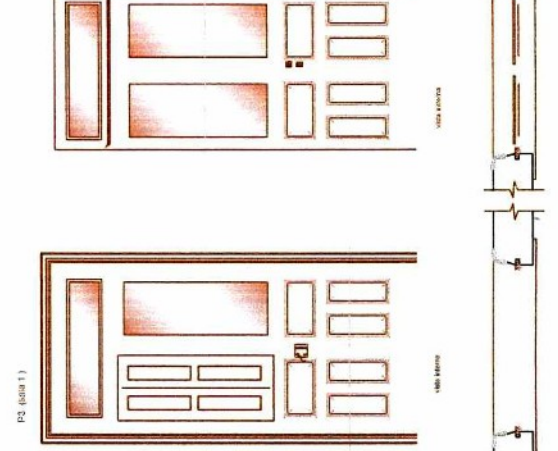
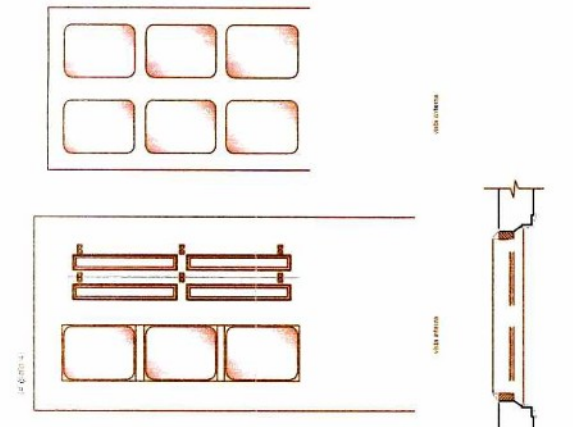
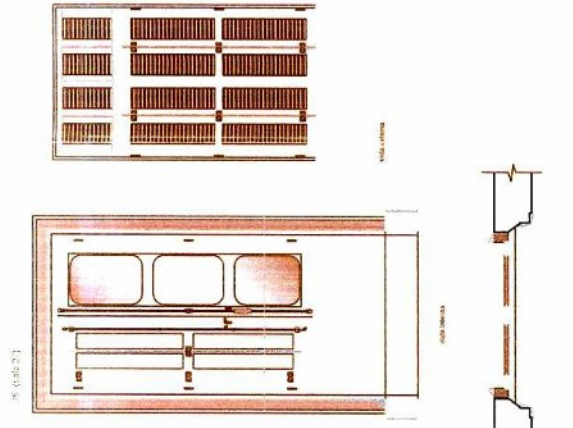
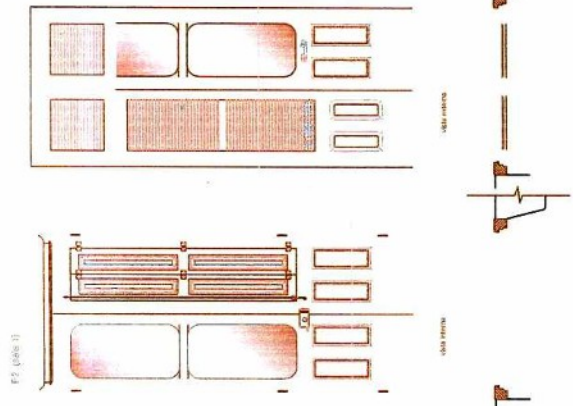
- Acadêmica Inês Quaresma
- Acadêmica Alena Brito
- Acadêmico Jéssica Soares
- Acadêmico Thiago de Sá
- Acadêmico Paulo Soares
- Acadêmico Thiago Schwabe

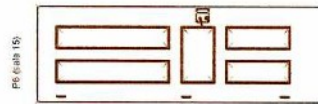
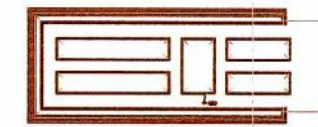
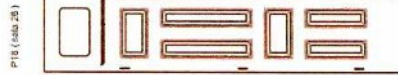
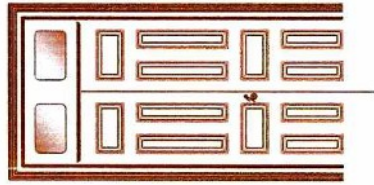
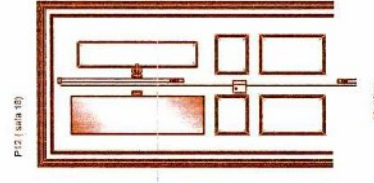
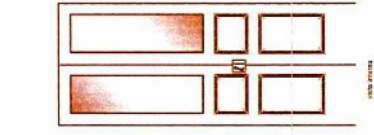
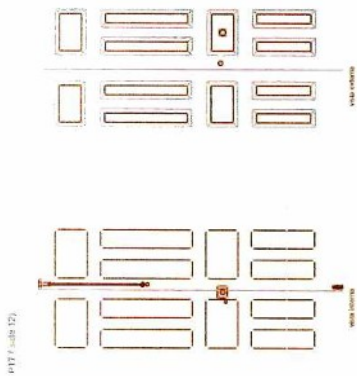
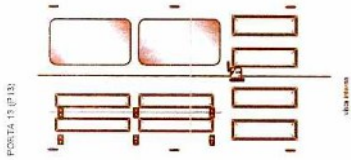
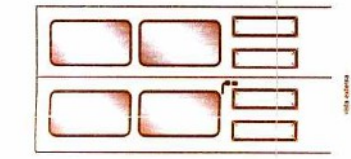
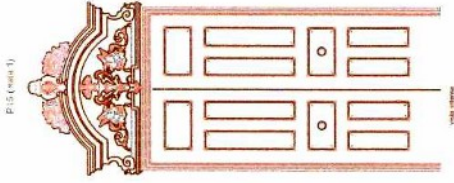
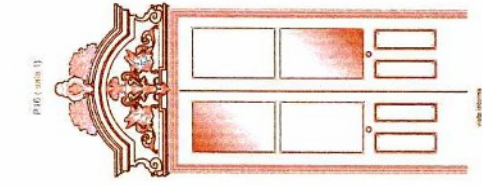
LEVANTAMENTO CADASTRAL

VISTAS DAS ESQUADRIAS

Proc: 0-248-11.00/12-8

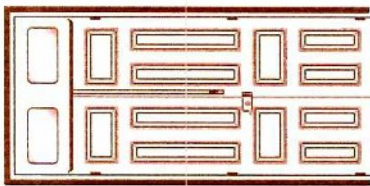






Proc: 0248 - 11.00 / 12-8

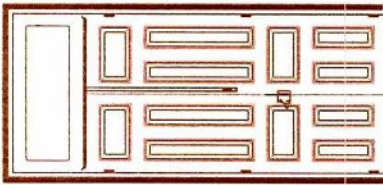
P4 (sala 6)



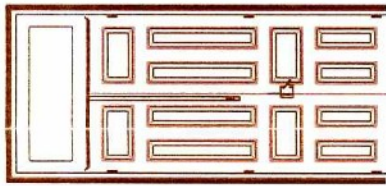
vista externa



P4a (sala 6)

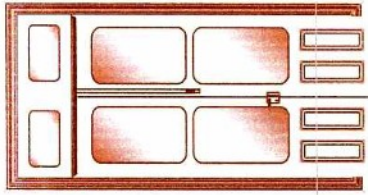


vista interna

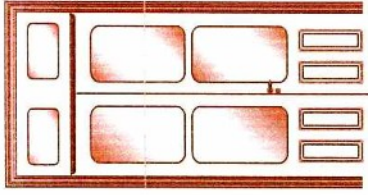


vista externa

P5A (sala 4)



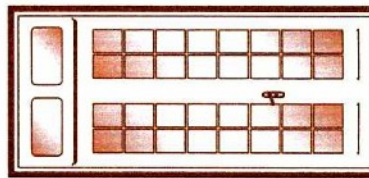
vista externa



vista interna



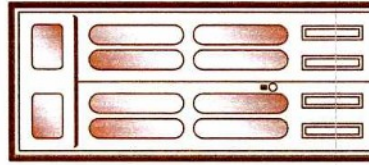
P6 (sala 12)



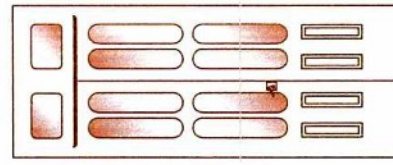
vista externa



P10 (corredor 14)



vista externa

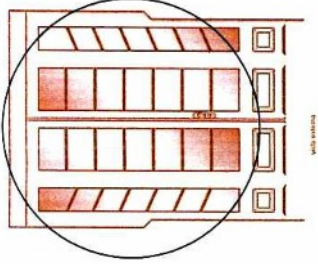
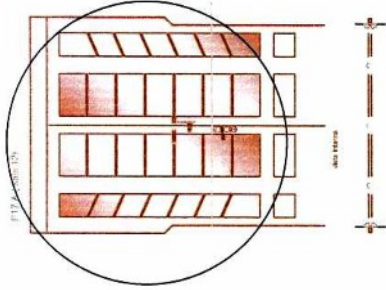
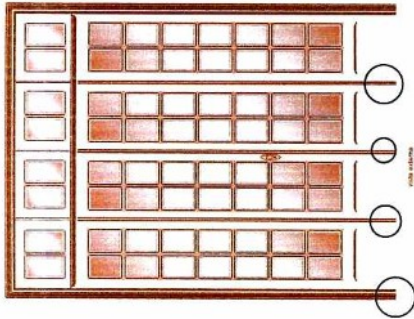
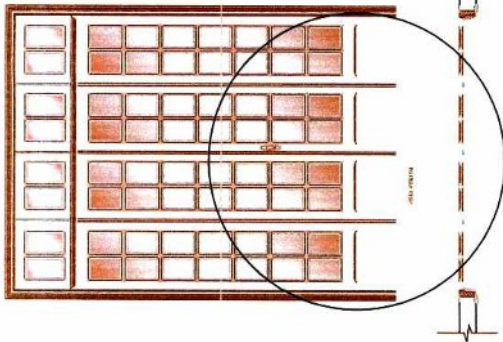


vista interna

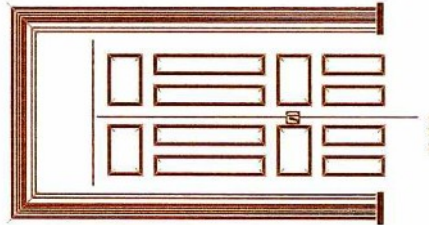
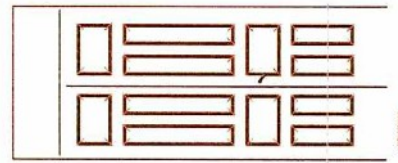


Proc. 0-248 - 11.00 / 12-8

P1 (aba 11)

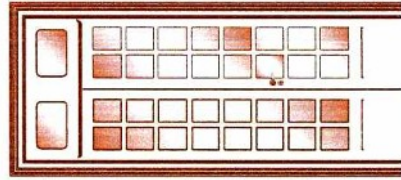
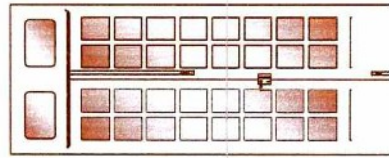


P14 (aba 10)



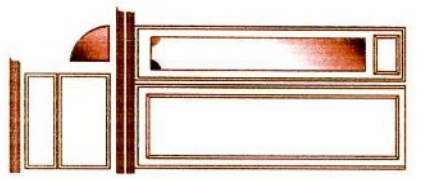
com. 1000

P11 (aba 13 e 14)

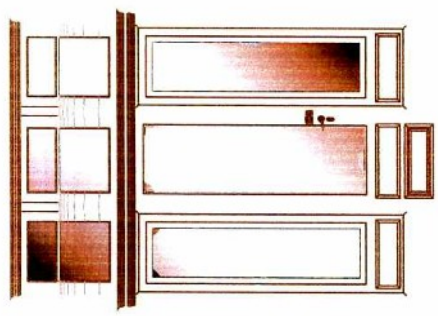


com. 1000

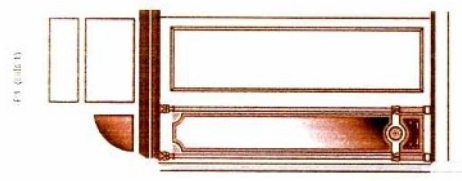
Proc: 0248-11.00/12-8



VED. INTERNO

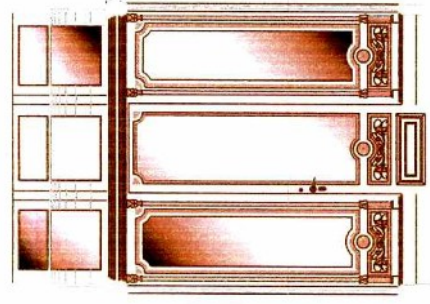


VED. INTERNO

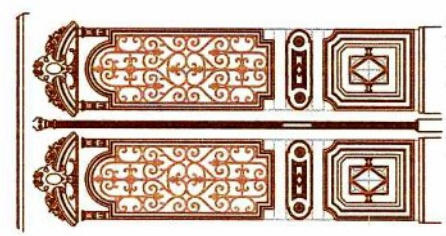


P1 (col. II)

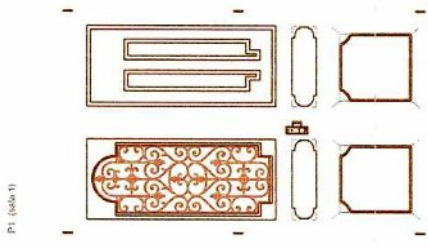
VED. INTERNO



VED. INTERNO



VED. INTERNO

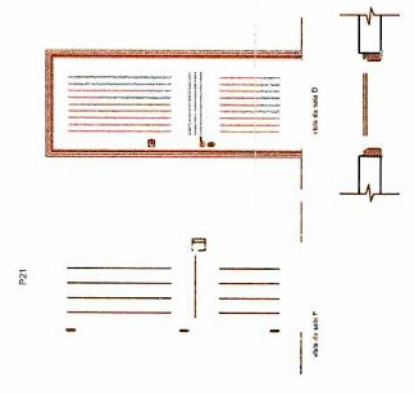
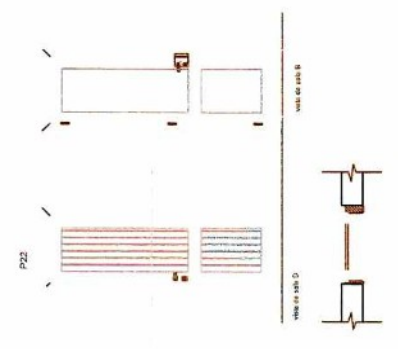
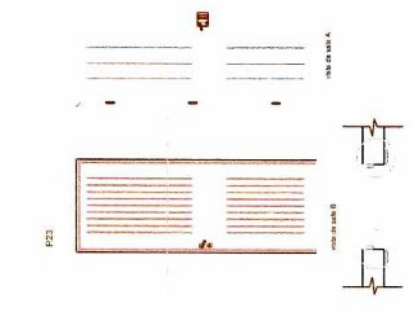
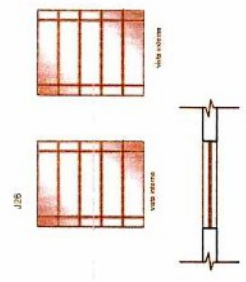
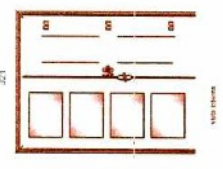
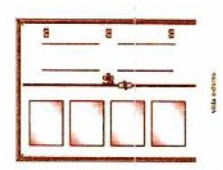
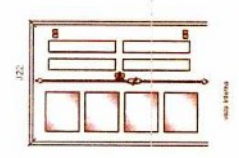
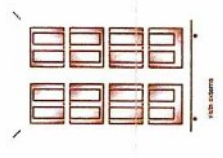
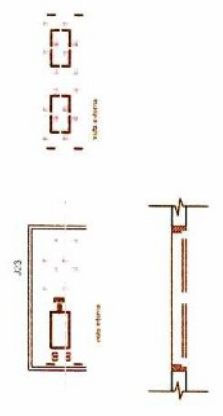


P1 (col. I)

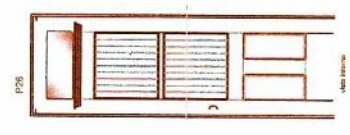
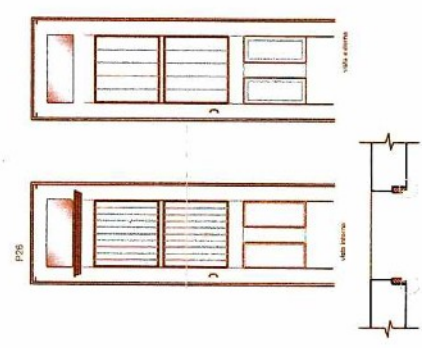
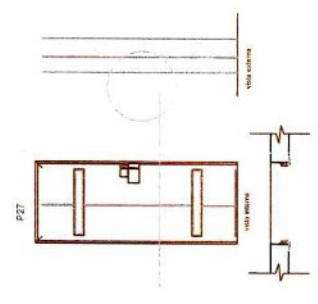
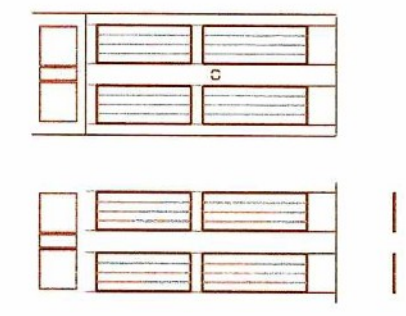
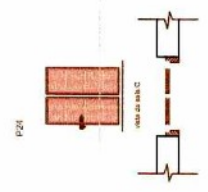
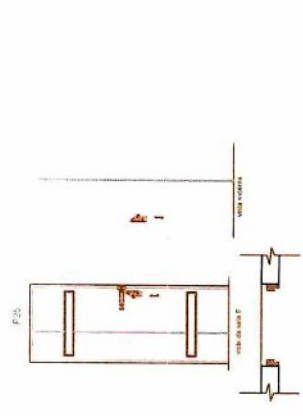
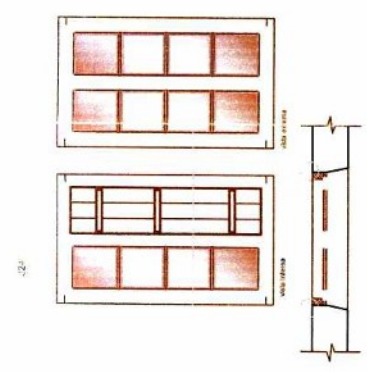
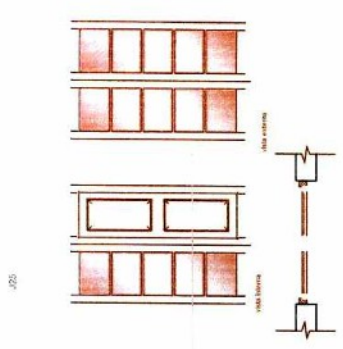
VED. INTERNO



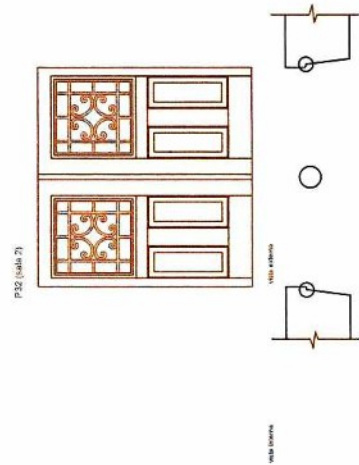
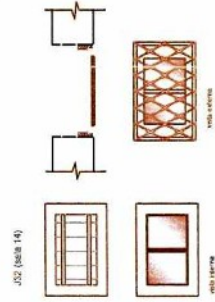
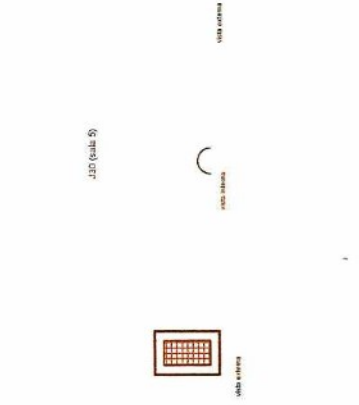
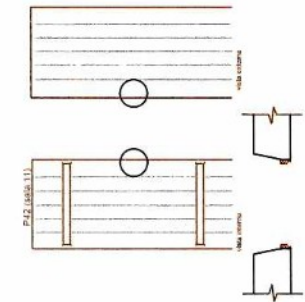
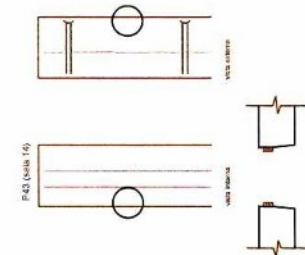
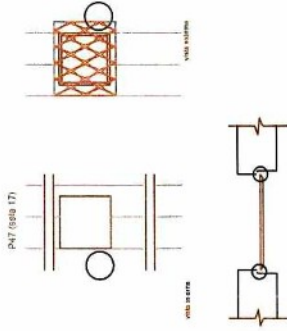
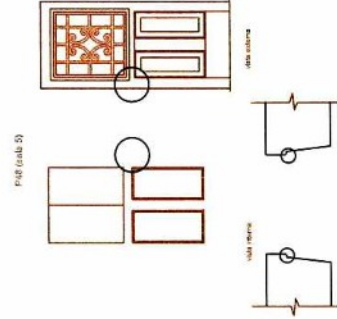
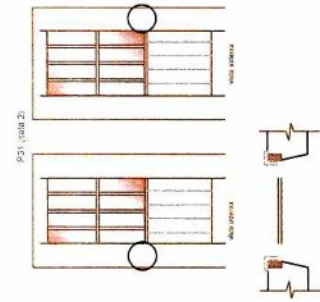
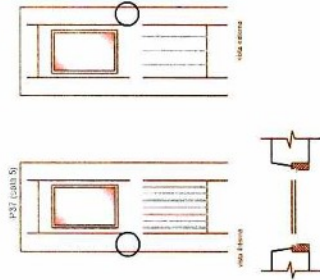
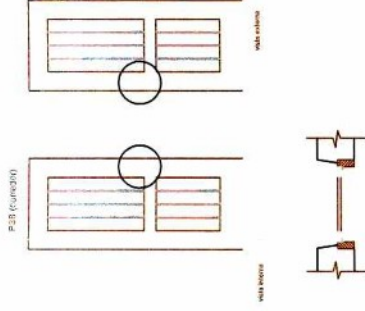
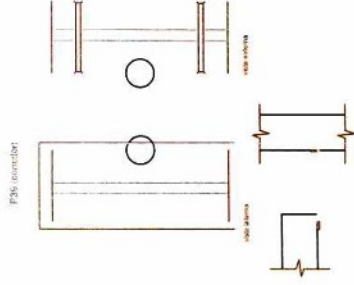
Proc: 0248-11.00/12-8



Proc: 0248 - 11.00 / 12 - 8



Proc: 0248-11.00 / 12-8



PROC: 0248 - 11.00 / 12-8

RESTAURO

FUNDAÇÃO SIMON BOLIVAR

Nome: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

BANCO SHUMARD

Rua da Cruz, 574, Centro, Pelotas - RS

FORMAÇÃO

COORDENAÇÃO GERAL:
Anq^o Fernando Ometto
Anq^o Helenor Macedo de Castro
Anq^o Vinícius Ingei Castro

COORDENAÇÃO OBJETIVO:
Anq^o Ana Lídia Oliveira - Levantamento Técnico
Anq^o Antônio César S. B. de Sá - Contorno Arquitetural
Prof^a Carolina Mello Santos - Pesquisa Histórica
Anq^o Felipe de Souza Aguiar
Anq^o Mariana Gonçalves - Levantamento Psicológico
Anq^o Sérgio Luiz Andrade - Levantamento Psicológico

COORDENAÇÃO:

Anq^o Rauli Maes - Levantamento Técnico

SISTEMA DE AQUISIÇÃO:

Anq^o Marcos Vargas

RESTAURAÇÃO:

Rafael Galati

Mônica de Paul

COORDENAÇÃO:

Anq^o Cláudia T. Banger - Pesquisa Histórica

ACADÊMICOS RESPONSÁVEIS:

Acadêmica Iná Oliveira
Acadêmica Juliana Brito
Acadêmica Mariana Ribeiro
Acadêmica Luana Corpe
Acadêmica Mariana
Acadêmico Thiago Schwanke

LEVANTAMENTO CADASTRAL

FACHADAS

ANÁLISE: GARCIA

ELABORAÇÃO: TELFER

PROJETO: TELFER

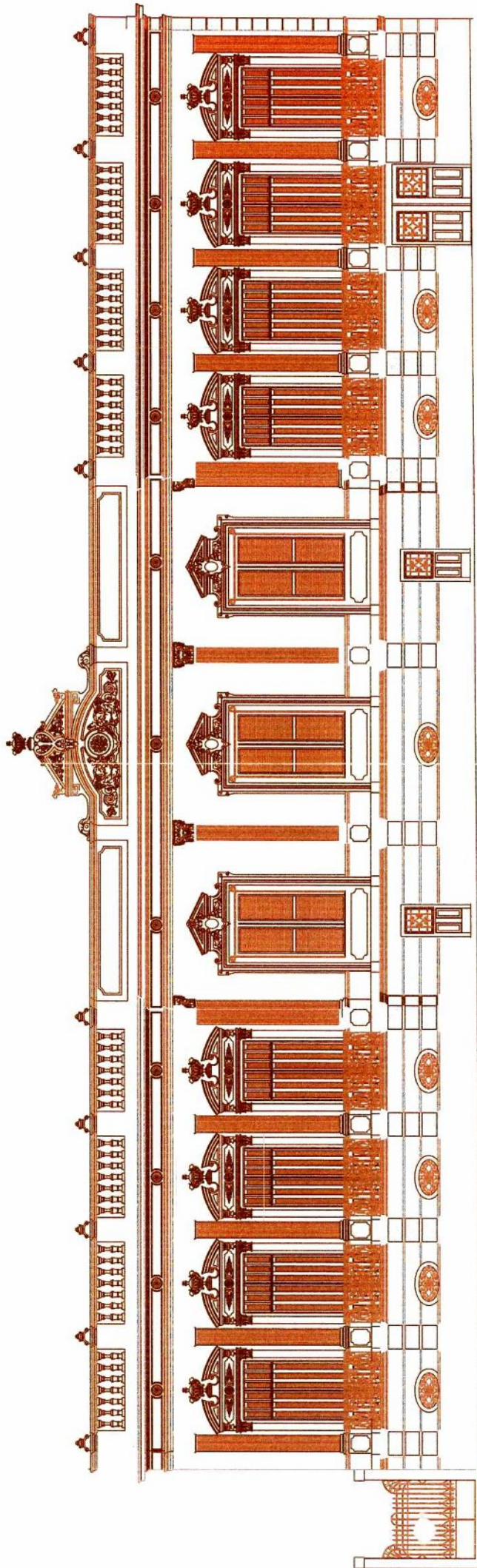
34 a 36

DATA: 10/04/2005

1/00

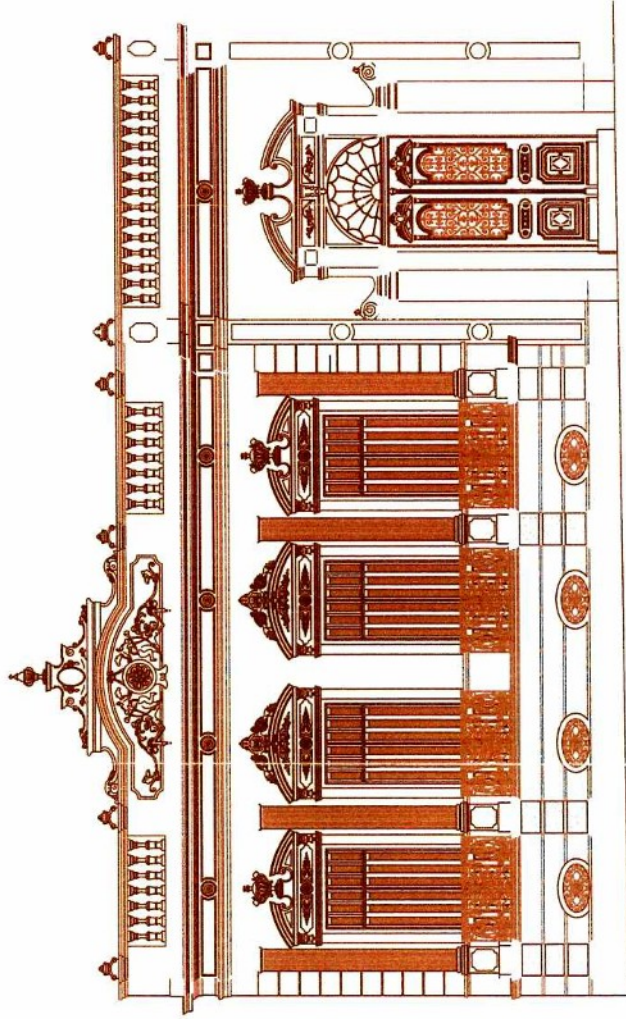
Arquiteto

PROC: 0-248-11.00 / 12-8

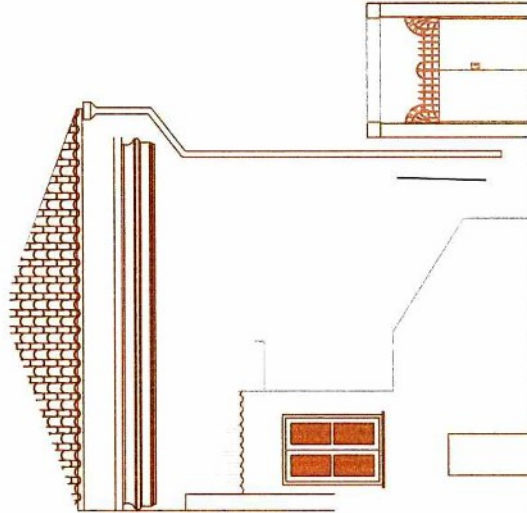


Fachada Norte

Proc.: 0248 - 11.00 / 12 - 8

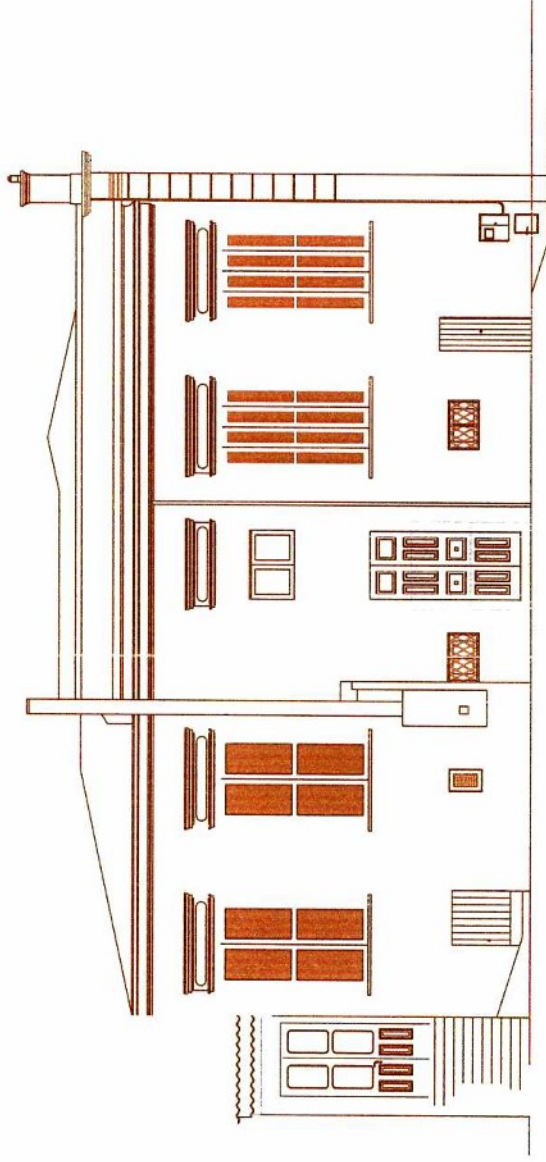


Fachada Oeste



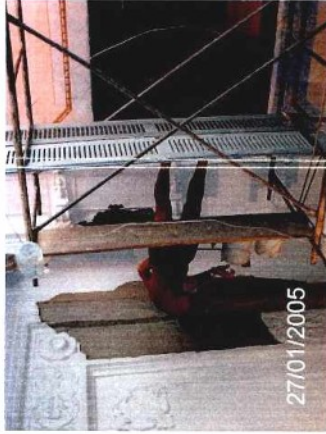
Fachada Sul

Proc.: 0-248 - 11.00 / 12-8

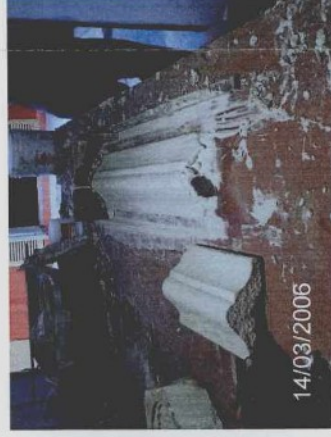
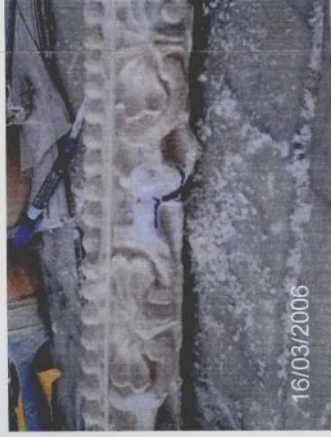


Fachada leste

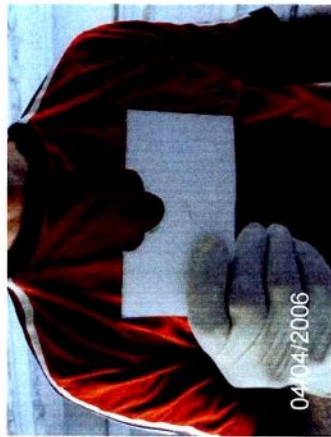
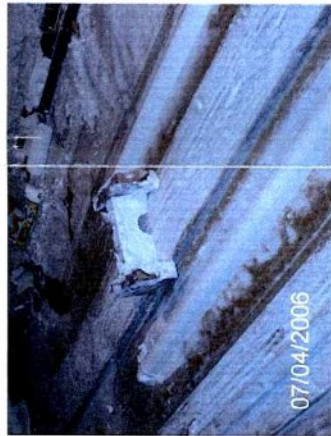
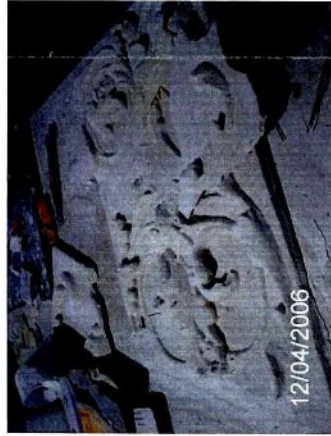
Proc.: 0-248-11.00/12-8



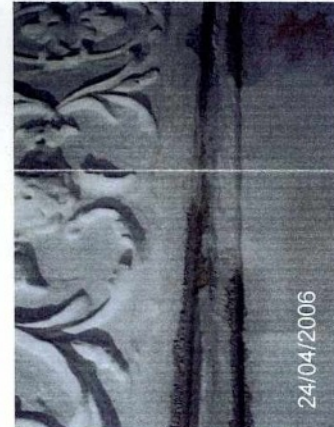
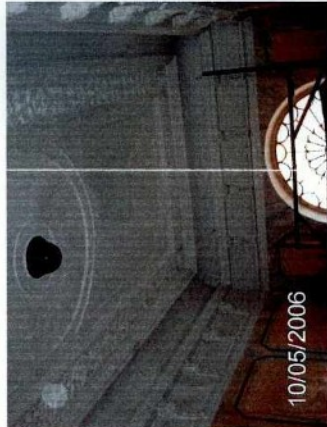
Proc: 0248-11.00/12-8



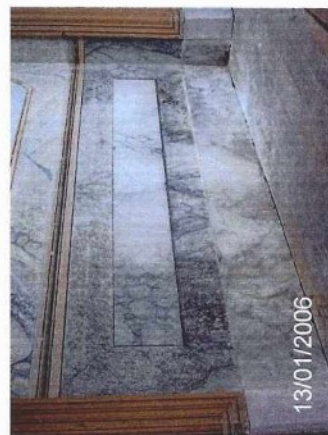
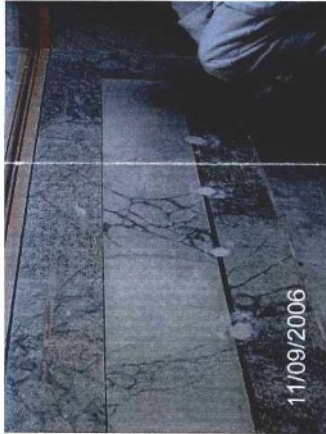
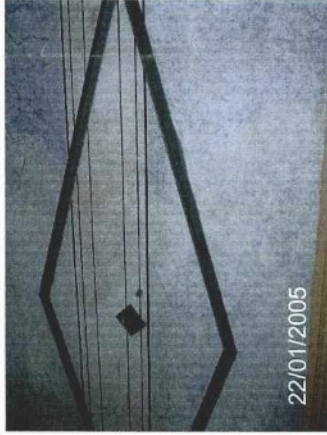
PROC: 0248 - 11.00 / 12 - 8



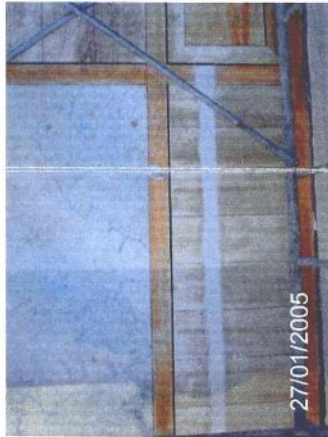
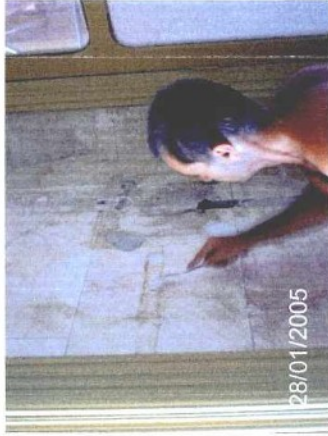
PROC.: 0248 - 11.00 / 12 - 8



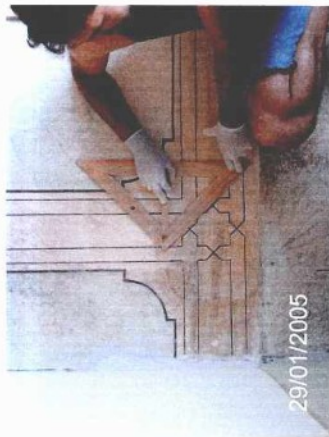
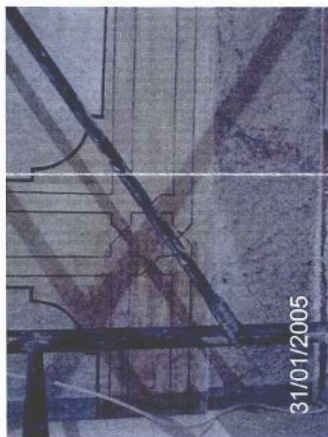
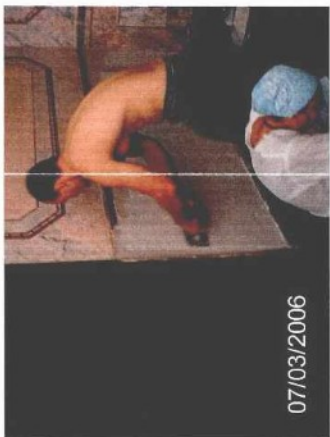
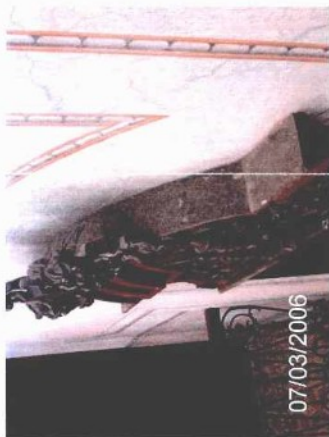
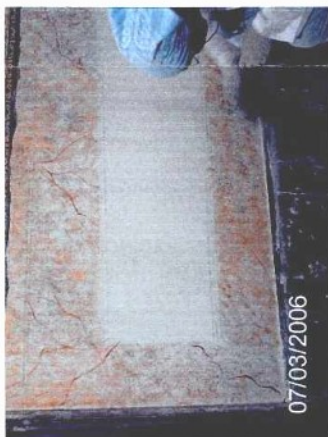
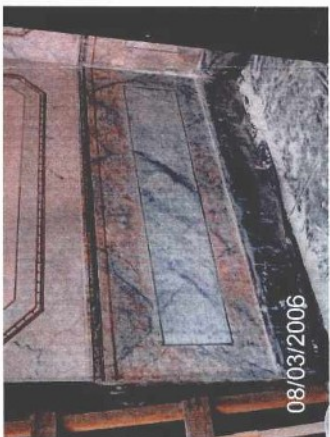
Proc: 0248 - 11.00/12 - 8



Proc: 0-248 - 11.00 / 12-8



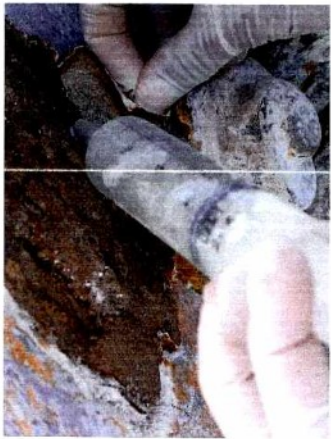
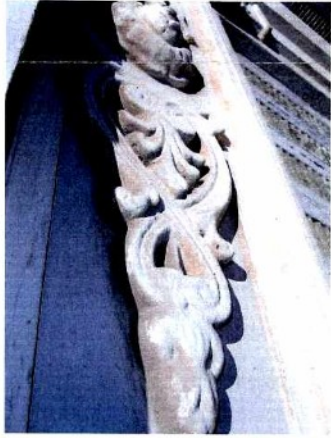
PROC: 0248-11.00/12-8



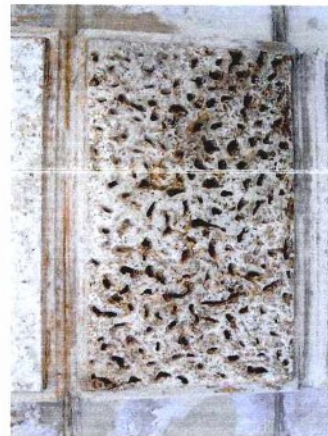
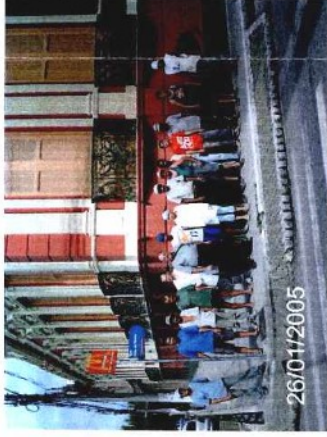
Proc: Ø 248 - 11.00 / 12 - 8



Proc: 0-248-11.00/12-8

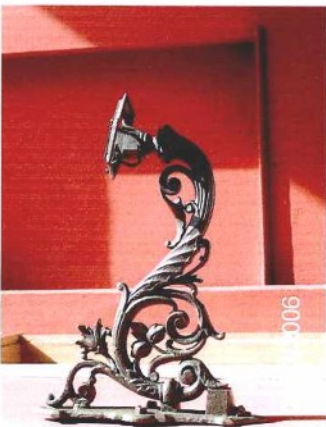
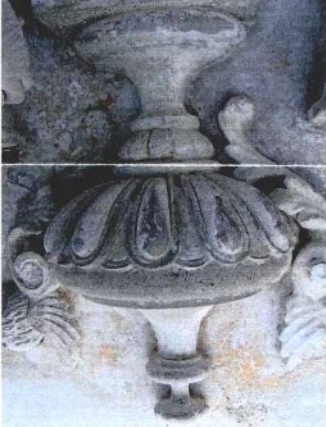
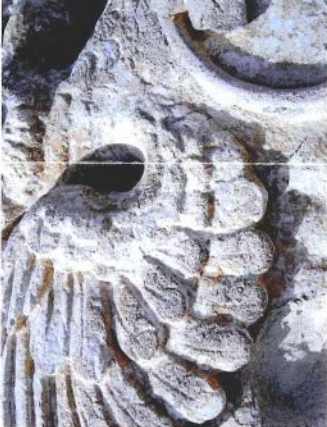
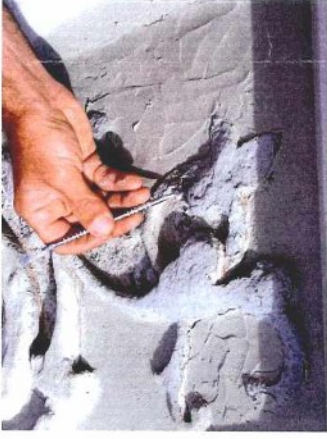


Proc: 0248 - 11.00/12-8



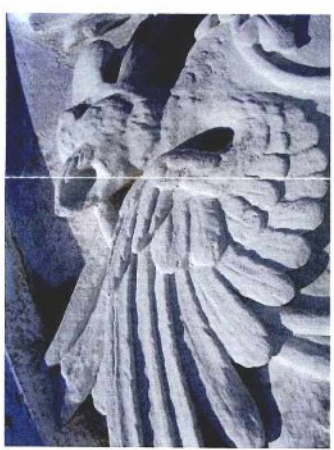
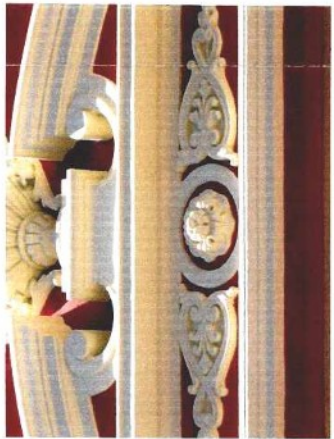
IPHAE - R S
Proc. n°
Fls. 103 Rub. 66

PROC: 0.248-11.00/12-8



IPHAE - R S
Proc. n°
Fls. 104 Rub. Cl.

PROC: 0248-11.00/2-8



IPHAE - R S
Proc. n°
Fls. 105 Rub. 06

Proc: 0248 - 11.00 / 12 - 8



Of. nº 085/2012/IPHAE/SEDAC-RS

Porto Alegre, 10 de abril de 2012.

Exmo. Sr. Reitor
Antonio Cesar Gonçalves Borges
Universidade Federal de Pelotas
Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro –
Pelotas/RS
CEP: 96010-610

Senhor Reitor

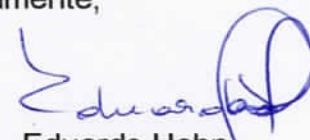
Ao cumprimentá-lo, informamos que foi aberto no IPHAE o processo de número 248-1100/12-8 que visa analisar a proposta de tombamento do prédio da antiga residência do Senador Joaquim Augusto Assumpção, pertencente a Universidade de Pelotas.

Analisando a documentação recebida e visando a instrução do processo vimos solicitar:

- fotos atuais do bem, internas e externas, localizadas em planta baixa com vistas do fichamento no IPHAE,
- toda a iconografia disponível na Universidade referente ao bem em questão,
- dados referentes à autoria do projeto assim como cópia das plantas originais do projeto.

Sem mais no momento, despeço-me.

Atenciosamente,


Eduardo Hahn
Diretor do IPHAE

Proc: 0248-11.00/12-8

IPHAE - R S
Proc. nº
Fls. 107 Rub. 06

Assunto:	Re: Pedidos de tombamento em Pelotas A/c Alice.
De:	Fábio Galli <fabiogallirestauro@uol.com.br> Adicionar contato Bloquear remetente Aceitar remetente
Data:	Segunda-feira, 1 de Outubro de 2012 09:06
Para:	IPHAE <iphae@sedac.rs.gov.br>

Saudações Alice, te escrevo para te dar satisfação sobre o envio da documentação pendente. Tentei enviar os dois cds numa correspondência só, que responderia tua solicitação via e-mail, porém por uma questão burocrática serão enviados em duas para responder os ofícios, acredito que até o fim da semana estejam chegando em tuas mãos! (estou tentando enviar a 2 semanas, acredita?)

Abraço, e obrigado pela paciência.

Fábio Galli

Fábio Galli

Bacharel em Conservação e Restauro -UFPEL

Técnico em Restauro-UFPEL

Técnico em Química IF-SUL

Artífice Restaurador

Cel. 53-99812966

Em 30/05/2012 18:12, **IPHAE < iphae@sedac.rs.gov.br >** escreveu:

A/C Fábio Galli

Em relação ao tombamento da residência do senador Joaquim Assumpção, foi encaminhado ofício ao reitor da UFPEL (que fez o pedido oficial ao IPHAE). Não houve resposta. Nosso colega Angelo estava encarregado deste tombamento.

No ofício foram solicitados:

Fotos atuais do bem, internas e externas, localizadas em planta baixa. São necessárias para as fichas fotográficas que normalmente são feitas para os processos de tombamento.

Toda a iconografia disponível na Universidade referente ao bem.

Dados referentes à autoria do projeto, assim como cópia das plantas originais do projeto, se houver.

Seria bom termos o material em meio digital, para facilitar a instrução do processo de tombamento. Isto também vale para a antiga escola de agronomia.

Sobre as verbas da SEDAC para projetos cultura is que mencionaste, seria o programa FAC? É o Fundo de Apoio à Cultura, com editais no site www.procultura.rs.gov.br.

Nosso colega Mateus sabe bastante sobre o assunto, se quiser fazer qualquer pergunta.

Até mais

Alice Cardoso

IPHAE

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado

Fone: 32887533



Proc: 0248-11.00/12-8

IPHAE - R S
Proc. nº
Fls. 108 Rub. 26

Fundação Simon Bolívar

1996 Brasil

Of. nº 0110-2012/FSB

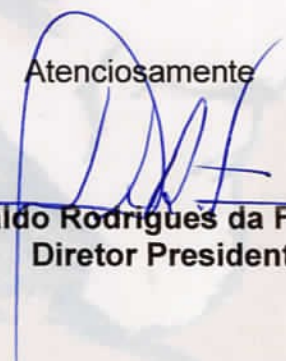
Pelotas, 02 de outubro de 2012

Prezado Senhor

Em atendimento ao **Ofício nº 085/2012/IPHAE/SEDAC-RS**, recebido nesta Fundação em 26/09/2012, estamos enviando a documentação solicitada para instrução do Processo de Tombamento do prédio "Antiga residência do Senador Joaquim Augusto Assumpção"

Sendo o que tínhamos para o momento, reitero protestos de estima e consideração.

Atenciosamente


Geraldo Rodrigues da Fonseca,
Diretor Presidente

Ilmo. Sr.
EDUARDO HAHN
Diretor do IPHAE
Avenida Borges de Medeiros, 1501/19º Andar
Centro – Porto Alegre-RS
90119-900

Rua Andrade Neves, 1529
CEP 96020-080 - Pelotas-RS - Brasil
Fones: +55 (53) 3227 7055 - 3229 4443
e-mail: contato@fundacaosimonbolivar.org.br

IPHAE
RECEBIDO
05/10/12
C. A. V. M.

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

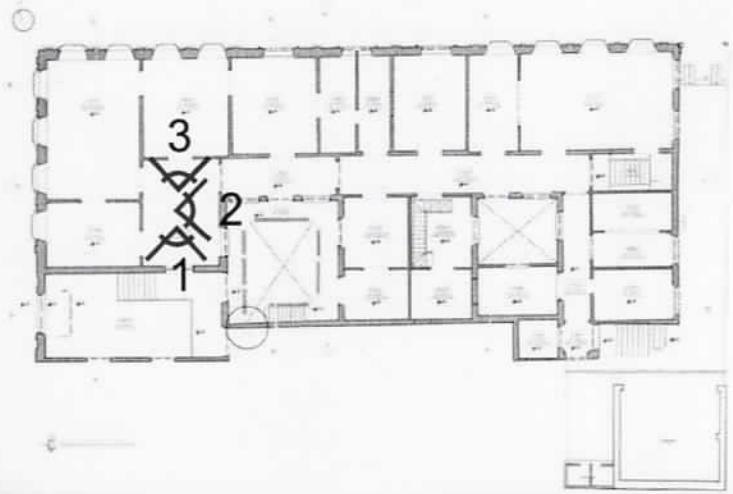
F02 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

Processo de Tombamento nº: 000248-11.00/12-8

Endereço: Rua Gomes Carneiro nº 1 Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221 Data: OUTUBRO/2012



1 Sala 4 - Pavimento Térreo



2 Sala 4 - Pavimento Térreo



3 Sala 4 - Pavimento Térreo



4 Vista do forro da Sala 4 - Pavimento Térreo

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



F02

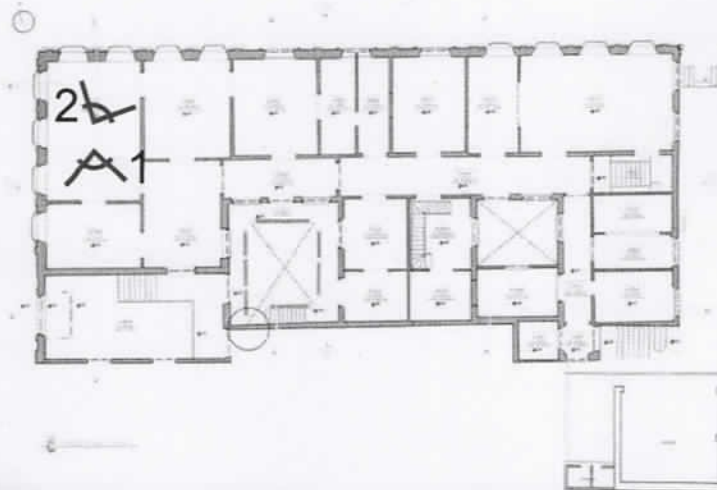
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

Processo de Tombamento nº: 000248-11.00/12-8

Endereço: Rua Gomes Carneiro nº 1 Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221 Data: OUTUBRO/2012



1 Pavimento térreo - Sala 3 com porta de acesso à Sala 2 ao fundo



2 Pavimento Térreo - Sala 3 com porta de acesso à Sala 5

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

F02

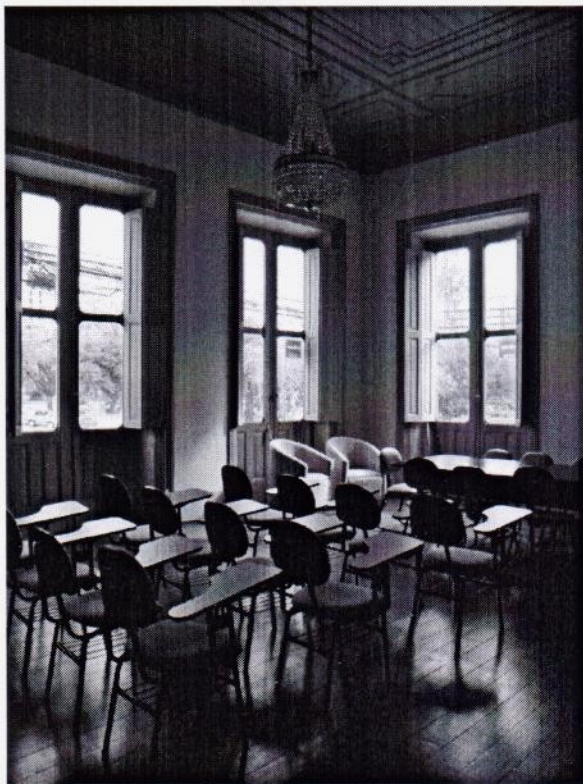
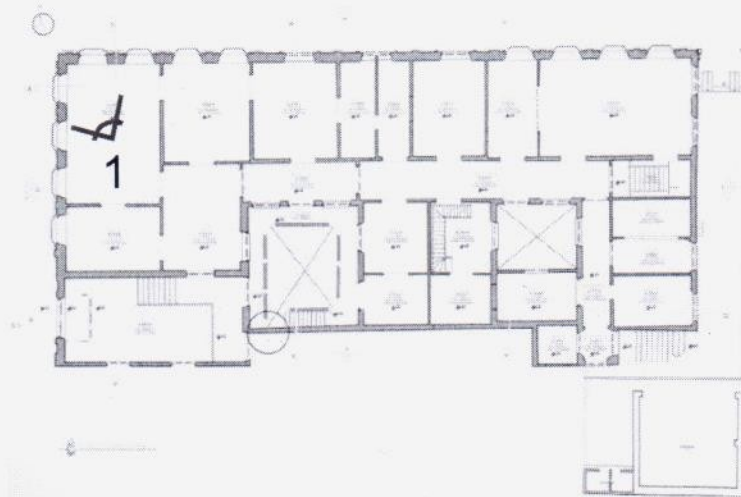
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

Processo de Tombamento n°: 000248-11.00/12-8
↗

Endereço: Rua Gomes Carneiro n° 1 Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221 Data: OUTUBRO/2012



1 Pavimento Térreo - Sala 3



2 Pavimento Térreo - vista do forro da Sala 3

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura

IPHAE
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

IPHAE - R S
Proc. n°
Fls. 112 Rub. 06

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local:
Casa Senador Augusto Assumpção

Município:
Pelotas

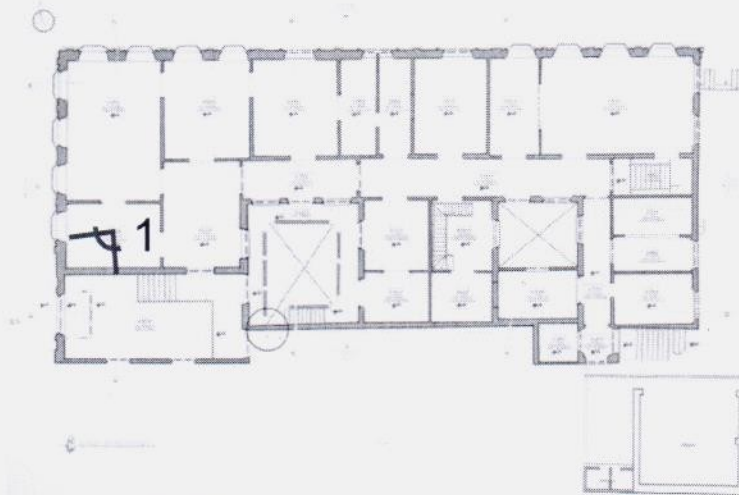
Processo de Tombamento n°: 000248-11.00/12-8
↗

Endereço: Rua Gomes Carneiro n° 1

Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221

Data: OUTUBRO/2012



1 Pavimento Térreo - Sala 2



2 Pavimento Térreo - vista do forro da Sala 2

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



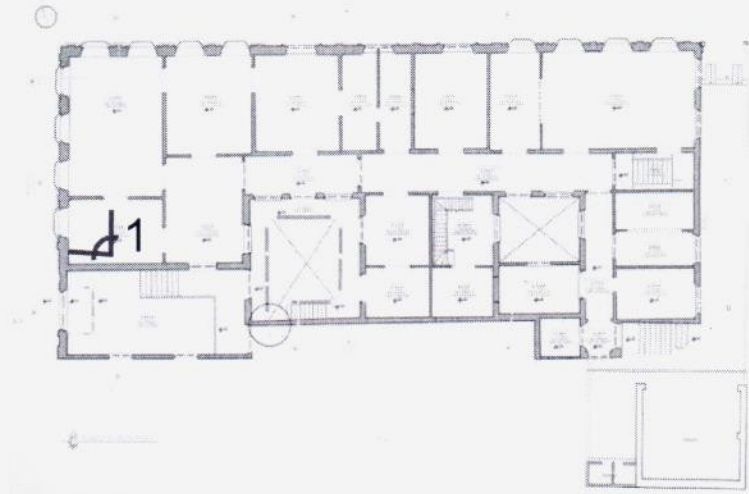
F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

Processo de Tombamento n°: 000248-11.00/12-8

Endereço: Rua Gomes Carneiro n° 1 Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas
Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221 Data: OUTUBRO/2012



1 Pavimento Térreo - Sala 2



2 Pavimento Térreo - forro da Sala 2

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

F02

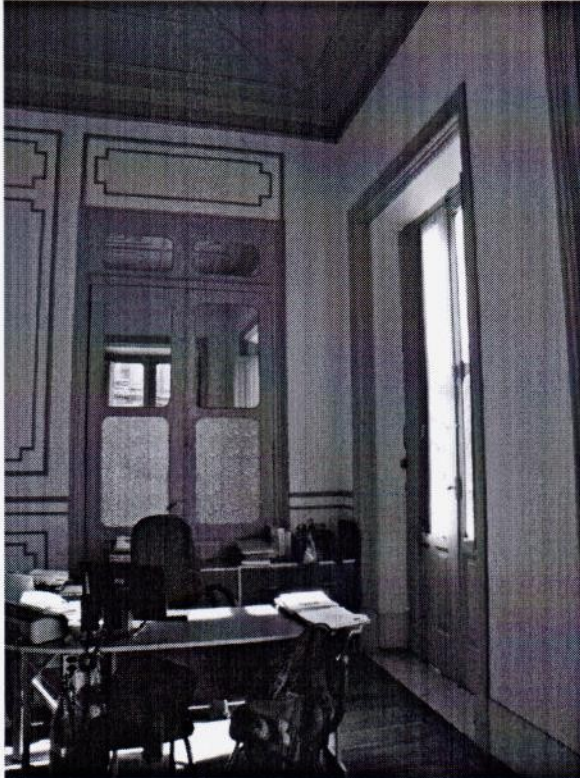
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

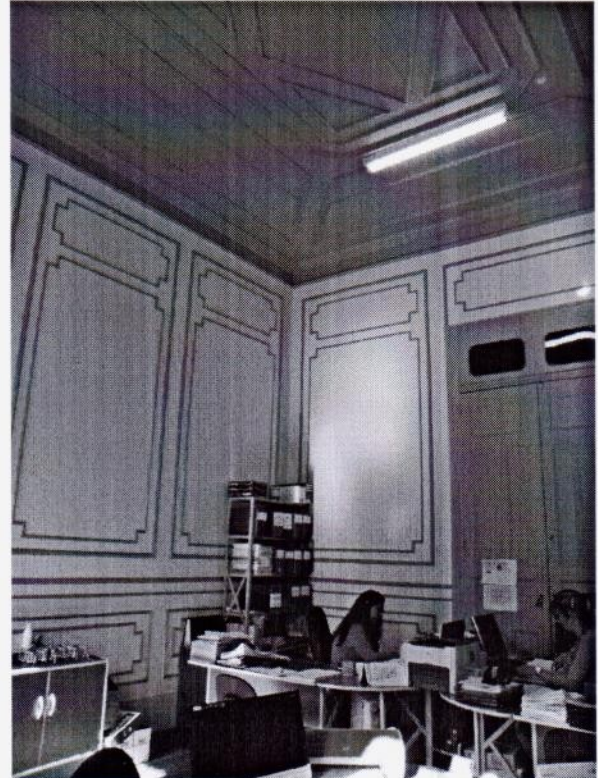
Processo de Tombamento n°: 000248-11.00/12-8
↗

Endereço: Rua Gomes Carneiro n° 1 Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221 Data: OUTUBRO/2012



1 Pavimento Térreo - Sala 5



2 Pavimento Térreo - Sala 5

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

Processo de Tombamento nº: 000248-11.00/12-8

Endereço: Rua Gomes Carneiro nº 1

Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221

Data: OUTUBRO/2012



1 Pavimento Térreo - Sala 6



2 Pavimento Térreo - Sala 6



3 Pavimento Térreo - Sala 10



4 Pavimento Térreo - Sala 10 com porta de acesso à Sala 11

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

F02

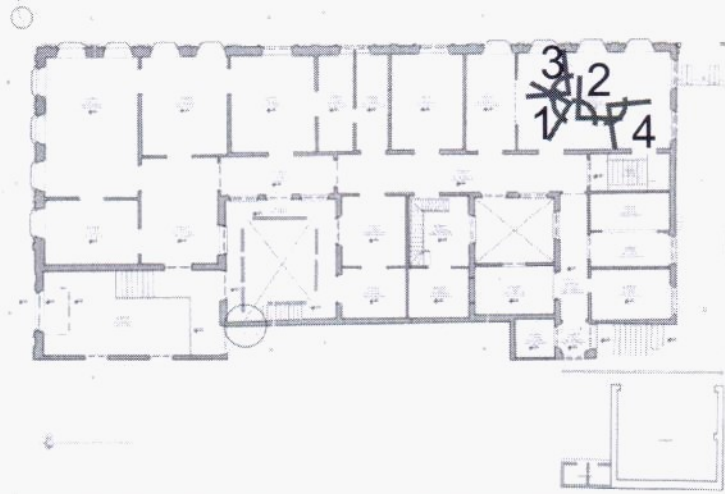
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

Processo de Tombamento n°: 000248-11.00/12-8
↑

Endereço: Rua Gomes Carneiro n° 1 Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221 Data: OUTUBRO/2012



1 Pavimento Térreo - Sala 11 com vista da sala 10



2 Pavimento Térreo - Sala 11



3 Pavimento Térreo - Sala 11 com vista da Sala 10 ao fundo



4 Pavimento Térreo - Sala 11

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local:
Casa Senador Augusto Assumpção

Município:
Pelotas

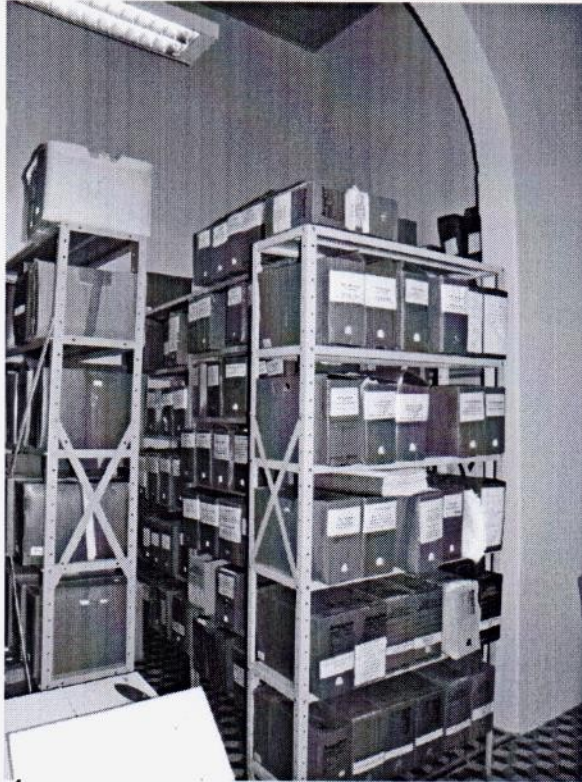
Processo de Tombamento nº: 000248-11.00/12-8
↗

Endereço: Rua Gomes Carneiro nº 1

Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221

Data: OUTUBRO/2012



1 Pavimento Térreo - Sala 13



2 Pavimento Térreo - Sala 14

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

Processo de Tombamento nº: 000248-11.00/12-8
A

Endereço: Rua Gomes Carneiro nº 1 Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas
Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221 Data: OUTUBRO/2012



1 Pavimento Térreo - Sala 15



2 Pavimento Térreo - Sala 15



3 Pavimento Térreo - Sala 21

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local:
Casa Senador Augusto Assumpção

Município:
Pelotas

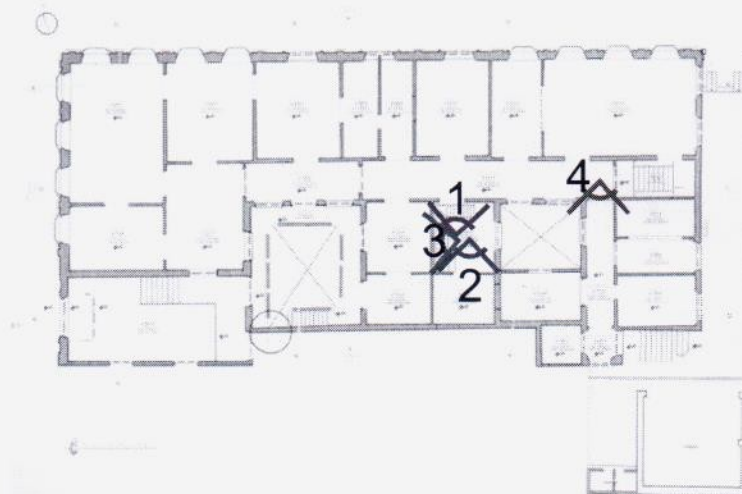
Processo de Tombamento nº: 000248-11.00/12-8

Endereço: Rua Gomes Carneiro nº 1

Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221

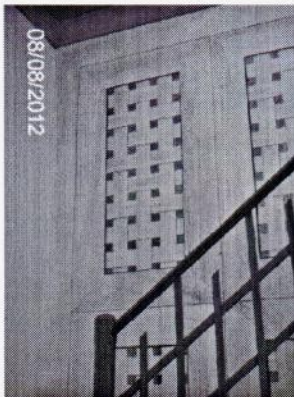
Data: OUTUBRO/2012



1 Pavimento Térreo - Sala 26



2 Pavimento Térreo - Sala 26



3 Pavimento Térreo - Pintura mural da Sala 26



4 Pavimento Térreo - Corredor 16/17

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local:
Casa Senador Augusto Assumpção

Município:
Pelotas

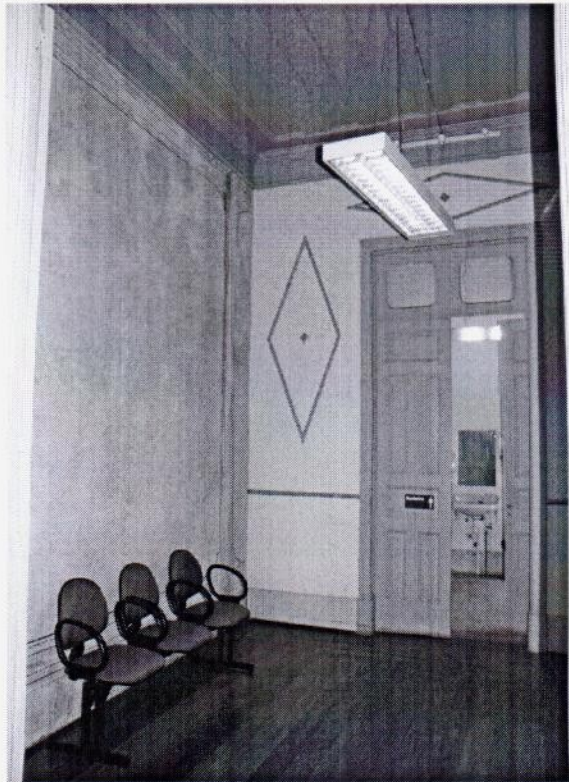
Processo de Tombamento n°: 000248-11.00/12-8
↗

Endereço: Rua Gomes Carneiro n° 1

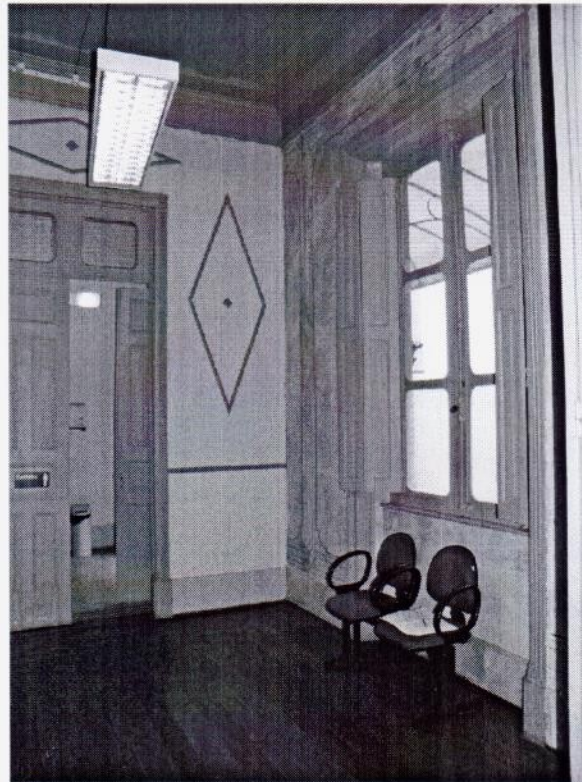
Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221

Data: OUTUBRO/2012



1 Pavimento Térreo - Sala 27



2 Pavimento Térreo - Sala 27

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

F02

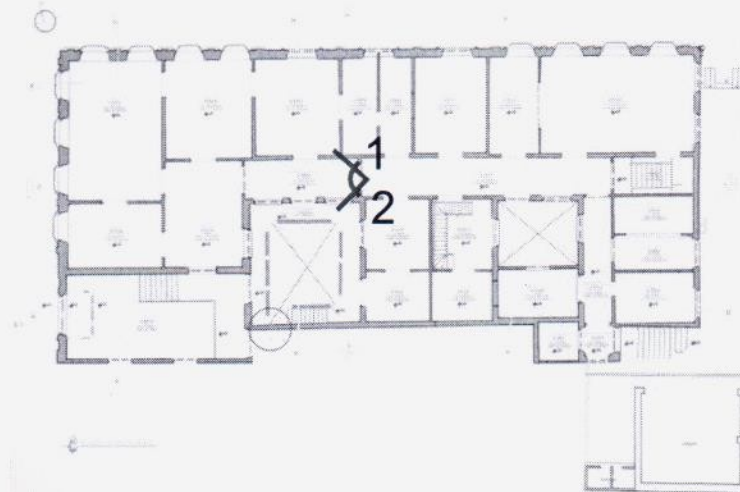
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

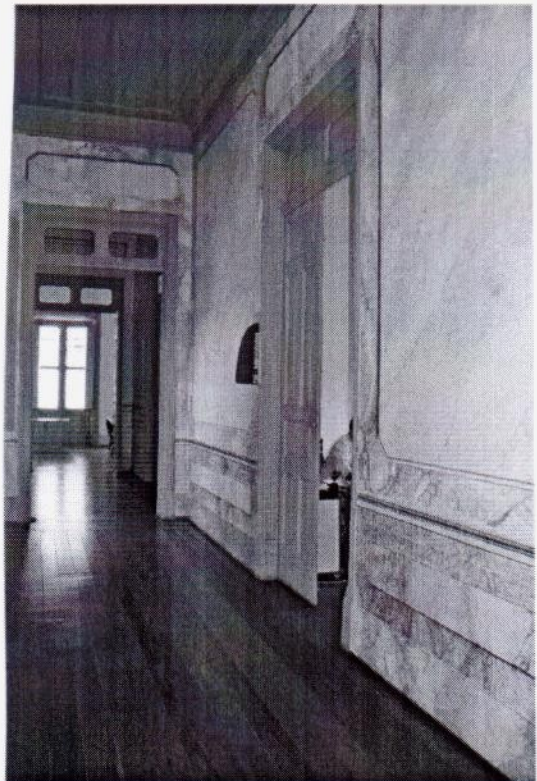
Processo de Tombamento n°: 000248-11.00/12-8
↗

Endereço: Rua Gomes Carneiro n° 1 Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221 Data: OUTUBRO/2012



1 Pavimento Térreo - Corredor 23



2 Pavimento Térreo - Corredor 23

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

F02

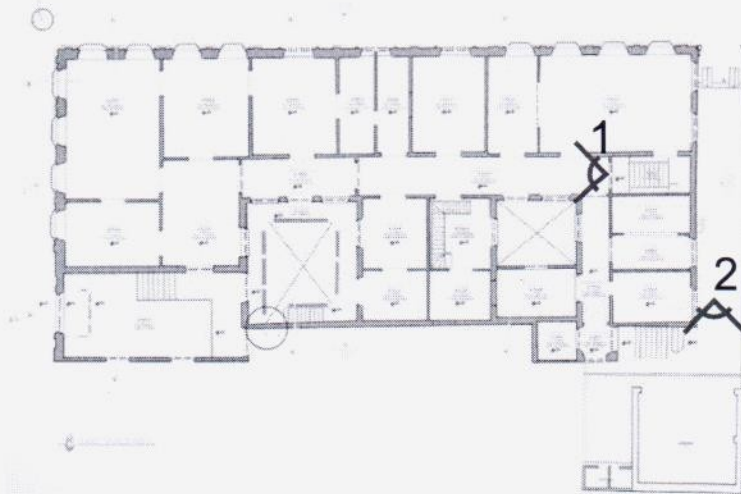
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

Processo de Tombamento n°: 000248-11.00/12-8

Endereço: Rua Gomes Carneiro n° 1 Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221 Data: OUTUBRO/2012



1 Pavimento Térreo - Corredor 24



2 Garagem

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

F02

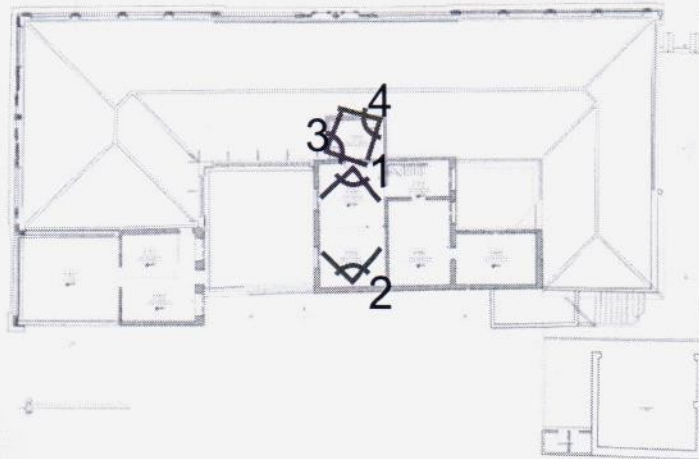
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

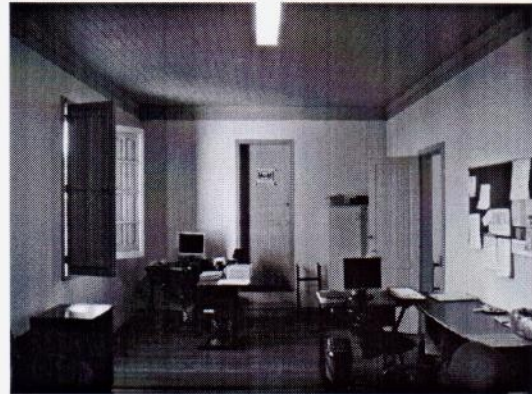
Processo de Tombamento n°: 000248-11.00/12-8

Endereço: Rua Gomes Carneiro nº 1 Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221 Data: OUTUBRO/2012



1 Segundo Pavimento - Salas 1 e 2



2 Segundo Pavimento - Salas 1 e 2



3 Segundo Pavimento - Sala 3



4 Segundo Pavimento - Sala 3

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

F02

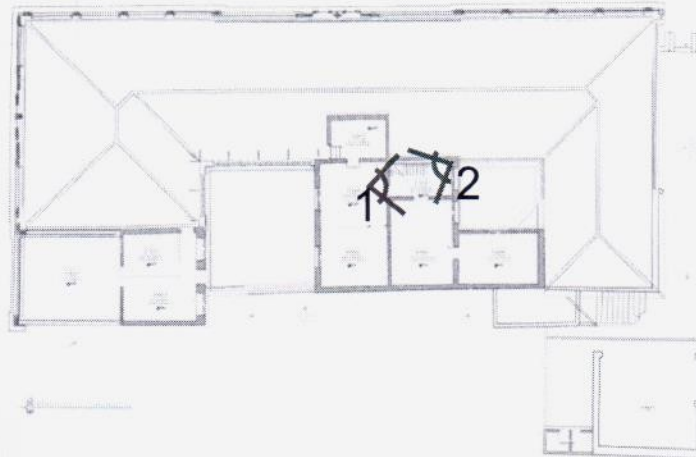
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

Processo de Tombamento nº: 000248-11.00/12-8

Endereço: Rua Gomes Carneiro nº 1 Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

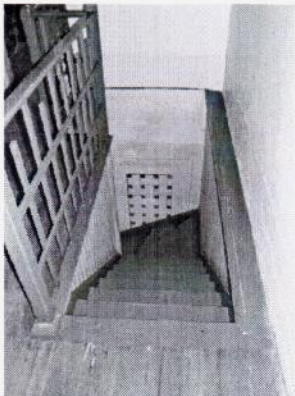
Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221 Data: OUTUBRO/2012



1 Segundo Pavimento - Sala 4



2 Segundo Pavimento - Sala 4



3 Segundo Pavimento - Sala 4 - Escada que dá acesso à sala 26 no Pavimento Térreo



4 Segundo Pavimento - Sala 4 - Escada que dá acesso à sala 26 no Pavimento Térreo

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

F02

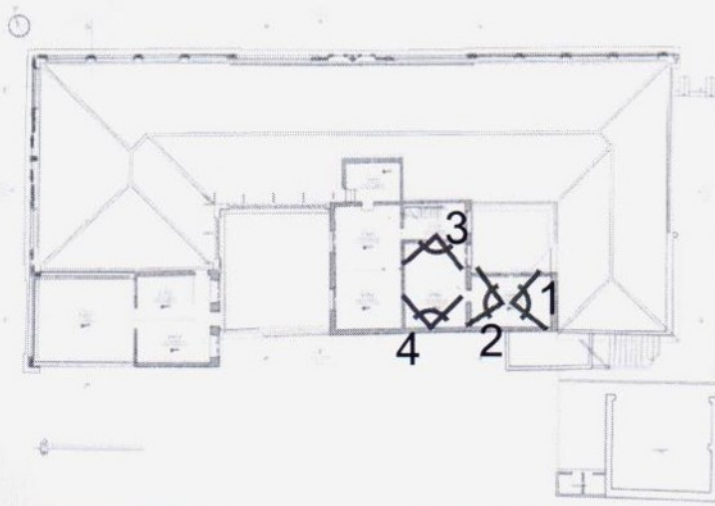
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

Processo de Tombamento nº: 000248-11.00/12-8

Endereço: Rua Gomes Carneiro nº 1 Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221 Data: OUTUBRO/2012



1 Segundo Pavimento - Sala 5



2 Segundo Pavimento - Sala 5 com porta de acesso à Sala 6 ao fundo



3 Segundo Pavimento - Sala 6



4 Segundo Pavimento - Sala 6

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

F02

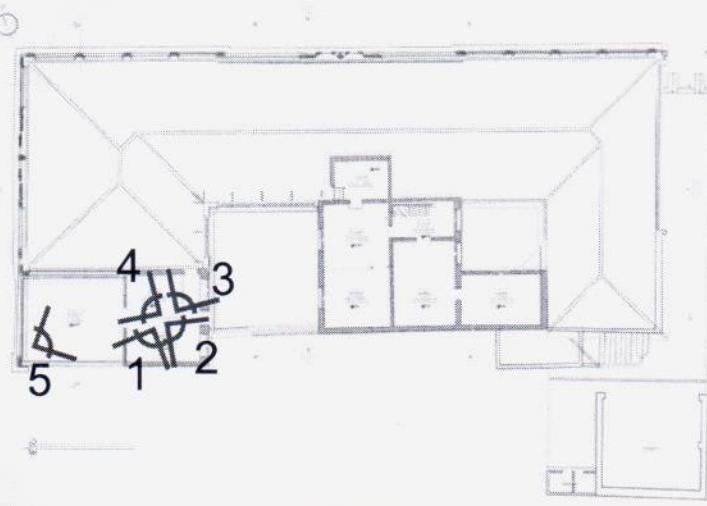
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

Processo de Tombamento nº: 000248-11.00/12-8

Endereço: Rua Gomes Carneiro nº 1 Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221 Data: OUTUBRO/2012



1 Segundo Pavimento - Sala 7



2 Segundo Pavimento - Sala 7



3 Segundo Pavimento - Sala 7



4 Segundo Pavimento - Sala 7



5 Segundo Pavimento - Terraço

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

F02

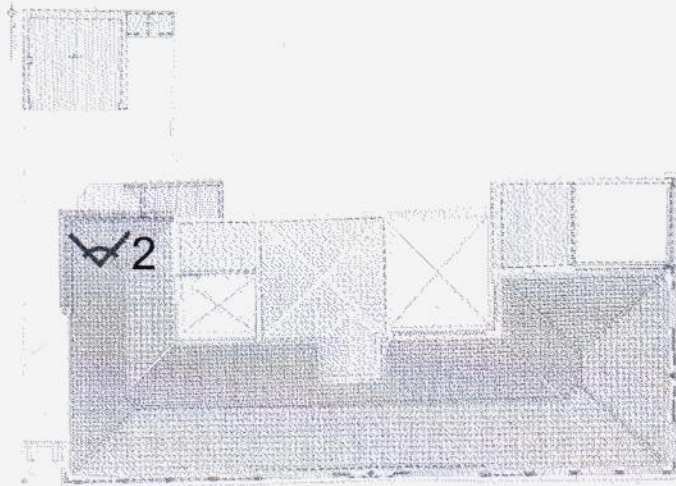
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

Processo de Tombamento n°: 000248-11.00/12-8

Endereço: Rua Gomes Carneiro n° 1 Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221 Data: OUTUBRO/2012



1



2

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

F02

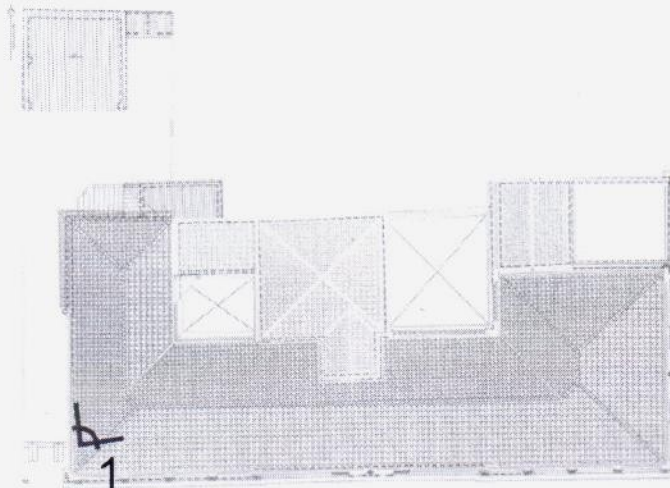
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

Processo de Tombamento nº: 000248-11.00/12-8
A

Endereço: Rua Gomes Carneiro nº 1 Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221 Data: OUTUBRO/2012



Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

F02

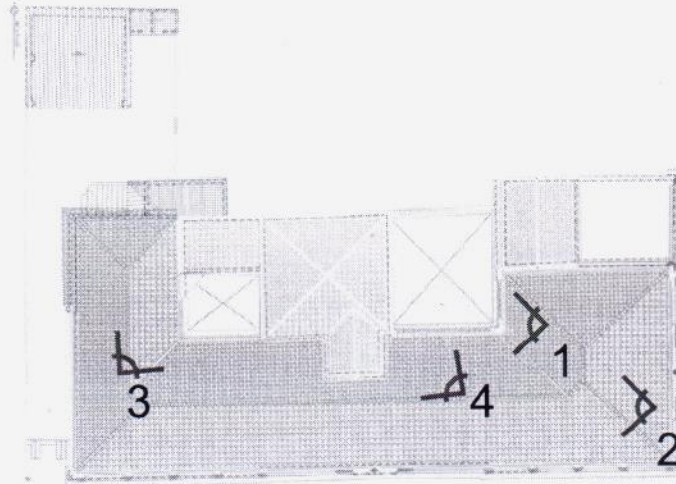
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção
Município: Pelotas

Processo de Tombamento nº: 000248-11.00/12-8

Endereço: Rua Gomes Carneiro nº 1
Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221
Data: OUTUBRO/2012



1



2



3



4

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

F02

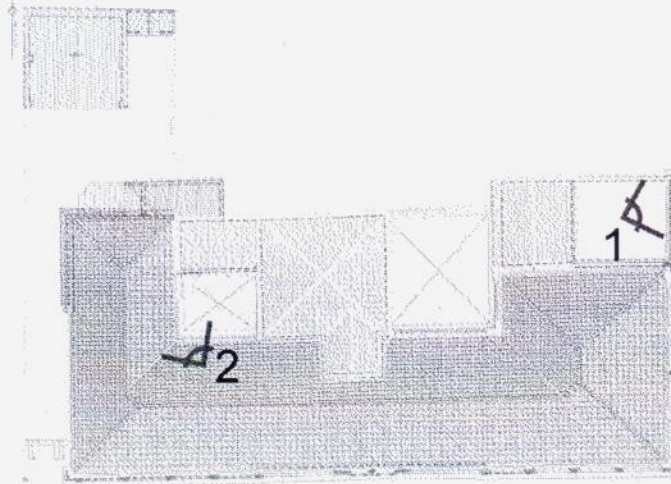
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

Processo de Tombamento n°: 000248-11.00/12-8
1

Endereço: Rua Gomes Carneiro n° 1 Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221 Data: OUTUBRO/2012



1



2

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local:
Casa Senador Augusto Assumpção

Município:
Pelotas

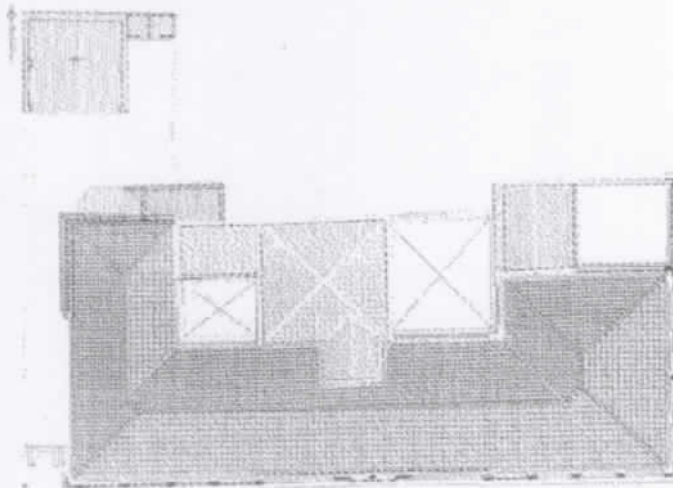
Processo de Tombamento nº: 000248-11.00/12-8

Endereço: Rua Gomes Carneiro nº 1

Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221

Data: OUTUBRO/2012



1 3 4 2



1 Fachada Norte



2 Fachada Norte



3 Fachada Norte



4 Frontão da Fachada Norte

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



F02

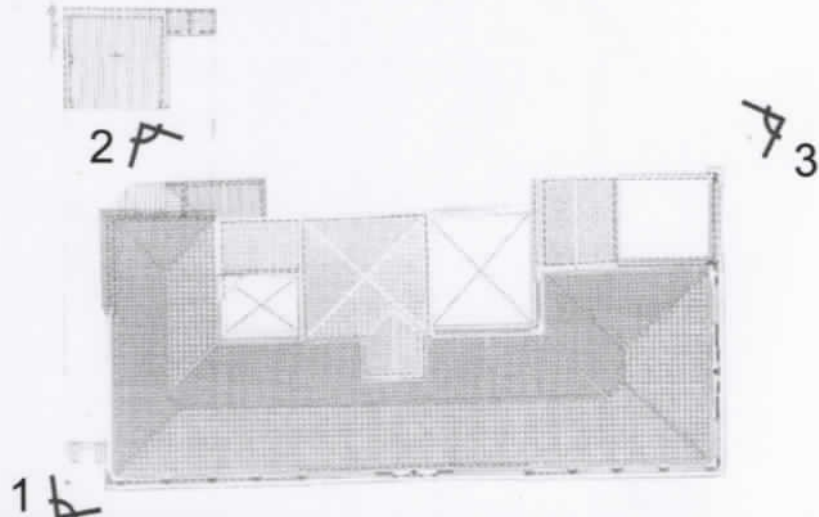
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

Processo de Tombamento nº: 000248-11.00/12-8

Endereço: Rua Gomes Carneiro nº 1 Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221 Data: OUTUBRO/2012



1 Fachada Norte e Fachada Oeste



3 Fachada Sul



2 Fachada Oeste e Fachada Sul

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção
Município: Pelotas

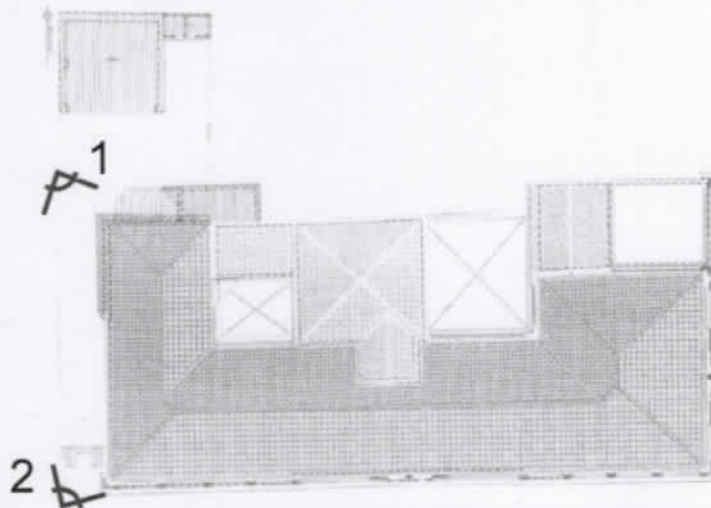
Processo de Tombamento nº: 000248-11.00/12-8

Endereço: Rua Gomes Carneiro nº 1

Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221

Data: OUTUBRO/2012



1 Fachada Oeste



2 Fachada Oeste

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



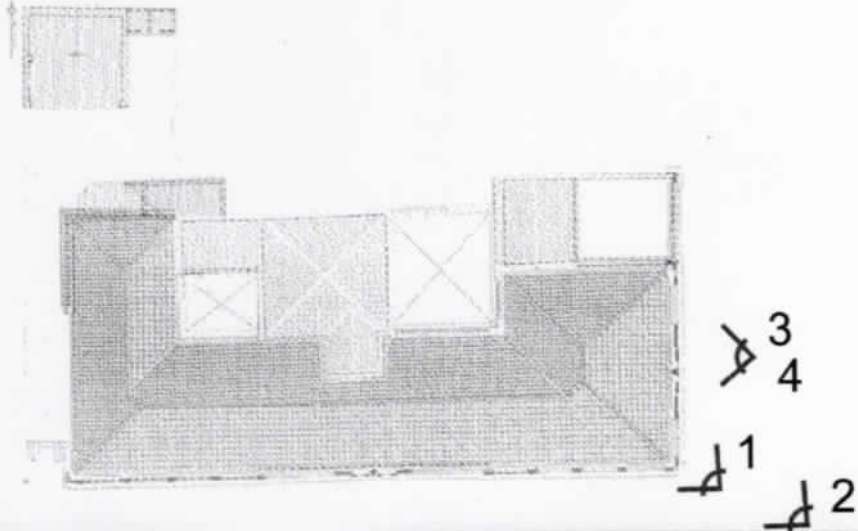
F02 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

Processo de Tombamento nº: 000248-11.00/12-8

Endereço: Rua Gomes Carneiro nº 1 Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221 Data: OUTUBRO/2012



1 Fachada Leste



2 Fachada Leste



3 Fachada Leste



4 Frontão da Fachada Leste

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura

IPh·AE

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO DE Bens, Itens, 135 Rub. 06

IPHAE - R S

Proc. nº

135 Rub. 06

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local:
Casa Senador Augusto Assumpção

Município:
Pelotas

Processo de Tombamento nº: 000248-11.00/12-8

Endereço: Rua Gomes Carneiro nº 1

Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221

Data: OUTUBRO/2012



1



2



3



4

1

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



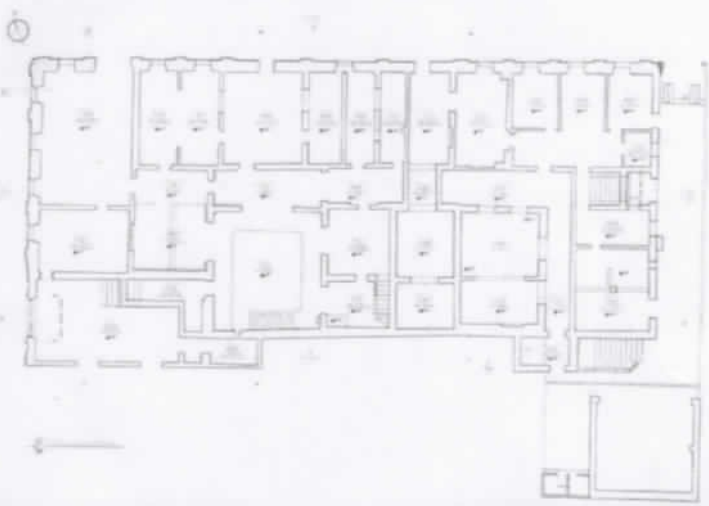
F02 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

Processo de Tombamento n°: 000248-11.00/12-8

Endereço: Rua Gomes Carneiro n° 1 Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221 Data: OUTUBRO/2012



1



2



3



4

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



F02

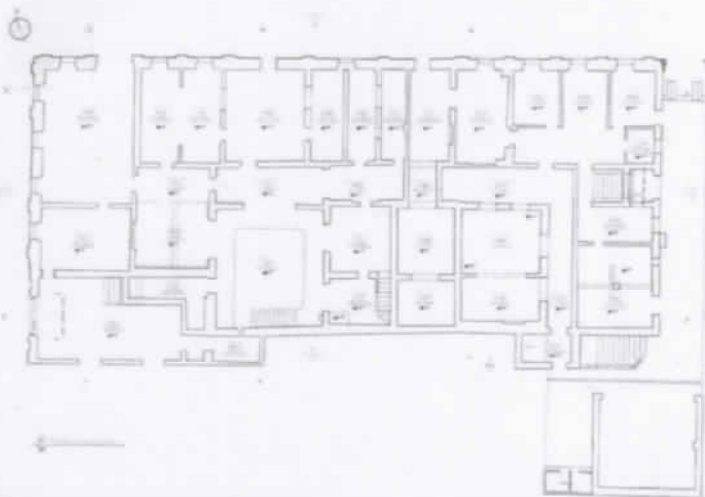
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

Processo de Tombamento n°: 000248-11.00/12-8

Endereço: Rua Gomes Carneiro n° 1 Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221 Data: OUTUBRO/2012



1



2

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

F02

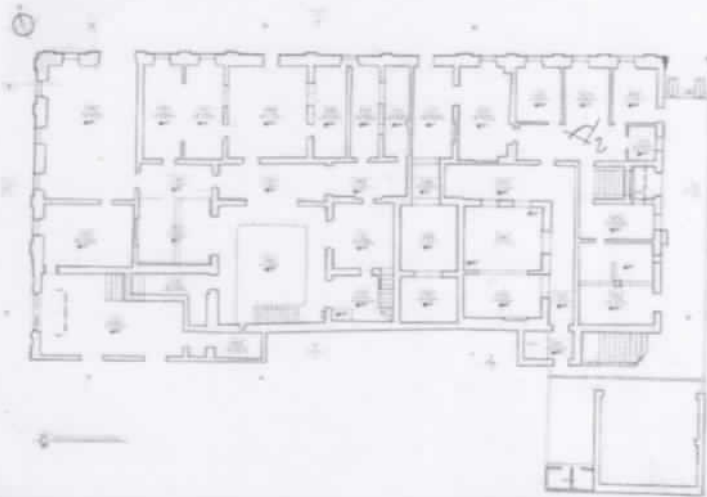
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

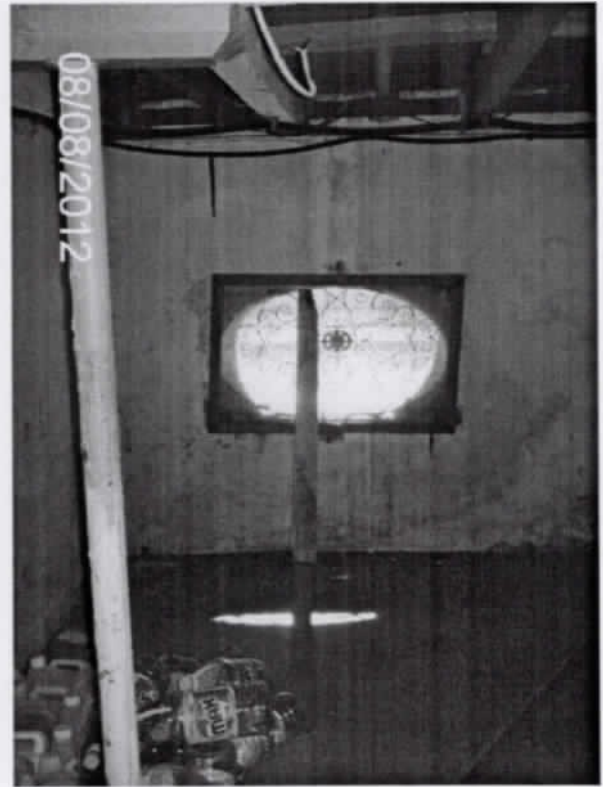
Processo de Tombamento nº: 000248-11.00/12-8

Endereço: Rua Gomes Carneiro nº 1 Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221 Data: OUTUBRO/2012



1



2

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Casa Senador Augusto Assumpção Município: Pelotas

Processo de Tombamento nº: 000248-11.00/12-8

Endereço: Rua Gomes Carneiro nº 1 Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221 Data: OUTUBRO/2012



1



2



3

5

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local:
Casa Senador Augusto Assumpção

Município:
Pelotas

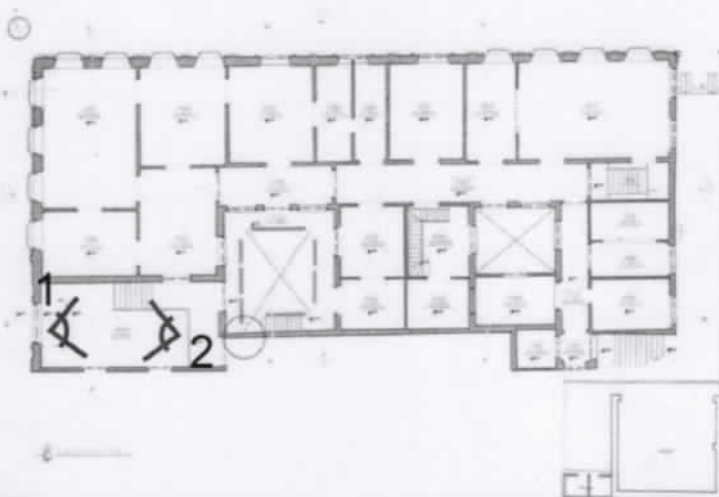
Processo de Tombamento n°: 000248-11.00/12-8

Endereço: Rua Gomes Carneiro n° 1

Produtor/ Fonte: Prefeitura de Pelotas

Responsável: Ângelo Braghirolli - CREA 29221

Data: OUTUBRO/2012



1 Pavimento Térreo - Sala 1



2 Pavimento Térreo - Sala 1



3 Vista do forro da Sala 1 - Pavimento Térreo



4 Piso da Sala 1 - Pavimento Térreo

IPHAE - R S	
Proc. n°	
Fls. 141	Rub. 06

Assunto: **DO IHGPEL sobre o senador Joaquim Augusto Assunção.**
Enviado
Lixeira De: **Instituto Histórico Geográfico de Pelotas** <ihgpe@gmail.com>
Rascunho [Adicionar contato](#)
Data: Sexta-feira, 7 de Dezembro de 2012 14:56
Para: iphae@via-rs.net

PROCESSO:
0248-11.00/12-8

A pedido do senhor Angelo Braghirolli por telefone na terça-feira dia 04 de novembro, estamos encaminhando o que conseguimos sobre o Senador Joaquim Augusto Assunção.

Peço que façam chegar a sua pessoa não conseguimos contatá-lo.

Maria Roselaine da Cunha Santos.
presidente do IHGPEL

Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas

Contatos:

Fone: (53) 3227 9009

E-mail: ihgpe@gmail.com / ihgpeirs@yahoo.com.br

Rua: 3 de Maio, 1060 - cep: 96010-620

Arquivos Anexos

Joaquim Augusto de Assunção IPHAE.docx

[Salvar anexos](#)

PROC: 0248-11.00/12-8

Joaquim Augusto de Assumpção

Nascimento: 18/7/1850, em Pelotas, Rio Grande do Sul.

Filiação: Joaquim José de Assumpção e Candida Clara de Assumpção, barões de Jarau

Falecimento: 02/4/1916, em Pelotas, Rio Grande do Sul.

Filhos:

- F1 Joaquim Augusto de Assumpção Junior (*1881, Pelotas -1948, Pelotas)
- F2 Francisco de Paula de Assumpção (*10.08.1882, Pelotas, falecido no mesmo dia)
- F3 Carlos Augusto de Assumpção (*15.07.1883, Pelotas)
- F4 Luiz Augusto de Assumpção (*13.09.1884, Pelotas - faleceu 23.02.1952)
- F5 Maria Augusta de Assumpção (*21.09.1885, Pelotas)
- F6 Noemia Augusto de Assumpção (*21.10.1887, Pelotas -1964, Pelotas)
- F7 Judith Augusto de Assumpção (*17.11.1893-?)
- F8 Ernesto Augusto de Assumpção (*12.01.1895, Pelotas)
- F9 Francisca Augusto de Assumpção (*26.04.1896, Pelotas)
- F10 Fernando Augusto de Assumpção (*10.09.1898)
- F11 Ernestina Augusto de Assumpção (*01.11.1900, Pelotas – 04.11.1919)

Histórico Acadêmico:

Advogado: formado em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1872.

Cargos Públicos:

Políticos:

Vereador da Câmara Municipal de Pelotas (1889)

Deputado Provincial

Conselheiro Municipal da Administração de José Barbosa Gonçalves.

Senador da República (1913 a 1915)

Magistratura:

Juiz Municipal de Pelotas,

Juiz Municipal de Rio Grande,

Desembargador do Supremo Tribunal Estadual,

Juiz da Comarca de Porto Alegre.

Outros cargos importantes:

PROC: 0248-11.00/12-8

Fundador e Diretor do Banco Pelotense,
Fundador e Diretor da Fábrica de Fiação de Tecidos de Pelotas,
Presidente da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul

Outras atividades profissionais:

Empresário
Comerciante
Industrial
Banqueiro

Homenagens Recebidas

- Diploma de Grande Benemérito;
- Medalha Benemérenti, conferida pelo Papa Pio X em 22/01/1912.

Fontes: Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas

ANGELO
está no Facebook!

IPHAE - R S
Proc. nº
Fls. 144 Rub. 06

Instituto Nacional Brasileiro Senador Joaquim Augusto de Assumpção – Inbraja

Sobre

Arte, História e Cultura

Proc: 0248-41.00/12-8

Missão

O Instituto Nacional Brasileiro Senador Joaquim Augusto de Assumpção - Inbraja - tem por missão o fomento e a disseminação da Arte, da História e da Cultura, especialmente na cidade de Pelotas, enfatizando os nomes ilustres da cidade que se sobressairam nesses segmentos.

Também é objetivo do Instituto, a promoção e realização de concursos e prêmios literários, exposições e mostras de pintura, de escultura e de fotografias, preservação do acervo das famílias Assumpção e Gertum, através das unidades museológicas que reúnem um acervo relevante a respeito de Pelotas e do Rio Grande do Sul.

Por último, o Instituto Nacional Brasileiro Senador Joaquim Augusto de Assumpção visa aproximar a Arte, a Cultura e a História do público em geral, promovendo e realizando eventos diversos que versem sobre esses segmentos da nossa sociedade, desta forma, resgatando os verdadeiros valores da vida.

Informações gerais

O Instituto Nacional Brasileiro Senador Joaquim Augusto de Assumpção - Inbraja - é uma entidade sem fins lucrativos que reúne 15 Seções distintas, destacando-se, entre elas, a Seção de Museologia que administra quatro unidades museológicas: o Museu Histórico Helena Assumpção de Assumpção, o Memorial da Praia do Laranjal Arthur Augusto de Assumpção, a Sala Montserrat Caballé e, em fase de estruturação, o Museu de Arte Sacra João Paulo II, que preservam um acervo precioso no que se refere à Tradição, à Cultura, à Arte e à História de Pelotas e do Rio Grande do Sul.

Descrição

O Instituto Nacional Brasileiro Senador Joaquim Augusto de Assumpção - Inbraja - funciona atualmente na tradicional sede da Granja Santa Helena, na Praia do Laranjal, em Pelotas.

A instituição foi criada com o objetivo de homenagear o ilustre pelotense Dr. Joaquim Augusto de Assumpção, que iniciou sua carreira como intendente municipal (vereador), mais tarde passando a deputado provincial (deputado estadual), e depois eleito, durante a criação da República, senador, quando exerceu o cargo ainda na sede da senatoria federal, no Palácio Monroe, Rio de Janeiro.

Informação Geral

O senador Joaquim Augusto de Assumpção, além de exercer cargos públicos, nos quais se salientou como exímio administrador e político, também foi grande advogado, jurista e desembargador, tendo concluído os seus estudos na Faculdade de Direito de São Paulo, havendo sido seus colegas de classe grandes nomes da política brasileira, como Pinheiro Machado, Borges de Medeiros, Carlos Barbosa Gonçalves, Júlio de Castilhos, entre outros.

Em Pelotas, fundou o Banco Pelotense, considerado o maior banco privado de sua época, com 35 agências espalhadas pelo Brasil, inclusive em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Fundou também a Fábrica de Fiação e Tecidos Pelotense e foi o responsável pela vinda da luz elétrica para Pelotas, como também pela implantação da rede de esgotos em toda a cidade.

O senador doutor Joaquim Augusto de Assumpção foi considerado o homem mais rico do Rio Grande do Sul, proprietário de vastas extensões de terras em todo o pampa gaúcho. Era filho de Joaquim José de Assumpção e Cândida Clara Simões Lopes – os Barões do Jarau – proprietários da Charqueada da Costa. Hoje, Pelotas o homenageia através da Escola Dr. Joaquim Augusto de Assumpção, da Avenida Senador Joaquim Augusto de Assumpção e do Instituto Nacional Brasileiro Senador Joaquim Augusto de Assumpção .

Proprietários de páginas



Felipe Assumpção Gertum



Parecer IPHAE n°20/12

Porto Alegre, 26 de dezembro de 2012.

↙
Assunto: Processo n° 248-11.00/12-8 Tombamento da residência do Senador Augusto Assumpção na cidade de Pelotas.

Introdução:

O presente parecer tem por finalidade fornecer subsídios para o tombamento da residência do Senador Augusto Assumpção situada na Rua Gomes Carneiro n° 1, área urbana da cidade de Pelotas.

A solicitação de tombamento partiu da Universidade Federal de Pelotas em 30 de janeiro de 2012 e assinado pelo Professor Antônio Borges, reitor da Universidade.

Foram anexados ao processo documentos, plantas e fotos com a finalidade de caracterizar o tombamento determinando a relevância do bem em nível estadual. Este processo encontra-se assim documentado:

- Memo IPHAE n° 023/2012 de 7 de fevereiro de 2012 assinado pela Arq. Eduardo Hahn, diretor do IPHAE solicitando abertura do processo de Tombamento – fl.02.

- Requerimento da Universidade Federal de Pelotas datado de 30 de janeiro de 2012 e assinado pelo Reitor Professor Antônio César Gonçalves Borges, solicitando o tombamento da residência do Senador Joaquim Augusto Assumpção – fl.03.

- Certidão do Registro de Imóveis da 2ª Zona – Pelotas com cópia da escritura do imóvel – fls.04 a 06.

- Cópia do documento Revitalização do Solar Senador Joaquim A. Assumpção da março de 2006 gerado pela Universidade Federal de Pelotas e Fundação Simon Bolivar, com aspectos históricos do bem, levantamento cadastral e proposta de intervenção – fls.07 a 106.

- Ofício IPHAE n° 085/2012 de 10 de abril de 2012 assinado pelo diretor do Instituto solicitando ao Reitor da Universidade de Pelotas documentação complementar para instrução do processo de tombamento – fl.107.

- Cópia de correio eletrônico enviado pelo IPHAE datado de 30 de maio de 2012 reiterando o pedido de documentação – fl.108.

- Ofício n° 0110/2012/FSB da Fundação Simon Bolivar de Pelotas, datado de 02 de outubro de 2012 assinado pelo Sr. Geraldo Rodrigues da Fonseca, Diretor Presidente da Fundação, enviando um CD com a documentação solicitada pelo IPHAE – fl.109.

- Fichas fotográficas, internas e externas do bem, geradas no IPHAE com fotos cedidas pela Fundação Simon Bolivar de Pelotas – fls.110 a 142.

Antecedentes Históricos:

Em meados do século XIX a cidade de Pelotas possuía cerca de 300 bens no perímetro urbano e sua população era de cerca de 20.000 habitantes. A Praça Cel. Pedro Osório, dos nossos dias, denominada na época de Praça Pedro II, possuía as edificações mais significativas predominando o estilo neorrenascentista, com influência Barroca. O fachadismo, as sacadas, os gradis, as balaustradas, os frontões requisitados, as colunas com capiteis variados registravam a tendência eclética da época. As plantas baixas possuíam pátios e jardins interiores, porões altos e recuos laterais. A arquitetura sofria forte influência europeia com a importação de arquitetos italianos e mestres portugueses.

A prosperidade do saladeirismo conferia ao local um alto padrão de vida próspero e um intercâmbio com o centro do país e Europa. A importância de bens de consumo, cultura e hábitos europeus testemunhavam a prosperidade da economia.

O Sobrado da família Assumpção, segundo depoimentos dos descendentes coletados pela Arq. Ester Gutierrez, foi construído entre 1884 e 1889. Em 1894 ele apareceu listado no espólio da Baronesa do Jarau, Cândida Clara de Assumpção mãe do Senador Joaquim Assumpção, herdeiro do imóvel. A família ali residiu no período compreendido entre os últimos vinte anos do século XIX até 2005 quando os descendentes venderam a propriedade para o Banco Santander.

A figura do ilustre morador:

O Senador Joaquim Augusto de Assumpção nasceu em 18 de julho de 1850, na cidade de Pelotas. Era filho dos Barões do Jarau, Joaquim José de Assumpção e Cândida Clara de Assumpção. Sua descendência foi de onze filhos. Era advogado, formado em ciências jurídicas pela Faculdade de Direito de São Paulo no ano de 1872, empresário, comerciante, industrial e banqueiro. Foram seus contemporâneos de formação acadêmica Pinheiro Machado, Borges de Medeiros e Júlio de Castilhos.

Teve participação no processo de formação da república no período de 1913 a 1915. Foi vereador de Pelotas, deputado provincial e conselheiro municipal. Na magistratura foi juiz da comarca de Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre e desembargador do Supremo Tribunal Estadual. Fundou o Banco Pelotense e a Fábrica de Fiação de Tecidos de Pelotas e foi Presidente da Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul.

São atribuídas a ele melhorias urbanas como a implantação da rede elétrica e cloacal na cidade de Pelotas. Sua fortuna era considerada na época como a maior do Estado e englobava vastas extensões de terra.

Faleceu em 2 de abril de 1916 na cidade de Pelotas.

Valores do bem:

A casa do Senador Augusto Assumpção é uma referência direta do processo de estruturação urbana da cidade de Pelotas. É nosso parecer que o

bem reúne valores que justificam o seu tombamento em nível estadual, segundo as diretrizes de valorização de bens de interesse cultural. Estes valores são:

Instância Histórica:

O valor histórico do edifício está diretamente vinculado ao seu ilustre proprietário, diretamente ligado a vida política e econômica do período de implantação da República no Brasil. A evolução do edifício que se alterou na medida em que a vida e as condições da família Assumpção também foram alteradas, testemunham a forma de viver local, o apogeu econômico do Estado naquela região, a importação de um padrão europeu de vida e a estreita relação deste com o centro do país e o exterior.

Instância Artística:**Valor arquitetônico:**

O requinte externo e interno do edifício o qualificam como um exemplar arquitetônico digno de proteção legal. A riqueza e a qualidade de acabamento de peças como: esquadrias, revestimentos, forros e escaiolas qualificaram o espaço residencial original e testemunham o fazer arquitetônico daquele período histórico com seu apogeu socioeconômico.

Descrição do bem:

A casa do Senador Augusto Assumpção está localizada na Rua Lobo da Costa n° 859, área urbana da cidade de Pelotas. A área construída é de 1071,35m².

O bem foi implantada em um lote de esquina com a rua Felix da Cunha. O acesso principal é pela rua Felix da Cunha (oeste) e possui recuo lateral pela rua Lobo da Costa (norte) com acesso secundário. As duas fachadas (oeste e norte) são alinhadas com o passeio público.

O programa de necessidades foi distribuído em três plantas: porão, térreo e segundo pavimento. A planta tem a forma de "U" tangenciado por uma circulação que dá acesso aos diferentes espaços. No porão, as salas de 1 a 12 (ver plantas em anexo) voltadas para o passeio público (oeste e norte) possuem ventilação direta através de óculos elípticos situados abaixo dos guarda-corpos das esquadrias dos compartimentos do pavimento superior. São em número de oito (fachada norte) e 4 (fachada oeste). Os compartimentos 13,14 e 15 possuem ventilação para o acesso lateral (leste), área de recuo de edificação. Os espaços 19, 20, 23, 24, 30, 31 e 32 situado no centro da planta não possuem ventilação direta. Existem também dois pátios internos (n° 30 e 22) para ventilação e iluminação dos espaços do pavimento superior. As salas 2, 5 e 8 possuem acesso ao passeio público pela rua Lobo da Costa (norte). As portas de acesso do porão são em madeira e vidro com grade de ferro trabalhada externamente. Apenas a da sala 2 é em duas folhas as demais são com folhas simples.

Os pisos são em cimento alisado, madeira ou cerâmica (ver planta anexa) e o forro em madeira e estuque.

No térreo ficava a área social e íntima da residência. O acesso principal ao vestíbulo é pela rua Félix da Cunha (sala 1). O pé direito é duplo e as alvenarias

revestidas com escaiolas imitando mármore. Junto a porta principal existe um para-vento em madeira e vidro separando a via pública do interior da residência. Os vidros são decorados com frisos e nas portas foi colocado o monograma do antigo proprietário. Uma escada dá acesso aos salões com degraus em mármore e peitoril em ferro decorado. Junto do peitoril, na parte inferior da escada, existe uma luminária, também em ferro e que dá estabilidade do conjunto. O forro é em estuque decorado com motivos florais. Duas portas em madeira com frontão decorado e duas folhas com almofadas marcam o acesso a casa vizinha atualmente fechado.

Um destes acessos, o da esquerda possui uma porta de duas folhas com vidros na parte superior. O piso é cerâmico. O acesso aos salões é pela sala 4 no patamar da escada. A porta é em madeira e vidro com almofadas na parte inferior e bandeira fixa com vidro na parte superior.

No patamar da escada, na alvenaria frontal do acesso principal, existem duas portas em madeira, também com folhas duplas. A porta da esquerda de acesso ao patamar da escada que contorna o pátio externo de acesso do porão. Existem duas luminárias, um lampião no centro do vestibulo e outra no mesmo padrão entre as duas portas do patamar superior da escada.

Como no porão, a circulação contorna a área central da planta onde estão os dois vazios dos pátios. As salas 2, 3, 5, 10, e 11 possuem ventilação direta para a via pública. As alvenarias são decoradas com frisos retangulares. O forro e o piso são em madeira e as portas de acesso ao corredor em madeira com duas folhas. As salas 6, 7, 8 e 9 correspondem a área íntima da antiga residência, não possuem guarda-corpo de ferro nas janelas voltadas para a rua Lobo da Costa. O piso e o forro também são em madeira. As salas 13, 14 e 15 possuem ventilação para o recuo lateral (leste). O forro é em madeira e o piso de cerâmica. O centro da planta corresponde a área de serviço da antiga residência e é ventilada através dos pátios internos. Os forros são em madeira e os pisos em madeira e cerâmica. Na sala 28 existe a escada de acesso ao 2º pavimento.

No 2º pavimento os compartimentos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 possuem ventilação para o vazio dos dois pátios internos. Junto as salas 7 e 8 existe um terraço voltado para a rua Felix da Cunha. Os compartimentos não possuem elementos decorativos. O piso, o forro e as esquadrias são em madeira. As janelas possuem escuros internos também em madeira. O terraço possui piso cerâmico.

O Fachadismo é uma referência marcante da época. O bem tem as duas fachadas junto do passeio público, ricamente adornadas.

A fachada norte apresenta um eixo de simetria com o frontão adornado com motivos florais e uma compoteira na parte superior do centro e acima da cimalha. A composição é dividida em 3 partes. As duas laterais são marcadas pelas portas em madeira, de duas folhas e guarda-corpos em ferro decorado. Acima do vão das esquadrias temos frontões cimbrados com compoteiras na parte superior. Cada vão é marcado por pilastras laterais com capitéis clássicos.

O porão alto é marcado pelo soco ornamentado com bossagens em forma de almofadas e os oito óculos elípticos com gradis de ferro decorado e quatro portas. O módulo central é marcado por três janelas de madeira e vidro com escuros internos. Sobre o vão das esquadrias existem três frontões cimbrados decorados com motivos florais, parte superior triangular e medalhão central.

A fachada oeste possui o mesmo padrão decorativo da anterior. A simetria é quebrada pelo acesso principal no canto e a direita. A porta principal de acesso

do vestibulo hierarquiza a composição. A esquadria em madeira entalhada e gradil de ferro decorado possui uma bandeira semicircular com detalhes radiais e um frontão também cimbrado com uma compoteira central. No soco também ornamentado com bossagens almofadadas existem quatro óculos elípticos com grades de ferro decoradas.

As esquadrias do pavimento superior, em número de quatro, obedecem ao mesmo padrão das da fachada norte assim como os detalhes de composição do conjunto. A cimbalha, parte vazada por grupos de balaustres e parte cega possui um frontão decorado com motivos florais e uma compoteira na parte central. Este elemento é contínuo nas duas fachadas norte e oeste.

A fachada sul e leste, internas, são nitidamente caracterizadas como secundárias e não possuem elementos decorativos significativos. Há um frizo contornando a cimbalha da cobertura e dois frisos paralelos acima dos vãos das janelas do pavimento térreo. As esquadrias são em madeira e na fachada leste o acesso ao porão é feito por uma porta de madeira com duas folhas e almofadas. Na fachada sul existe uma escada de acesso ao pavimento térreo. No recuo lateral há um acesso por um portão de ferro à garagem nos fundos do lote.

A cobertura é em telha de barro do tipo capa e canal com estrutura em madeira. O telhado é em quatro águas acompanhando a planta em "U". O volume maior corresponde ao corpo principal da residência. O volume menor aos cômodos do 2º pavimento.

Em todo o perímetro da cobertura existem calhas, encobertas pela cimbalha, de captação das águas pluviais.

Tomba-se:

Toda a edificação incluindo: a modenatura das fachadas e vãos e todos os elementos do edifício que por sua qualidade construtiva e técnica agregam valor ao conjunto arquitetônico contemplando as diferentes intervenções que caracterizam a evolução do bem.

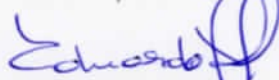
Não serão tombados:

Todos os elementos posteriores que descaracterizam ou comprometem a leitura arquitetônica do edifício tombado.



Arq. Angelo C. Braghirolli
CREA 29221

Ciente, em 03/01/13



Eduardo Hahn
Diretor do IPHAE

MEMO IPHAÉ nº 001/2013

DE: Eduardo Hahn – Diretor do IPHAÉ

PARA: AJU/SEDAC

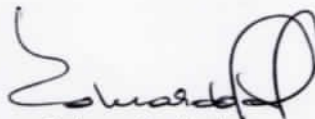
Em: 03/01/2013

Prezado Senhor

Estamos encaminhando Processo nº 248-11.00/12-8, referente ao tombamento da antiga residência do Senador Augusto Assumpção, na cidade de Pelotas, para conhecimento e devidas providências.

Sem mais para o momento, despeço-me.

Atenciosamente,



Eduardo Hahn
Diretor do IPHAÉ



Informação nº 30/2013/AJU/SEDAC

Porto Alegre, 19 de fevereiro de 2013.

Assunto: Tombamento da Antiga Residência do Senador Joaquim Augusto Assumpção
Expediente: 0248-1100/12-8



Senhor Coordenador,

Vem a esta Assessoria o Memo Iphae 001/2013, que encaminha, para providências, o expediente em análise, referente ao tombamento da Antiga Residência do Senador Augusto Assumpção na Rua Lobo da Costa nº 859, na cidade de Pelotas.

O procedimento teve início através de requerimento enviado pelo Reitor da Universidade Federal de Pelotas solicitando o tombamento do imóvel supracitado.

Das fls. 05/144, constam o projeto de revitalização da área, levantamento fotográfico, histórico, memorial descritivo e plantas.

A Antiga Residência do Senador Joaquim Augusto Assumpção é de propriedade da Fundação Simon Bolivar, conforme escritura de compra e venda juntada fls.04/06.

Conforme parecer do Iphae (fls. 145/149), deve ser tombada toda a edificação incluindo a modenatura das fachadas e vãos e todos os elementos do edifício que por sua qualidade construtiva e técnica agregam valor ao conjunto arquitetônico contemplando as diferentes intervenções que caracterizam a evolução do bem.

À fl.150, o Iphae remeteu o expediente para análise desta Assessoria.

É o relatório.

DOS MOTIVOS ENSEJADORES DO TOMBAMENTO:

De acordo com Parecer do Iphae nº 20/2012 (fls. 145/149) a antiga residência do Senador Joaquim Augusto Assumpção pelo seu processo de formação e implantação reúne valores que justificam o tombamento em nível estadual segundo os critérios de valorização para bens de interesse cultural. Estes valores são:

Instância histórica: O valor histórico do edifício está diretamente vinculado ao seu ilustre proprietário, diretamente ligado à vida política e econômica do período de implantação da República no Brasil. A evolução do edifício que se alterou na medida em que a vida e as condições da família Assumpção também foram alteradas, testemunham a forma de viver local, o apogeu econômico do Estado



naquela região, a importação de um padrão europeu de vida e a estreita relação deste com o centro do país e exterior.

Instância Artística: O requinte externo e interno do edifício o qualificam como um exemplar arquitetônico digno de proteção legal. A riqueza e a qualidade de acabamento de peças como: esquadrias, revestimentos, forros e escaiolas qualificaram o espaço residencial original e testemunham o fazer arquitetônico daquele período histórico com seu apogeu socioeconômico.

DOS FUNDAMENTOS LEGAIS

A Constituição Federal dispõe acerca da proteção do patrimônio cultural brasileiro, por meio do instituto do tombamento. Nesse sentido:

Art. 216 Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (...)

§ 1º: O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação (...)

§ 5º: Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos.

Em nível federal, o instituto do tombamento encontra-se disciplinado por meio do Decreto-lei 25/37:

Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

§ 1º Os bens a que se refere o presente artigo só serão considerados parte integrante do patrimônio histórico o artístico nacional, depois de inscritos separada ou agrupadamente num dos quatro Livros do Tombo, de que trata o art. 4º desta lei.

Da mesma forma, a Constituição do Estado do Rio Grande do Sul prevê, em seu art. 222, o tombamento como forma de proteção do patrimônio cultural:

Art. 222: O Poder Público, com a colaboração da comunidade, protegerá o patrimônio cultural, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamentos, desapropriações e outras formas de acautelamento e preservação.

A Lei nº 7.231, de 18 de dezembro de 1978 também dispõe sobre o patrimônio cultural do Estado.

Art. 1º - Os bens, existentes no território estadual ou a ele trazidos, cuja preservação seja de interesse público, quer em razão de seu valor



artístico, paisagístico, bibliográfico, documental, arqueológico, paleontológico, etnográfico ou ecológico, quer por sua vinculação a fatos históricos memoráveis, constituem, em seu conjunto, patrimônio cultural do Estado, e serão objeto de seu especial interesse e cuidadosa proteção.
(...)

Em decorrência do acima exposto, nota-se que há fundamentação legal pertinente para o presente processo que visa promover a preservação em nível estadual da antiga residência do senador Joaquim Augusto Assumpção, na cidade de Pelotas, no estado do rio grande do sul, em razão do seu valor histórico e cultural.

Saliente-se que após análise desta assessoria, este processo de n.º 0248-1100/12-8 está devidamente instruído na forma estabelecida pela PORTARIA SEDAC n.º 02, de 16 de janeiro de 2012, que dispõe sobre os procedimentos necessários para o tombamento no âmbito do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul, e face à manifestação técnica exarada encontra-se em condições de prosseguimento.

Assim, deverá ser providenciada a notificação do presidente da Fundação Simon Bolivar, já que é a proprietária do bem a ser tombado para lhe dar ciência do tombamento em apreço ou apresente impugnação no prazo de 15 (quinze) dias a contar o recebimento da mesma.

Diante do exposto, verificamos que o presente expediente, possui todos os documentos necessários e que atestam a relevância cultural do objeto. Assim, estão preenchidas as formalidades legais exigidas para que se dê prosseguimento ao tombamento, conforme PORTARIA SEDAC N.º 02, DE 16 DE JANEIRO DE 2012.

É a informação que submetemos à consideração superior.

[assinatura]
Melissa Santos Ferreira
Assessoria Jurídica

De acordo.

[assinatura]
Paulo Eduardo Berni
Coordenador da Assessoria Jurídica.



OFÍCIO Nº 40/2013/GAB/AJU/SEDAC

Porto Alegre, 26 de fevereiro de 2013.

Ao Senhor
Geraldo Rodrigues da Fonseca
Presidente da Fundação Simon Bolivar
Rua Lobo da Costa, 859
Pelotas- RS
CEP: 96010-150

Assunto: Tombamento. Antiga Residência do Senador Joaquim Augusto Assumpção.
Expediente: 0248-1100/12-8

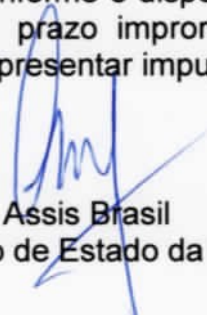
↗
Senhor Presidente,

Ao cumprimentá-lo, **NOTIFICO** que Antiga Residência do Senador Joaquim Augusto Assumpção, localizada no Município de Pelotas/RS, está sendo indicada para fins de tombamento, como Patrimônio Cultural do Estado, em conformidade com o que consta do Expediente Administrativo nº 0248-1100/12-8, na forma do Decreto-Lei nº 25 de 1937, combinado com a Lei Estadual nº 7.231 de 1978.

Constam do tombamento: toda a edificação incluindo a modernização das fachadas e vãos e todos os elementos do edifício que por sua qualidade construtiva e técnica agregam valor ao conjunto arquitetônico contemplando as diferentes intervenções que caracterizam a evolução do bem.

Esclareço ainda que, conforme o disposto no art. 9º do Decreto-Lei nº 25 de 1937, Vossa Senhoria possui o prazo improrrogável de **15 dias**, a contar do recebimento desta, para, querendo, apresentar impugnação ao tombamento.

Atenciosamente,


Assis Brasil
Secretário de Estado da Cultura

FL. 154v

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL

Brasília, 26 de fevereiro de 2013.

Assessoria Jurídica - SEDAC
Cidade de Brasília - DF
P.O. Box 30171 - Brasília - DF
CEP: 70049-900
Fone: (61) 324-1000

Assessoria Jurídica - SEDAC
Cidade de Brasília - DF
P.O. Box 30171 - Brasília - DF
CEP: 70049-900
Fone: (61) 324-1000

Assessoria Jurídica

As seguintes informações foram fornecidas pelo Sr. [nome] em relação ao processo nº [número] em trâmite perante a Comissão de Defesa Social, no âmbito do Ministério da Justiça, em virtude da apresentação de recurso administrativo nº [número] em 12/02/2013, em face do Decreto nº 7.187, de 19/07/2010, publicado em 21/07/2010.

Conforme se verifica, trata-se de processo administrativo em andamento, cujo objeto é a análise do recurso apresentado pelo Sr. [nome] em face do Decreto nº 7.187, de 19/07/2010, publicado em 21/07/2010.

Exclusivo para o Sr. [nome] e demais interessados em acompanhar o andamento do processo administrativo nº [número] em trâmite perante a Comissão de Defesa Social.

Assessoria Jurídica
Cidade de Brasília - DF
P.O. Box 30171 - Brasília - DF
CEP: 70049-900
Fone: (61) 324-1000

ASSESSORIA JURIDICA - SEDAC
CONFERIDO
EM 26/2/13
[assinatura]

Assessoria Jurídica - SEDAC - Av. [nome] nº [número] - Brasília - DF
Fone: (61) 324-1000

Proc: 0248-11.00/12-8

AR

PREENCHER COM LETRA DE FORMA

DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE		
NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO DO OBJETO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE		
GERALDO RODRIGUES DA FONSECA		
ENDEREÇO / ADRESSE		
RUA LOBO DA COSTA 859		
CEP / CODE POSTAL	CIDADE / LOCALITÉ	UF PAÍS / PAYS
96010 150	PELOTAS	RS BRASIL
DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) / DISCRIMINATION (MEL)		NATUREZA DO ENVIÓ / NATURE DE L'ENVOI
Ofício 40/2013 GAB/AJU NOTIFICA		<input type="checkbox"/> PRIORITÁRIA / PRIORITAIRE
TOMB. AVIÁ RESIDÊNCIA SEN. JOAQUIM ASSUMPTI		<input type="checkbox"/> EMS
		<input type="checkbox"/> SEGURADO / VALEUR DÉCLARÉ
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RÉCEPTEUR	DATA DE RECEBIMENTO / DATE DE LIVRATION	CARIMBO DE ENTREGA / UNIDADE DE DESTINO / BUREAU DE DESTINATION
	07/03/2013	<i>[Carimbo: 07 MAR 2013]</i>
NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR / NOM LISIBLE DU RÉCEPTEUR		
Bourna memoles		
Nº DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DO RECEBEDOR / ÓRGÃO EXPEDIDOR	RUBRICA E MAT. DO EMPREGADO / SIGNATURE DE L'AGENT	
8110301291	<i>[Assinatura: Rosa]</i> M. 8.690.574-1 Pelotas/RS	
ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO NO VERSO / ADRESSE DE RETOUR DANS LE VERSO		



AVISO DE RECEBIMENTO
AVIS CN07

AR

RA 98846145 0 BR

DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT

____/____/____

TENTATIVAS DE ENTREGA / TENTATIVES DE LIVRAISON

____/____/____	____/____/____	____/____/____
: h	: h	: h

UNIDADE DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT

PREENCHER COM LETRA DE FORMA

ENDERECO PARA DEVOLUCAO
RETOUR

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

ENDERECO PARA DEVOLUCAO / ADRESSE

AV. BORGES DE MEDEIROS, 1501

CIDADE / LOCALITE

POA

RS

BRASIL

9 0 1 1 9 - 9 0 0



Assunto: Portaria
Expediente: → 000248-1100/12-8
Portaria SEDAC nº 23/2013

O Secretário de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas "d" e "e" e artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, e fundamentando-se pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 e, considerando a necessidade de preservar o patrimônio cultural do Estado, corroborado nos Autos do Processo Administrativo n.º 0248-1100/12-8, RESOLVE:

Tombar a antiga residência do Senador Augusto Assumpção, situada na Rua Lobo da Costa nº 859 na cidade de Pelotas, matrícula 28.462, conforme cópia do Cartório de Registro de Imóveis da 2ª Zona - Pelotas, livro nº2, folha 03, de 22 de maio de 2007. O tombamento em análise tem como base o Parecer Técnico IPHAE N.º 20/2012 passando a integrar o patrimônio cultural do Estado, ficando ainda resguardado o seu entorno.

Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.

Porto Alegre, 28 de Março de 2013.


ASSIS BRASIL
Secretário de Estado da Cultura



Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social

Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social

Secretário de Estado: LUIS AUGUSTO LARA
End: Av. Borges de Medeiros, 1501 - 8º andar
Porto Alegre/RS - 90119-900

SÚMULAS

Processo Administrativo nº:00861-2159/09-0.
Termo de Cooperação Técnica.

Celebrantes: FGTAS, FEE, FUNDAÇÃO SEADE, DIEESE E PREF. MUNIC. PORTO ALEGRE
Objeto: execução conjunta em caráter sistemático e permanente da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA).
Prazo: a contar da assinatura até 1º 02.2014
Fundamento legal: Lei Federal nº 8666/1993.

José Heitor de Souza Gualarte,
Diretor-Presidente da FGTAS.

Código: 1125714

RECURSOS HUMANOS

O DIRETOR PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL, no uso de suas atribuições, RESOLVE:

Processo nº 0148.2159/13.6
ADMITIR o servidor ADELAR JANDREY SOARES, para exercer o Emprego em Comissão de Coordenador de Agência de Desenvolvimento Social, EC-2,40 horas semanais, na ADS-Passo Fundo.
DISPENSAR o servidor ISMAEL ANTONIO PELISSARI DE OLIVEIRA, Id.Func.3558428/01, do Emprego em Comissão de Coordenador de Agência de Desenvolvimento Social, EC-2,40 horas semanais, a/c de 02/07/2012.

Processo nº 2121.2159/12.0
ADMITIR a servidora LILIANE REPISO RIELA, para exercer o Emprego em Comissão de Coordenador de Agência de Desenvolvimento Social, EC-2,40 horas semanais, na ADS-Alegrete.
DISPENSAR o servidor ANTONIO CARLOS JACQUES LEÃO, Id.Func.2873800/03, da Função em Comissão de Coordenador de Agência de Desenvolvimento Social, FC-2,40 horas semanais.

Processo nº 0278.2159/13.0
DESIGNAR o servidor CLEBER DANIEL FERRARI, Id.Func.3714284/01, TNS-Engenheiro de Sistema Operacional Computador, 04-A, para exercer a Função em Comissão de Coordenador de Departamento, FC-2,40 horas semanais.
DISPENSAR a servidora TEREZINHA DE LEON FERREIRA, Id.Func.3017044/01, Assistente Administrativo, 09-1,40 horas semanais, da Função em Comissão de Coordenador de Departamento, FC-2,40 horas semanais, a/c de 21/09/2012.

Processo nº 0280.2159/13.0
DESIGNAR a servidora DANIELE MELLO VAZ, Id.Func. 2873915/02, TNS-Administrador, 04-A, para exercer a Função em Comissão de Chefe de Seção, FC-4,40 horas semanais, na Assessoria de Planejamento.
DISPENSAR a servidora LOURDES ELENA FRITZ, Id.Func.3014924/01, Assistente Técnico, 09-F, 40 horas semanais, da Função em Comissão de Chefe de Seção, FC-4,40 horas semanais, a/c de 11/01/2013.

Processo nº 0279.2159/13.2
DESIGNAR o servidor SERGIO BARWINKEL, Id.Func. 3683443/01, Assistente Administrativo, 02-A, para exercer a Função em Comissão de Chefe de Seção, FC-4,40 horas semanais, na Seção de Apoio ao Trabalhador Desempregado.
DISPENSAR o servidor MARCO LUCIANO FERREZ, Id.Func.3014746/01, TC-Técnico em Recreação, 11-G, 40 horas semanais, da Função em Comissão de Chefe de Seção, FC-4,40 horas semanais, a/c de 01/03/2013.

Processo nº 0171.2159/13.2
DESIGNAR a servidora ELENARA BRASIL MIES, Id.Func.3016005/01, TC-Economista Doméstico, 11-M, para exercer a Função em Comissão de Coordenador de Programas e Ações, FC-2,40 horas semanais, na Agência FGTAS/SINE de Canela.
DISPENSAR o servidor JULIO CEZAR DA COSTA, Id.Func.3014665/01, TC-Técnico em Recreação, 11-10 horas semanais, da Função em Comissão de Coordenador de Programas e Ações, FC-2,40 horas semanais, a/c de 18/01/2013.

Processo nº 0179.2159/13.4
DESIGNAR o servidor MARIO GEORGE DUTRA DA VEIGA CABRAL, Id.Func. 1115235/02, TC - Técnico em Recreação, 11-L, 40 horas semanais, para exercer a Função em Comissão de Coordenador de Departamento, FC-2,40 horas semanais, no Departamento de Promoção de Desenvolvimento Social.
DESIGNAR a servidora MARIA LORENA MACHADO ZANENGA, Id.Func.3014754/01, TC - Psicólogo, 11-O, 40 horas semanais, para exercer a Função em Comissão de Chefe de Seção, FC-4,40 horas semanais, na Seção de Desenvolvimento Sustentável.
DISPENSAR o servidor MARIO GEORGE DUTRA DA VEIGA CABRAL, Id.Func.1115235/02, TC - Técnico em Recreação, 11-L, 40 horas semanais, da Função em Comissão de Chefe de Seção, FC-4,40 horas semanais.
DISPENSAR a servidora TAIS SIRANGELO MACHADO, Id.Func.3017028/01, TC-Sociólogo, 11-O, 40 horas semanais, da Função em Comissão de Coordenador de Departamento, FC-2,40 horas semanais, a/c de 08/02/2013.

Processo nº 0277.2159/13.7
DESIGNAR a servidora LETICIA DINIZ MARTINS, Id.Func.3750655/02, TNS-Advogado, 04-A, para exercer a Função em Comissão de Coordenador de Assessoria, FC-2,40 horas semanais, na Assessoria Jurídica.
DISPENSAR a servidora CLARISSE LIMA HAUSEN, Id.Func.3013685/01, TC-Sociólogo, 11-N, 40 horas semanais, da Função em Comissão de Coordenador de Assessoria, FC-2,40 horas semanais, a/c de 01/03/2013.

Retificar o Ato publicado no Diário Oficial de 01 de abril de 2013, na parte em que ADMITIU a servidora LIDIANE PINTO BATTAGLIN, para exercer o Cargo de Assistente Administrativo, Padrão 2, Nível 'A', para declarar que o nome correto é o supracitado e não como constou.

JOSÉ HEITOR DE SOUZA GUALARTE
Diretor-Presidente

Código: 1125708

Secretaria da Cultura

Secretaria da Cultura

Secretário da Cultura: ASSIS BRASIL
End: Av. Borges de Medeiros, 1501 - 19º andar
Porto Alegre/RS - 90119-900

Gabinete do Secretário

ASSIS BRASIL
End: Av. Borges de Medeiros, 1501 - 19º andar
Porto Alegre / RS / 90119-900
Fone: (51) 3226-0599

PORTARIAS

Assunto: Portaria
Expediente: 000248-1100/12-8

Portaria SEDAC nº 23/2013

O Secretário de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas "d" e "e" e artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, e fundamentando-se pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937 e, considerando a necessidade de preservar o patrimônio cultural do Estado, corroborado nos Autos do Processo Administrativo nº 0248-1100/12-8, RESOLVE: Tombar a antiga residência do Senador Augusto Assumpção, situada na Rua Lobo da Costa nº 859 na cidade de Pelotas, matrícula 28.462, conforme cópia do Cartório de Registro de Imóveis da 2ª Zona - Pelotas, livro nº 2, folha 03, de 22 de maio de 2007. O tombamento em análise tem como base o Parecer Técnico IPHAE N.º 20/2012 passando a integrar o patrimônio cultural do Estado, ficando ainda resguardado o seu entorno.

Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.

Código: 1125825

RECURSOS HUMANOS

Assunto: Afastamento
Expediente: 000817-1100/13-7
Nome: Carmen Lucia da Silveira Nunes
Id.Func./Vínculo: 3466060/02
Tipo Vínculo: adido
Cargo/Função: Assistente III - FG06
Lotação: Governo do Estado

AUTORIZA o afastamento do servidor, nos termos do Decreto 40879/01, sem prejuízo da remuneração e demais vantagens inerentes ao respectivo cargo:
Localidade de destino: Brasília-DF
Período de afastamento: 22/03/2013 a 23/03/2013
Evento e justificativa: Participar de Reunião em Brasília com Ministério da Cultura.
Condição: Com ônus (passagens e diárias)

Código: 1125826

Assunto: Afastamento
Expediente: 000817-1100/13-7
Nome: Jefferson dos Santos Assumpção
Id.Func./Vínculo: 3519589/01
Tipo Vínculo: comissionado
Cargo/Função: Diretor-Geral - CC12
Lotação: SEDAC - Diretoria-Geral

AUTORIZA o afastamento do servidor, nos termos do Decreto 40879/01, sem prejuízo da remuneração e demais vantagens inerentes ao respectivo cargo:
Localidade de destino: Brasília-DF
Período de afastamento: 22-03-2013 a 23-03-2013
Evento e justificativa: Participar de Reunião em Brasília com o Ministério da Cultura.
Condição: Com ônus (passagens e diárias)

Código: 1125827

Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre - OSPA

Diretor Superintendente: João Gastão Tellier Flores
End: Rua Vinte e Quatro de Outubro, 805 - conj. 305
Porto Alegre/RS - 90510-000

BOLETINS

Boletim nº 27/13

Proc.: 27-11.57/13.5- FOSP/ CN DISTRIBUIÇÃO E REPRES. MUSICAL LTDA-B. Legal: art.25, III, L.8.668/93-Ativ/Proj.:4409-Nat.Desp.-339036-Rec.: 001-Obj.: Aluguel de Partitura-Vig.: Conc. 19.03.2013-Vlr: R\$ 1.000,00

Porto Alegre, 01 de abril de 2013.

Ivo A Nesralis,
Presidente.

Código: 1125625



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

Secretaria da Cultura
Proc. n.º
Fls. 158 Rub.

OFÍCIO Nº 85/2013/GAB/AJU/SEDAC

Porto Alegre, 02 de abril de 2013.

Ao Senhor
Eduardo Leite
Prefeito Municipal
R. Gen. Osório, 605
Pelotas - RS
CEP: 96020-000

Assunto: Tombamento. Antiga residência do Senador Augusto Assumpção.
Expediente: 0248- 1100/12-8.

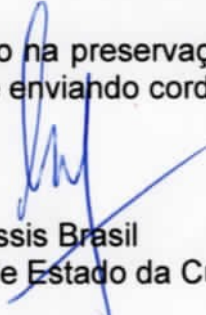
↗
Senhor Prefeito,

Ao cumprimentá-lo, venho cientificá-lo do tombamento, nesse município, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), da Antiga residência do Senador Augusto Assumpção, localizada na Rua Lobo da Costa, 859, conforme Portaria de Tombamento nº 023/2013, publicada no Diário Oficial do Estado em 02/04/2013, pág. 58 (cópia em anexo).

Solicito seus bons ofícios para que seja observado o estabelecido na Lei Estadual nº 7231/1978, bem como no Decreto-Lei nº 25/1937, em especial seu art. 18, inserindo as restrições ao bem tombado e suas limitações no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, sem olvidar que não se poderá fazer, na vizinhança do bem tombado, sem prévia autorização do IPHAE, qualquer construção que impeça ou reduza a visibilidade do bem, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandado destruir a obra ou retirar o objeto e imposição de multa.

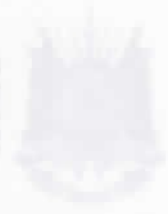
Certo de estar contribuindo na preservação cultural em consonância com o desenvolvimento urbano, despeço-me enviando cordiais saudações.

Atenciosamente,


Assis Brasil
Secretário de Estado da Cultura

Handwritten stamp with illegible text and a signature.

SECRETARIA DE CULTURA
RIO GRANDE DO SUL



FL-158-V

OFÍCIO Nº 00000000000000000000

Porto Alegre, 22 de maio de 2013.

À Senhor
Eduardo Lalli
Prefeito Municipal
R. Gen. Osório, 508
Porto Alegre - RS
CEP: 91020-000

Assunto: Tombamento. Anúncio de licitação de bens culturais. Expediente: 2013-110013-8

Senhor Prefeito,

Atendendo ao pedido contido no ofício de encaminhamento, encaminhamos para a Prefeitura Municipal de Porto Alegre o Edital de Licitação nº 00000000000000000000, publicado no Diário Oficial do Estado em 22/05/2013, para a aquisição de bens culturais.

Este edital está disponível para que seja observado e acompanhado no site www.comprasnet.gov.br, bem como no Diário Oficial nº 00000000000000000000, em especial no nº 12, em relação às condições de pagamento e suas alterações no Edital. O Edital de Licitação nº 00000000000000000000, publicado no Diário Oficial do Estado em 22/05/2013, contém as condições de pagamento e suas alterações no Edital. O Edital de Licitação nº 00000000000000000000, publicado no Diário Oficial do Estado em 22/05/2013, contém as condições de pagamento e suas alterações no Edital.

Caso de não conformidade com o Edital de Licitação, favor entrar em contato com o Setor de Licitação, através do telefone (51) 3228-1501, para maiores informações.

Atenciosamente,
Ass. Jurídica
Secretaria de Cultura de Porto Alegre





GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

Secretaria da Cultura
Proc. n.º
Fls. FL. 159
Rub. F

OFÍCIO Nº 86/2013/GAB/AJU/SEDAC

Porto Alegre, 02 de abril de 2013.

Ao Senhor
Luiz Eduardo Brod Nogueira
Presidente da Câmara de Vereadores
Rua 15 de Novembro, 207
Pelotas RS
CEP: 96015-000

Assunto: Tombamento. Antiga residência do Senador Augusto Assumpção.
Expediente: 0248- 1100/12-8.

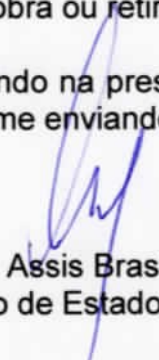
↗
Senhor Presidente,

Ao cumprimentá-lo, venho cientificá-lo do tombamento, nesse município, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), da Antiga residência do Senador Augusto Assumpção, localizada na Rua Lobo da Costa, 859, conforme Portaria de Tombamento nº 023/2013, publicada no Diário Oficial do Estado em 02/04/2013, pág. 58 (cópia em anexo).

Solicito seus bons ofícios para que seja observado o estabelecido na Lei Estadual nº 7231/1978, bem como no Decreto-Lei nº 25/1937, em especial seu art. 18, inserindo as restrições ao bem tombado e suas limitações no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, sem olvidar que não se poderá fazer, na vizinhança do bem tombado, sem prévia autorização do IPHAE, qualquer construção que impeça ou reduza a visibilidade do bem, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandado destruir a obra ou retirar o objeto e imposição de multa.

Certo de estar contribuindo na preservação cultural em consonância com o desenvolvimento urbano, despeço-me enviando cordiais saudações.

Atenciosamente,


Assis Brasil
Secretário de Estado da Cultura



FL. 159-Y

PROPOSTA DE LICITAÇÃO Nº 001/2013

Objeto: Contratação de serviços de consultoria jurídica para elaboração de pareceres jurídicos.

Valor estimado: R\$ 100.000,00
Prazo de validade: 90 dias
Local de entrega: Rua 15 de Novembro, 207, Centro, Cuiabá, MT, CEP: 13.030-000

Assessoria Jurídica - SEDAC
Endereço: Rua 15 de Novembro, 207, Centro, Cuiabá, MT, CEP: 13.030-000

Assessor Jurídica

As propostas deverão ser entregues em envelope fechado e devidamente identificado com o número da licitação e o nome do licitante. O envelope deverá conter o valor em letras e algarismos, bem como o nome do licitante e o endereço para entrega. O envelope não será aberto antes do prazo estabelecido no Edital.

As propostas serão avaliadas com base no menor preço global, desde que o licitante seja habilitado e tenha capacidade técnica para executar o objeto. O licitante vencedor deverá apresentar o compromisso de execução em prazo e condições estabelecidas no Edital.

Esta licitação é regida pelo Edital nº 001/2013, disponível no site da Secretaria de Cultura do Estado de Mato Grosso.

Assessoria Jurídica
Assessor Jurídica





GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

Secretaria da Cultura
Proc. n.º
Fls. 160 Rub. J

OFÍCIO Nº 87/2013/GAB/AJU/SEDAC

Porto Alegre, 02 de abril de 2013.

Ao Senhor
Geraldo Rodrigues da Fonseca
Presidente da Fundação Simon Bolivar
Rua Lobo da Costa, 859
Pelotas- RS
CEP: 96010-150

Assunto: Tombamento. Antiga Residência do Senador Joaquim Augusto Assumpção.
Expediente: 0248-1100/12-8.



Senhor Presidente,

Ao cumprimentá-lo, venho cientificá-lo do tombamento, nesse município, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), da Antiga residência do Senador Augusto Assumpção, localizada na Rua Lobo da Costa, 859, conforme Portaria de Tombamento nº 023/2013, publicada no Diário Oficial do Estado em 02/04/2013, pág. 58 (cópia em anexo). O tombamento foi motivado pelo relevante valor histórico e cultural da área, que merece total proteção contra qualquer descaracterização.

Desse modo, solicito seus bons ofícios para que seja observado o estabelecido na Lei Estadual nº 7231/1978, bem como no Decreto-Lei nº 25/1937, não sendo possível fazer, na vizinhança do bem tombado, sem prévia autorização do IPHAE, qualquer construção que impeça ou reduza a visibilidade do bem, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandado destruir a obra ou retirar o objeto e imposição de multa.

Certo de estar contribuindo na preservação cultural em consonância com o desenvolvimento urbano, despeço-me enviando cordiais saudações.

Atenciosamente,


Assis Brasil
Secretário de Estado da Cultura



FL. 160-V

PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

Para Assinatura do Sr. Procurador

Assessoria Jurídica - SEDAC
Rua do Ouvidor, 110
Rio de Janeiro, RJ
CEP: 20040-000

Assessoria Jurídica - SEDAC
Rua do Ouvidor, 110
Rio de Janeiro, RJ
CEP: 20040-000

Procurador

Assessoria Jurídica - SEDAC
Rua do Ouvidor, 110
Rio de Janeiro, RJ
CEP: 20040-000

Assessoria Jurídica - SEDAC
Rua do Ouvidor, 110
Rio de Janeiro, RJ
CEP: 20040-000

Assessoria Jurídica - SEDAC
Rua do Ouvidor, 110
Rio de Janeiro, RJ
CEP: 20040-000

Assessoria Jurídica - SEDAC



Proc: 0248-11.00/12-8

Secretaria da Cultura
Proc. n.º
Fls. 161 Rub. *f*

PREENCHER COM LETRA DE FORMA **AR** *14 13*

DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO DO OBJETO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE
LUIZ EDUARDO BROP NOGUEIRA

ENDEREÇO / ADRESSE
RUA 15 DE NOVEMBRO 207

CEP / CODE POSTAL **96015 000** CIDADE / LOCALITE **PELOTAS** UF **RS** PAIS / PAYS **BRASIL**

DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) / DISCRIMINATION
Ofício 86/2013 GAB/AJU

NATUREZA DO ENVIO / NATURE DE L'ENVOI
 PRIORITÁRIA / PRIORITAIRE
 EMS
 SEGURADO / VALEUR DÉCLARÉ

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RÉCEPTEUR
[Signature] **11/04/13 (65860245-6 BR)**

DATA DE RECEBIMENTO / DATE DE LIVRACION
11/4/13

CARIMBO DE ENTREGA UNIDADE DE DESTINO / BUREAU DE DESTINATION
PELOTAS
1 ABR 2013
RS

NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR / NOM LISIBLE DU RÉCEPTEUR
MARIA ALICE

RUBRICA E MAT. DO EMPREGADO / SIGNATURE DE L'AGENTE
Leonardo Furtado de Borba
Matic: 8691881-8
CARTEIRO I

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO NO VERSO / ADRESSE DE RETOUR DANS LE VERS

75240203-0 FC0463 / 16 114 x 186 mm

PREENCHER COM LETRA DE FORMA **AR**

DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO DO OBJETO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE
GERALDO RODRIGUES DA FONSECA

ENDEREÇO / ADRESSE
RUA LOBO DA COSTA 859

CEP / CODE POSTAL **96010 150** CIDADE / LOCALITE **PELOTAS** UF **RS** PAIS / PAYS **BRASIL**

DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) / DISCRIMINATION
Ofício 87/2013 GAB/AJU

NATUREZA DO ENVIO / NATURE DE L'ENVOI
 PRIORITÁRIA / PRIORITAIRE
 EMS
 SEGURADO / VALEUR DÉCLARÉ

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RÉCEPTEUR
[Signature] **10/04/2013**

DATA DE RECEBIMENTO / DATE DE LIVRACION
10/04/2013

CARIMBO DE ENTREGA UNIDADE DE DESTINO / BUREAU DE DESTINATION
PELOTAS
10 ABR 2013
RS

NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR / NOM LISIBLE DU RÉCEPTEUR
Alexandra Deglaux S. de Avila

RUBRICA E MAT. DO EMPREGADO / SIGNATURE DE L'AGENTE
Alexandra Deglaux S. de Avila
Matriculas: 86895575

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO NO VERSO / ADRESSE DE RETOUR DANS LE VERS

75240203-0 FC0463 / 16 114 x 186 mm

FL.161-V



AVISO DE RECEBIMENTO

AR

AVIS CN07

RA 65860245 6 BR

MELISSA

DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT

TENTATIVAS DE ENTREGA / TENTATIVES DE LIVRAISON

UNIDADE DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT

PREENCHER COM LETRA DE FORMA

ENDERECO PARA DEVOLUCAO
RETOUR

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Av. Borges de Medeiros, 1501

CEP 90119-900 Porto Alegre/RS

ENDERECO PARA DEVOLUCAO / ADRESSE

CIDADE / LOCALITÉ

UF

BRASIL



AVISO DE RECEBIMENTO

AR

AVIS CN07

RA 65860244 2 BR

MELISSA

DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT

TENTATIVAS DE ENTREGA / TENTATIVES DE LIVRAISON

UNIDADE DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT

PREENCHER COM LETRA DE FORMA

ENDERECO PARA DEVOLUCAO
RETOUR

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Av. Borges de Medeiros, 1501

CEP 90119-900 Porto Alegre/RS

CIDADE / LOCALITÉ

UF

BR

Proc: 0248-11.00/12-8

Secretaria da Cultura
Proc. n.º
Fls. 102 Rub. 4

PREENCHER COM LETRA DE FORMA

AR

DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE		
NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO DO OBJETO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE		
EDUARDO LEITE		
ENDEREÇO / ADRESSE		
RUA GENERAL OSÓRIO 605		
CEP / CODE POSTAL	CIDADE / LOCALITÉ	UF PAÍS / PAYS
96020 000	PELOTRAS	RS BRASIL
DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) / DISCRIMINATION		NATUREZA DO ENVIO / NATURE DE L'ENVOI
Ofício 85 12013 GAB/ AJU		<input type="checkbox"/> PRIORITÁRIA / PRIORITAIRE
		<input type="checkbox"/> EMS
		<input type="checkbox"/> SEGURADO / VALEUR DÉCLARÉ
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RÉCEPTEUR	DATA DE RECEBIMENTO / DATE DE LIVRAISON	CARIMBO DE ENTREGA / UNIDADE DE DESTINO / BUREAU DE DESTINATION
x HELEZ SIQUINA:	10/4/13	10 ABR 2013
NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR / NOM LISIBLE DU RÉCEPTEUR		
7 Helez Siquina		
N.º DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DO RECEBEDOR / ÓRGÃO EXPEDIDOR	RUBRICA E Nº DO EMPREGADO / SIGNATURE DE L'AGENT	
	86439/00	
ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO NO VERSO / ADRESSE DE RETOUR DANS LE VERSO		

75240203-0 FC0463 / 16 114 x 186 mm



Y-21/2011 - SPO - 2019

FL. 162-V

MEUSA



AVISO DE RECEBIMENTO
AVIS CN07

AR

RA 65860246 0 BR

DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT

TENTATIVAS DE ENTREGA / TENTATIVES DE LIVRAISON

UNIDADE DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT

____/____/____	____/____/____	____/____/____
: h	: h	: h

PREENCHER COM LETRA DE FORMA

NOME DO EXPEDIENTE / NOM DU BUREAU SOCIAL DE L'EXPÉDITEUR

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Av. Borges de Medeiros, 1501

CEP 90119-900 Porto Alegre/RS

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / ADRESSE

CIDADE / LOCALITE

UF

BRASIL

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO
RETOUR

--	--	--	--	--	--	--	--



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

Secretaria da Cultura
Proc. n.º
Fls. 163 Rub. 4

Memo. N.º 206/2013/AJU/SEDAC-RS

Porto Alegre, 19 de abril de 2013.

Ao Senhor
Eduardo Hahn
Diretor do Iphae
Secretaria de Estado da Cultura

Assunto: Tombamento da Antiga Residência do Senador Augusto Assumpção

Expediente: 248-1100/12-8.




Senhor Diretor,

Ao cumprimentá-lo, encaminho o presente expediente com cópia da publicação, no Diário Oficial do Estado, da Portaria n.º 023, de 02 de abril de 2013, de Tombamento Antiga Residência do Senador Augusto Assumpção.

Ressalto ainda que já foram enviadas as cópias da referida portaria, para a Fundação Bolívar, bem como para a Prefeitura e a Câmara de Vereadores de Pelotas, conforme fls. do expediente (fl. 158/160).

Atenciosamente,


Paulo Eduardo Berni
Coordenador da Assessoria Jurídica